



Forças sul-vietnamitas, numa tentativa para abrir caminho até à capital do Camboja, desencadearam um poderoso ataque contra posições do Vietcong, ainda em território sul-vietnamita. Na telefoto uma mulher-soldado cambojana nos arredores de Phnom-Penh. (UPI-Telimprensa-DL)

REVOLUÇÃO CULTURAL -ANUNCIA GADDAFI

CAIRO, 16 — (R.) — O coronel Gaddafi da Líbia anunciou num discurso transmitido pela rádio que vai desencadear uma revolução cultural no país para abolir todas as leis vigentes, extirpar a «doença política» e combater aqueles que «importam» ideias destrutivas. Gaddafi, um ardente nacionalista e anti-comunista, salientou que a revolução cultural líbia se destina a fazer

triumfar o pensamento islâmico e a combater todas as outras ideologias.

O dirigente líbio anunciou estas medidas ao falar ontem à noite num comício público em Zwara, durante as comemorações do aniversário do profeta Maomé.

Segundo afirmou, a nação árabe precisa hoje, mais do que em qualquer outra altura, de «homens, armas e vingança contra o inimigo». Dentro

desse espírito anunciou que vai distribuir armas às massas, mas salientou que todos aqueles que se opuserem à revolução cultural islâmica não só não receberão armas como «lhes serão apontadas armas ao peito».

O dirigente líbio declarou à multidão que «se todo o programa fosse levado a cabo ele continuaria no seu posto... caso contrário, partiria».

Acrescenta ainda que o seu povo continua ansioso pela projectada união com o Egipto, marcada para Setembro e classificou o êxito dessa união como «uma questão de vida ou de morte».

Desde que derrubou a monarquia em 1969, o coronel Gaddafi forçou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a evacuar as bases militares de que dispunham na Líbia, reforçando ao mesmo tempo as Forças Armadas nacionais que, segundo afirmou ontem à noite, são agora capazes de defender o país contra qualquer agressão.

Continua na pág. 20

LEIA HOJE

No suplemento «Exclusivo»:

- «A FASE DA DIPLOMACIA TOTAL»
- «A MURALHA DA CHINA»
- POLÍTICA EUROPEIA: Alemanha — A «Ostpolitik» entrou numa fase crítica; França — A nova face política; Bulgária — Complexo agrário; etc..

LEIA AMANHÃ

- «Por que sobe o preço do leite?», um artigo de Sérgio Fonseca em «Economia», que insere ainda colaboração de Sérgio Ribeiro, Fernandez Romero, Rui Guimarães e Francisco Corrêa Guedes.

VAI HAVER DE NOVO O PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

O Prémio de Novelistica Camilo Castelo Branco, que já não é atribuído desde 1965, vai ressuscitar. A notícia foi dada no decorrer do almoço com que terminou o I Encontro de Editores e Livradores, pelo presidente do respectivo Grémio, que anunciou a intenção de reinstituir o prémio, no momento em que surge a Associação Portuguesa de Escritores.

O último escritor a receber o Prémio Camilo Castelo Branco foi Isabel da Nóbrega, pelo romance «Viver com os outros». O prémio era então atribuído pela Sociedade

Portuguesa de Escritores que foi extinta logo a seguir (Pag. 10).

O "EXCESSO DE PRODUÇÃO" AFECTA

O PREÇO DAS OBRAS DE PICASSO

LONDRES, 16 — (EFE-ANI) — A notícia é surpreendente: uma centena de águas-fortes de Picasso não puderam ser vendidas em leilão em Londres, por não terem sido oferecidos os preços mínimos exigidos pelos organizadores do leilão.

Não têm aceitação no mercado as obras do genial malagueño? Será Picasso o primeiro pintor no Mundo cujas obras não se valorizarão depois da sua morte? Em

princípio, a resposta poderá ser afirmativa e poderíamos atribuir essa razão, em terminologia comercial, a «excesso de produção do artista».

Durante mais de meio século, Picasso realizou milhares de obras e colleccionou outras tantas de autores mundialmente conhecidos. Estas últimas já têm o seu lugar no Louvre. Mas as primeiras aguardam ainda o seu destino.

O artista produziu mais de 25 mil obras e, morrendo sem ter deixa-

mil hectares e se situam na circunscrição de Fulacunda e no concelho de Bolama, foram oferecidas com a condição de que sejam exploradas pelas populações em regime comunitário, designadamente sob a forma de cooperativas. É também condição expressa no contrato a reversão dos prédios rústicos dados para a empresa doadora, caso seja diversa a sua utilização.

A cerimónia, que foi pública, assistiram as mais altas individualidades civis e militares e chefes tradicionais de grupos étnicos. Foram outorgantes o Governador da Guiné e, em representação da Casa Gouvêa, propriedade da CUF, o dr. Jor-

ge de Mello o que, para o efeito, se deslocou propositadamente a Bissau.

O ROSSIO SEM CARROS



«Parque morto, parque posto» poderia ser a legenda para esta foto do Rossio já deserta de carros, após as medidas tomadas nesse sentido, com a abertura do parque de estacionamento dos Restauradores. Assim, segundo certas opiniões, o local ficará muito mais embelezado. O certo é que, daqui em diante, quem quiser estacionar naquela zona da Baixa terá de descer aos subterrâneos...

EDIÇÃO DE
28 PÁGINAS

DI/NACIONAL

NOVA APRESENTAÇÃO DE UM TRIUNFO ESPECTACULAR!

7 "OSCAR" DA ACADEMIA

A PONTE DO RIO KWAI

34 PRÉMIOS INTERNACIONAIS



GRUPO B/10 ANOS

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção SAM SPIEGEL • WILLIAM HOLDEN • ALEC GUINNESS • JACK HAWKINS • em THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI • TECHNICOLOR • CINEMASCOPE • WITH SESSUE HAYAKAWA • JAMES DONALD • ANN SEARS AND INTRODUCING GEOFFREY HORNE • real. DAVID LEAN • argum. PIERRE BOULLE bas. na sua novela Distribuido por COLUMBIA & WARNER

Amanhã às 15.15 no

IMPERIO

"DIÁRIO DE LISBOA"

A Sociedade Humanitária de Matosinhos e Leça da Palmeira (bombeiros voluntários) comunica-nos que na sua última assembleia geral foi proposto e aprovado «um voto de reconhecimento» ao nosso jornal «pela desenvolvida notícia publicada quando da visita da Imprensa às obras de construção do novo quartel desta instituição».

Igualmente a Sociedade Central de Cervejas de Coimbra nos enviou um ofício a agradecer a colaboração do nosso jornal «na primeira década» das suas actividades.

Por sua vez, os «Inválidos do Volante» (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses) agradecem-nos a «valiosa ajuda» prestada à instituição. E os Bombeiros Voluntários Lisboenses comunicam-nos ter sido aprovado, na sua última assembleia geral, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada.

Por motivo da recente passagem do 52.º aniversário da publicação do nosso jornal, enviaram-nos também felicitações, além das inúmeras individualidades referidas em notícias anteriores, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta; a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões; o coronel Costa Freire, chefe

do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas; dr. Luís Borges de Castro, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Câmara de Comércio Brasileira em Portugal; Aníbal David, presidente da direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; dr. José de Azevedo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. Nuno Simões; eng.º Eduardo Mendes Barbosa, vice-presidente do conselho de administração da TAP; J. Coelho Flor, director de relações públicas dos Emissores

Associados; Armando Gouveia Pinto, procurador à Câmara Corporativa; Oliva — Indústrias Metalúrgicas, S.A.R.L.; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz; Grupo «Stromps»; Tomé Tavares Dinis, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa; Virgílio Macieira, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; Eduardo Rodrigues Cardoso, administrador do Bairro Administrativo de Queluz; dr. Maia Malta; conselho de administração da TAP; e Marca — Agência de Publicidade.

Associação Protectora dos Diabéticos Pobres

A Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, fundada em Maio de 1926, assistiu durante o ano passado cerca de 4189 diabéticos, dos quais 2095 em Lisboa, 1730 na provincia e 1072 na delegação temporária de Santarém.

Os encargos com os doentes de Lisboa foram aliviados com a ajuda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que além do subsídio anual de 250 contos fornece aos diabéticos portadores do boletim médico-social todos os medicamentos receitados e que fazem parte do seu formulário, e os encargos com a delegação temporária de Santarém foram suportados financeiramente pela Fundação Calouste Gulbenkian.

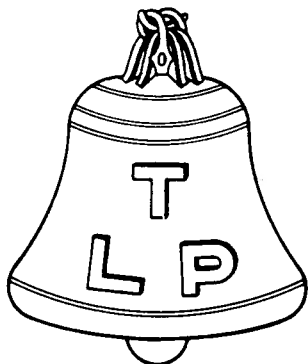
Entretanto, foram alterados os estatutos em virtude de se prever a extensão dos serviços especializados da associação

a todos os doentes, seja qual for a sua condição social, e não apenas aos pobres e indigentes.

COMISSÕES DISTRITAIS DA A.N.P.

Foram remodeladas as comissões de distrito da Acção Nacional Popular em Leiria e Vila Real, as quais passam a ser presididas, respectivamente, pelo eng.º Afonso Lemos Proença e Humberto Cardoso de Carvalho.

A comissão consultiva de Vila Real, agora criada, é presidida pelo coronel Augusto Sampaio Pinto Sequeira.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que se encontra já em funcionamento a nova CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DA TORRE DA MARINHA (números iniciados por 2210, 2211, 2212 e 2118).

Chamamos a especial atenção para:

— Em conversações para aquela Área marque sempre o número completo do posto destinatário.

e também

— Quando ao receber uma chamada ouvir um sinal intermitente, não desligue, pois alguém lhe quer falar utilizando um posto público.

SENSACIONAL...

Encerradora	1000\$00
Secadores Cabelo	140\$00
Aspiradores	1200\$00
Frigoríficos Mol	1790\$00
Panelas Pressão	290\$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500\$00
Sofás Camas	1800\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705



É JAPONÊS E CHAMA-SE THUNDER-JET

É um sistema de ignição electrónica aplicável em todos os automóveis, e qualquer pessoa o pode montar em 1 minuto.

Além de outras vantagens, pode oferecer aumento de 30% potência, e economia de 20% gasolina custa só 280\$00

Vende-se nas casas de especialidade ou na

SE FIREX

Rua Voz do Operário, 64-1.º — LISBOA — Telef. 871976

DL/OPINIÃO

AS CONCLUSÕES INCONCLUSAS

Que a qualidade do húmus português veio a mostrar-se alimento rico para a proliferação de congressos, colóquios e simpósios que, com escolhida participação estrangeira, aqui se reúnem em nome da ciência, da técnica, ou dos vários (mas não todos) humanismos, e também para proveito imediato ou imediato do turismo — é um dado de todos os dias que não deve passar sem recensão, em qualquer caso, e sem nota judicativa, em alguns deles. Infelizmente, é muito raro que no campo das obras se vejam os resultados das palavras, por via de uma regra fatalista comprazidas em si mesmas ou funcionando como simples senhas de presença que justificam a estada e a retribuem. E não se veja nestas palavras (como é sestro nacional, já que vivemos numa terra em que tudo se define pelos agradecimentos que merece ou pelos ataques que suscita), e não se veja nestas palavras, repetimos, sombra de ingratidão para quem, vindo de longes terras e em nome de razões muitas vezes não ditas, a estas paragens vem congregar.

Claro é que um Congresso da Arte em Portugal no Século XVIII se encontra, pela virtude do seu próprio tema, ao abrigo dos comentários mais ou menos ácidos que aí em cima ficaram. Neste caso tratou-se de algo que muito nos importa, que é carne e fruto deste rectângulo cultural, mas ainda assim ficará de pé a possibilidade de um outro senão que tanto pode recair sobre uma reunião desta natureza como sobre a mais abstrusa e alheia matéria. Esse senão (ou dúvida, ou interrogação, ou inquietação mil vezes justificada antes) tem que ver com o futuro dos votos e conclusões: na verdade, a experiência tem mostrado que na grande maioria dos casos, o destino do sumo conclusivo das discussões de tanta gente preparada e inteligente vem a ser a gaveta, o cesto dos papéis, o arquivo ou, pior que tudo, um tremebundo volume onde o produto final do trabalho religiosamente se guarda para mais facilmente ser esquecido. O público em geral não toma conhecimento (mas de que é que o público em geral toma conhecimento? e que é o público em geral?), e os congressistas, factores de discussão mas privados de meios directos de realização, acabam por contemplar melancolicamente, nas prateleiras da estante, o que poderia ser, se posto em obra, a retributiva alegria de um esforço e de um trabalho...

Se, como dizemos e a prática prova, quase tudo se fica por votos e conclusões, não está mal que a Imprensa, que outro poder não tem, secunde, pela forma que melhor saiba e possa, os bons propósitos das pessoas sabedoras que os emitiram. (E muito mais tratando-se de um jornal como este, que aos problemas da cultura alguma atenção tem dado). Mas como o espaço não comporta a simples enumeração, muito menos o comentário, das conclusões apresentadas pelas três secções do Congresso («Arte», «Literatura», «Música»), aceite-se que, pela simples transcrição, salientemos apenas uma delas: «Criar o Instituto de História da Arte que, tendo em vista a reestruturação dos esquemas do ensino em Portugal, será inserido no quadro do Ministério da Educação Nacional, com uma dupla função: de pesquisa e documentação histórica, estética e de técnicas aplicadas e de docência a nível pós-universitário, para preparação de pesquisadores, técnicos de conservação e, eventualmente, de professores da especialidade. Competirá ao Instituto de História da Arte a formação de um programa de trabalhos compreendendo basicamente a realização de um «corpus» monumental e artístico e estudos genéricos e monográficos» etc..

Como esta, e tão importantes como esta, poderíamos alinhar mais duas dezenas de conclusões, singularmente informadas por uma ausência de verbalismo merecedora de todos os louvores. Mas o espaço (já se sabe) é insuficiente. Aliás, para que repeti-las aqui? Conhece-as quem dispõe de meios para as concretizar e tem, ainda por cima, esse dever. Quanto a nós, limitar-nos-emos a perguntar, daqui por um ano, que foi que se fez do que se devia ter feito...

Perez Jimenez um Perón venezuelano

Os partidários de Marcos Perez Jimenez, perseguidos desde que, em 1958, o então presidente foi derrubado, estão agora a ser contactados por quase todos os partidos políticos venezuelanos, com vista às eleições presidenciais, a realizar dentro de oito meses.

Calcula-se que do eleitorado da Venezuela — que é de cerca de vinte milhões — uns vinte por cento se tenham mantido fiéis à orientação política do antigo oficial de Artilharia, que se exilou em Madrid.

Inilígível, em consequência de uma recente emenda constitucional, devido às acusações que lhe foram feitas, segundo as quais teria utilizado ilegalmente o equivalente a 13,5 milhões de dólares durante os dez anos que esteve no poder, Perez Jimenez (como aconteceu recentemente na Argentina) terá que designar um candidato do seu partido à presidência.

Com excepção do principal partido político da Oposição — a Accion Democrática — afirma-se que praticamente todos os partidos políticos do país, desde os da extrema-esquerda aos da extrema-direita, têm tentado entender-se, em contactos mais ou menos directos, com Perez Jimenez, para se assegurarem (ou procurarem obter) o apoio dos seus partidários.

Ao que parece, nenhum deles conseguiu ainda ser favorecido com a promessa de apoio do último dos dirigentes autoritários que desceram dos Andes para governar a Venezuela, durante mais de metade do século XX.

Depois da queda de Perez Jimenez, em Janeiro de 1958, instalou-se na Venezuela uma democracia representativa, com eleições presidenciais e parlamentares realizadas de cinco em cinco anos. As próximas eleições, marcadas para o dia 9 de Dezembro deste ano, serão as quartas levadas a efeito desde então.

Apesar de uma aceitação geral do novo sistema de governo, os partidários do presidente exilado conseguiram, em 1968, chamar a si cerca de 400.000 dos 3700 milhares de votos contados — e isto sem que tivessem podido realizar qualquer campanha organizada.

Perez Jimenez não se candidatou à presidência nesse ano, mas foi um dos senadores eleitos (4 senadores e 21 deputados). O seu lugar no Senado foi, mais tarde, invalidado por falta de formalidades anteriores às eleições.

No ano passado, a Accion Democrática e o Partido Social-Democrático (COPEI) — católico — juntaram os seus votos nas duas câmaras parlamentares, para fazerem aprovar uma emenda constitucional, bloqueando qualquer possível candidatura de Perez Jimenez nas eleições de 1973.

Sondagens recentes ao eleitorado parecem demonstrar que os candidatos dos dois partidos — Carlos Andres Perez, da Accion Democrática, e Lorenzo Fernandez, do COPEI — comandam talvez um pouco mais de 20 por cento dos votos, cada um.

Com cerca de 30 por cento do eleitorado ainda indeciso, os 20 por cento de votos jime-nistas podem representar um papel decisivo nas eleições de Dezembro, de que sairá o próximo presidente da Venezuela.

Segundo observadores autorizados, o voto dos «perez jime-nistas» deve ser interpretado como manifestação de protesto das classes pobres urbanas, descontentes com o actual sistema, que não solucionou os seus problemas sociais e económicos.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Um homem de excepção que se quer homem comum

Luís Filipe Lindley Cintra seguiu para Cambridge, com uma curta passagem por Lisboa. Naquela cidade universitária britânica vai tomar parte, juntamente com Oscar Lopes (e com outros professores, monitores e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa) num colóquio sobre Semântica Formal das Línguas Naturais.

Aproveito o ensejo para aqui escrever algumas rápidas, mas necessárias, palavras sobre a personalidade excepcional de Lindley Cintra, que nos últimos dias deu provas — a somar às que, ao longo da sua vida, tem acumulado — de uma rectidão, coragem e inteligência que nem sempre, ou mesmo muito raramente, se associam a tão alto nível.

Discípulos desde o primeiro ano do liceu, colegas na Faculdade de Letras de Lisboa, primeiro como alunos, depois como membros do corpo docente, até ao meu afastamento, não escondo a profunda amiza-

de nem a admiração que voto a este professor de sólida cultura, primeiro entre os primeiros da minha geração, medievista notável, mestre esculpido, investigador que nas suas andanças pelo País, procedendo a um levantamento linguístico, foi ao encontro do povo, achou-o e soube amá-lo, com a sua potencialidade raríssima de dádiva integral.

O que me leva, porém, hoje, a alinhar estas frases é o papel que Luís Filipe Lindley Cintra tem desempenhado, nos últimos tempos e muito particularmente nos últimos dias) como intérprete de uma consciência colectiva, a dos vigilantes defensores, a todo o transe e correndo todos os riscos, dos valores liberdade e justiça.

Natureza a um tempo firme e suave, tão propensa ao afecto e à emoção como à determinação que conduz aos rasgos heróicos, não se pode dizer, em rigor, que Lindley Cintra seja um «político», embora tenha ideias políticas. Sem ambições

personais, mas sempre capaz de analisar correctamente uma situação e de tomar posição pela verdade e pelo futuro, Lindley Cintra representa neste momento da vida portuguesa (ele que me perdoe o que a definição comporta de encarecedor) o exporte português de uma espécie de santidade leiga, figura daquelas que num século se contam por algarismos escassos.

Lindley Cintra tem demonstrado (e em difíceis circunstâncias) com a máxima responsabilidade e sem temor a qualquer espécie de riscos, mesmo os mais graves, que efectivamente encarna em absoluto a defesa da equidade e reivindicada e assume o direito dos verdaderos a uma vida mais humana. Homens assim fazem falta em todos os tempos e em todos os lugares, para que se torne um dia possível a conquista da (relativa) felicidade que a vida e o mundo nos prometem — a todos, sem excepção.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Por PIERRE KELFON

A remodelação de Allende

Na composição do novo Governo chileno, os três generais que ocupavam anteriormente as pastas do Interior, dos Trabalhos Públicos e das Minas não foram reconduzidos nas suas funções. Entretanto, a entrada no Governo de várias personalidades moderadas deve sossegar as classes médias.

O primeiro problema a enfrentar por este novo Governo continuará a ser o de uma situação económica extremamente difícil. Depois de eleições de certa envergadura, é um hábito no Chile proceder-se a uma remodelação ministerial. Mas tal não significa que haja necessariamente crise. Pelo contrário, é num contexto bastante favorável, com cerca de 44 por cento do eleitorado a apoiá-lo, que Allende procedeu a esta redistribuição das responsabilidades governativas. Ao apresentar o seu novo gabinete, no dia 27 de Março, Salvador Allende deu mais uma vez provas da sua extraordinária habilidade e sentido político. Sem ceder verdadeiramente terreno nem a uns, nem a outros, ele conseguiu contentar mais ou menos a toda a gente.

A saída dos militares era desejada pelos socialistas e pela chamada corrente «ultra» da Unidade Popular. No último mês de Outubro, quando «a greve dos camionistas», conduzida pela oposição, fez tremer as bases do regime, foi o exército que permitiu ao Governo retomar o controlo da situação. Mas a presença dos militares tinha, de certa maneira, bloqueado a situação, permitindo o desenvolver das teses reformistas ao mesmo tempo que obrigava os «revolucionários» a marcar passo, precisamente numa altura em que as massas populares se encontravam de novo mobilizadas para a acção.

Agradecendo, mas prescindindo dos serviços dos ministros militares, Allende parece

ter atendido as reclamações da sua ala esquerda.

Contudo, esboça também um passo em direcção da ala direita, solicitando o concurso de personalidades essencialmente moderadas. Para o posto ingrato e difícil de ministro do Interior, por exemplo, foi um socialista «tranquilo», o sr. Espinoza, professor da cidade industrial de Talcahuano, que ele chamou para suceder ao general Carlos Prats. Este último, por sua vez, vai retomar cheio de prestígio o posto de comandante em chefe do exército. O sr. Allende, que lhe prestou uma particular homenagem, afirma ter nele um verdadeiro «amigo».

Saem do Governo dois socialistas «duros»: o sr. Calderon (ministro da Agricultura), que é reconduzido no posto de secretário-geral da CUT (Central Unica dos Trabalhadores), nas vésperas da conferência sindical mundial, realizada em Santiago do Chile de 10 a 15 de Abril. E substituído por um «técnico», o engenheiro agrónomo Pedro Hidalgo (P.S.). O secretário-geral do Governo, sr. Del Canto, cede também o lugar a um radical «em ascensão», o sr. Palma. Ainda um outro radical substituiu o almirante Arellano na pasta dos Transportes e Obras Públicas. No ministério das Minas, foi o sr. Sergio Bitar (esquerda cristã), engenheiro brilhante de trinta e dois anos, diplomado por Paris e Harvard, que sucedeu ao general Sepúlveda. O resto do gabinete manteve-se inalterado, não contando com uma troca de pastas entre o sr. Flores (MAPU) e Millas (P.C.). O primeiro ficou encarregue das Finanças, e o segundo da Economia.

antigo e mais estimado dos ministros, o sr. Clodomiro Almeyda (P.S.), ministro dos negócios estrangeiros desde a primeira hora. Para pôr ordem num partido socialista dividido entre correntes ultras e moderadas, e para assegurar a sucessão do sr. Altamirano, actual secretário-geral, o sr. Almeyda cederá a direcção da diplomacia chilena ao sr. Letelier, que se revelou em Washington um excelente embaixador. Também Pablo Neruda deverá ser substituído no posto de embaixador em Paris, segundo consta, por Rafael Gumucio (esquerda cristã), um quadro muito experiente que dirigiu muitíssimo bem o partido federado da Unidade Popular durante a última campanha eleitoral.

Agora, depois de os generais terem trocado o Governo pelos quartéis, resta saber se este novo gabinete, inteiramente civil, saberá, ou poderá, fazer face aos ataques repetidos de uma oposição que, nos últimos tempos, não tem procurado esconder os seus propósitos. As violências repetem-se nas ruas, e os grupos de choque da extrema direita, que durante um certo tempo se mantiveram inactivos na esperança de uma derrota eleitoral de Allende, estão prontos a recomençar o combate, agora que o regime parece consolidado. Um comando do grupo neofascista «Proteco» atacou violentamente um grupo de pessoas sem abrigo que se tinham apoderado de alguns terrenos municipais num bairro elegante de Santiago: do choque resultaram dois mortos, que a «democracia-cristã» celebrou como «vítimas da violência marxista». Seguidamente, vários locais do Partido Socialista foram saqueados e incendiados por grupos da extrema direita. Por fim, foi morto um operário no decorrer de uma operação destinada a destruir uma ante-

A OPOSIÇÃO NÃO SE DÁ POR VENCIDA

E possível que nas próximas semanas parta também o mais

Continua na página seguinte

DIÁRIO NACIONAL

ACIDENTES DE VIAÇÃO

TRES MORTOS E CINCO FERIDOS

Como habitualmente, este fim-de-semana voltou a ser pródigo em acidentes de viação com a consequente perda de vidas.

Numa colisão em cadeia verificada na auto-estrada do Norte, junto à portagem de Sacavém, três automóveis ficaram enfiados tendo ficado feridos alguns dos ocupantes dos veículos. Para o Hospital de Santa Maria foram transportados Maria Fernandes Soeiro, de 45 anos, a sua filha Anabela Rodrigues Monteiro Soeiro, de 21 e a filha desta, Paula Cristina, de 3, residentes na Rua das Furnas, 16-1.º Dt.º e ainda Manuel da Cruz Afonso, de 45 anos, residente em Benedita, Alcobaca que viajava noutra viatura. Para o Hospital de S. José foi transportado o menino João Pedro Borges Ferreira, de 3 anos, residente em S. Pedro do Estoril, na Estrada Marginal, que seguia no terceiro veículo. Em virtude dos ferimentos não serem de extrema gravidade regressaram a casa depois de tratados.

TRES JOVENS MORTOS

No lugar de S. Pedro, nos arredores de Santarém, verificou-se um violento acidente de viação, segundo se julga, devido ao automóvel seguir a grande velocidade, pois após embater estrondosamente num estabelecimento comercial, cuja parede ficou rachada, acabou por se desfazer de encontro a um pilar de um aqueduto.

O automóvel era conduzido por Pedro Manuel de Freitas Saldanha Marreca, de 22 anos, regente agrícola e aspirante a oficial miliciano da Força Aérea, natural de Azinhaga, que

viajava na companhia da noiva, Maria Isaurinda Vilanueva Louro, de 19 anos, natural da Venezuela, estudante, e ainda de uma amiga, Maria Teresa Leal Maia Devesa, de 22 anos também mestuante, natural de Santarém.

As duas jovens transportadas para o hospital local, tiveram morte quase imediata, enquanto que o jovem regente agrícola foi ainda transportado para o Hospital de S. José, onde faleceu horas depois.

UM FERIDO NUM ACIDENTE PRÓXIMO DE ODEMIRA

Próximo de Idemira registou-se mais um acidente de viação, em virtude de se ter despedido um automóvel. No acidente ficou ferida Celeste Eduarda Rosa Farinha, de 22 anos, natural de Cercal do Alentejo, que foi transportada para o Hospital de S. José.

Apanhado pelo cão do vizinho

Quando, esta madrugada, o estuador reformado Felício se preparava para lançar mão às falinhas do vizinho foi surpreendido pelo cão de guarda que, com forte latidos, logo pôs os moradores da Quinta Nova da Conceição em ruído e alvoroço.

Entre gritos de «agarrar que é ladrão!» e oladras furiosas do cão, Felício que, segundo parece já é useiro e vezeiro em proezas deste género, acabaria por ser apanhado ainda com uma galinha debaixo do braço e conduzido para os calabouços do Governo Civil onde agora se encontra deitado.

DESCOBERTOS OS AUTORES DE UM FURTO DE JÓIAS NUM BAILE DE CARNAVAL

PORTO, 16 — Relativamente a um importante furto de jóias verificado na madrugada de 6 de Março passado, durante um baile de Carnaval, nesta cidade, a Polícia Judiciária deu por concluído o processo, tendo chegado à conclusão de que o assalto fora efectuado por intervenientes na festa que se realizou numa casa particular da Avenida Marechal Gomes da Costa, 1554, propriedades de Maria Serôdio.

Na confusão da festa os indivíduos, cujos nomes são Carlos, João e Pedro e que já se encontram detidos, atingiram o quarto da proprietária, onde se apoderaram de um cofre portátil com jóias, atirando-o de uma janela para o jardim, onde mais tarde o foram buscar para o poderem arrombar. O cofre continha jóias no valor de 150 contos, entre as quais um anel de brilhantes no valor de 80 contos, além de sete mil escudos em dinheiro. Foi detido um quarto indivíduo, de nome Henrique, que era quem transaccionava as jóias, mesmo conhecendo a sua proveniência.

O produto do furto foi, na sua quase totalidade, recuperado.

SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO

O Seminário da Páscoa sobre o Ensino prosseguiu hoje durante todo o dia, em S. Maria, com cinco grupos de trabalhos reunidos simultaneamente em sessões de discussão dos seguintes temas:

1) Organização do Processo do Ensino (Áreas, Individualização e Avaliação); 2) Desenvolvimento curricular — o papel da Escola —; 3) Sistema multimédia para a educação de massa.

POR LISBOA RUMO A ISRAEL

Medidas especiais de segurança para o «Queen Elizabeth»

Levando a bordo quinhentos e oitenta judeus norte-americanos que vão participar nas celebrações do vigésimo quinto aniversário do estado de Israel, prossegue viagem em direcção a Haifa escalando amanhã Lisboa o transatlântico «Queen Elizabeth 2», alvo das maiores medidas de segurança tomadas na Inglaterra depois da Segunda Guerra Mundial.

Soldados armados e dectetives patrulham o navio, que é escoltado por aviões da RAF.

Estas medidas de segurança, destinadas a evitar um ataque de extremistas palestinos, representam os esforços combinados da Polícia, da Força Aérea, de homens-rãs da Marinha, de

comandos da marinha, do serviço especial aéreo (os «boinas verdes» ingleses) e de uma agência de detectives. Alguns jornais ingleses afirmam que navios da sexta esquadra norte-americana participam igualmente na operação.

Em contacto esta manhã com a Polícia Marítima um elemento desta corporação informou-nos que por enquanto não eram conhecidos quaisquer meios especiais de segurança relativamente à passagem amanhã por Lisboa do «Queen Elizabeth II».

CENA DE TIROS NO MONTE ESTORIL

Deram entrada no Hospital de S. José, em estado grave, Alexandrina da Silva, de 58 anos, e seu filho, Carlos Fernando Lourenço Gomes, de 29, enfermeiro, residentes na Av. de S. Pedro, 9-1.º Dt.º Monte do Estoril.

Foram atingidos no abdómen por tiros de pistola disparados por um indivíduo cujo nome dizem desconhecer, após violenta discussão próxima da residência.

Passeio de confraternização

44 amigos da casa do Agostinho da Avenida D. Carlos I, realizaram ontem o seu passeio de confraternização, numa excursão de avião ao Porto, seguindo depois em autocarro para o Minho, onde almoçaram na Penha em Guimarães.

Os componentes do grupo regressaram, à noite, a Lisboa, também de avião.

ASSALTOS PARA TODOS OS GOSTOS

Partindo do vidro da montra com uma pedra, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, numa sapataria da Rua Cidade da Beira, em Olivais, onde furtaram trinta pares de sapatos avaliados em cerca de dez contos.

No mesmo período e por cheve falsa, os gatinhos estiveram também em actividade num estabelecimento de pronto-a-vestir da Rua Alferes Ruas, em Sacavém, levando várias peças de roupa para homem e criança, cujo quantitativo a ausência do proprietário torna por enquanto impossível determinar com exactidão, e ainda numa charcutaria da Rua Alexandre Ferreira, 42 A, para se apoderarem de queijos, presuntos e bebidas, tudo no valor de nove contos.

A Polícia Judiciária que compareceu nos locais procede agora às necessárias investigações.

Profissionais de escritório do comércio de químicos

Os associados da 14.ª Secção de Actividade «Comércio de Produtos Químicos» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa reunem-se esta noite em Assembleia Geral ordinária para discussão e votação do relatório da Comissão Directiva relativo a 1972.

A assembleia tem início às 21 horas, nas instalações da Rua do Alecrim.

Audiência na Câmara de Lisboa

Hoje, pelas 17 e 30, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa receberá em audiência as representações dos IV Jogos Internacionais da FISEC- Secção Feminina.

AS FESTAS DE SÃO JOÃO

PORTO — A Comissão de Festas da Cidade promove, este ano, um concurso público para escolha do cartaz alusivo às Festas de São João, cujos projectos os concorrentes devem entregar até às 16 horas de 31 de Maio, no Posto de Turismo da Câmara Municipal.

O cartaz, com a altura e largura máximas de 45 x 48 cm, respectivamente, e nas cores preferidas pelos autores será concebido de modo que o seu simples exame visual permita identificar as festas de São João com a cidade do Porto.

Foram instituídos prémios pecuniários de 6.000\$00, 4.000\$00 e 2.000\$00, respectivamente para os 1.º, 2.º e 3.º classificados.

No Posto de Turismo, na Rua António Sardinha, estão patentes as condições do concurso. Os interessados podem concorrer com mais de um cartaz.

VINHO DO PORTO

A exposição «Quarenta Anos ao Serviço do Vinho do Porto», inaugurada, como noticiámos, no dia 10, no Instituto do Vinho do Porto, pelo secretário de estado do Comércio, continua patente ao público, e muito visitada, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

AERÓDROMO DE FÁTIMA

Por despacho do secretário de estado das Comunicações e Transportes, foi aprovada a planta da área a expropriar para implantação do aeródromo de Fátima.

Assim, é declarada a utilidade pública e atribuído o carácter de urgência das expropriações necessárias para a execução dos trabalhos respectivos, consoante a referida planta, inserida no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 88).

TOTOBOLA

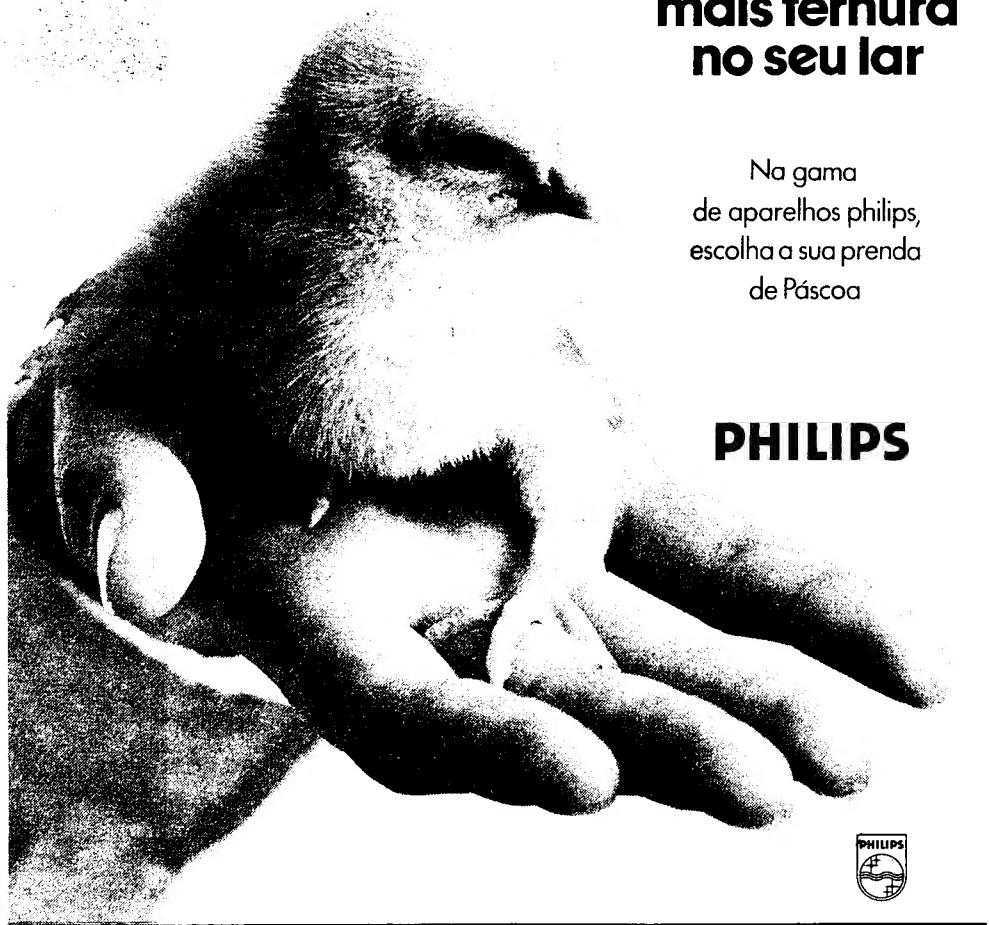
Os resultados do Totobola desta semana dão como vencedores 65 concorrentes com 13 resultados certos (57 do continente, 2 de Angola e 6 de Moçambique) cabendo a cada um 68 373\$50.

Com 12 resultados veíficaram-se - 981 apostas (1 707 do Continente, 143 de Angola e 131 de Moçambique); o seu prémio é de 2 243\$40.

uma
prenda
pela
páscoa
mais ternura
no seu lar

Na gama
de aparelhos philips,
escolha a sua prenda
de Páscoa

PHILIPS



A REMODELAÇÃO DE ALLENDE

Continuação da página anterior

na que impedia, segundo diziam, as emissões de televisão da universidade católica de Concepcion, hostil ao Governo. Segundo o ministro do Trabalho, sr. Figueroa (P.C.), «é de prever uma nova greve semelhante à de Outubro».

A guerrilha desenvolve-se também no Parlamento: o Governo apresentou um projecto de reajustamento dos salários, financiado «com os encargos subtraídos aos ricos». Ora, no que respeita à modalidade de financiamento, o projecto parece não ter sido do agrado da Câmara, de tal modo que os partidos da esquerda fizeram

disso o tema essencial da sua campanha política de há um mês para cá, tendo organizado recentemente uma importante manifestação no centro de Santiago. Por seu lado, a oposição atirou-se a um outro cavalo de batalha, o projecto sobre a «escola nacional unificada», apresentado pelo Governo como uma tentativa de racionalizar os vários tipos de ensino da escola chilena, mas considerado pelos seus adversários como a legalização de uma autêntica «lavagem ao cérebro» no estilo marxista.

PROBLEMAS DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Mas tudo isto não passam de escaramuças, comparado com o problema económico do Chile. O regresso do sr. Millas, comunista, ao ministério da economia parece indicar que o Governo se vai orientar no sentido de uma acentuação dos métodos «clássicos», inspirados da NEP soviética dos anos vinte: «consolidação dos adquiridos» e, provavelmente, uma tentativa de acordo com

a democracia-cristã sobre a definição do «sector social» da economia. Uma tal política, que no caso de se tornar necessária poderá até incluir a restituição de algumas fábricas controladas pelo Estado mas pouco viáveis economicamente, talvez inspire uma certa confiança nas classes médias, podendo nesta base vir a constituir um travão à inflação. Mas ela não agradará com certeza aos operários dessas fábricas. Por outro lado, também o racionamento de alguns produtos de base será mais justo que o mercado negro, de que são principais vítimas os economicamente débeis. Mas também é certo que o Estado controla apenas 30 por cento da distribuição.

Em todo o caso, é este o momento indicado para saber se Salvador Allende estará disposto a orientar-se para uma «economia de guerra», como o tem repetido várias vezes, ou se pensa ainda em seduzir com as suas medidas moderadas o que ele chamou há tempos «a oposição democrática», ou seja, a «democracia-cristã» — árbitro todo poderoso da situação no Chile.

Necrologia

D. Maria José Pinto

Celebra-se amanhã, às 13 horas, na igreja de S. João de Deus, por iniciativa da família, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria José Pinto.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

TACO-A-TACO: POUCOS A ACERTAR MUITOS A NAUFRAGAR

Às duas horas da tarde (hora a que era suposto principiar o *Taco-a-Taco*) estava o *Maria Matos* ainda não esgotado. Havia já, porém, nessa altura um público juvenil numeroso e bem comportado, composto, na sua grande maioria por raparigas, o que se justificava se soubermos que um dos liceus na liça é unicamente feminino e o outro, o de Setúbal, é misto.

Daqui, da cidade do Sado, veio grande falange apetrechada com os meios clássicos de produção de barulho. Viam-se cornetas, cornetins, sinos, chovalhos, gaitas, assobios. Levantaram muitos e grandes cartazes com incitamentos à sua equipa representativa no torneio, género: «O LICEU DE SETÚBAL É O MELHOR... E TODO O MAIS SÃO TRETAS!». Além disto, a falange entusiasta ensaiava os «slogans» guerreiros: «Olé, olé, Setúbal veio cá para ganhar, olé olé». O conjunto de Thilo Krassman acha piada e dá suporte musical.

Outros grupos de Setúbal, no entanto, afastam-se dos motivos imediatos e manifestam-se com outras canções. Há quem levante a voz com «Só

assim serás poema só assim terás razão...». Logo a seguir, em grande coral: «Canta, canta, Amigo, cantavem cantar a nossa canção tu sozinho não és nada juntos temos o mundo na mão».

O grupo do Liceu *Filipa de Lencastre* era, ou parecia, muito menos numeroso, embora coeso. Mantinham-se olímpicamente indiferentes mesmo quando os setubalenses cantavam coisas como esta:

*É malta, é malta
É malta para a frente
que as crianças do Filipa
não são nada para a gente.
Desdobravam um grande
cartaz onde apenas se regista-
va o nome do liceu e, no decor-
rer do concurso, adoptaram o
estribilho setubalense do «Olé,
olé».*

Não havia a menor expectativa em redor do concurso propriamente dito, não se falava das matérias, nem dos processos. O interesse das claques centrava-se na possibilidade de cada liceu ganhar ou perder. Nas manifestações, as raparigas mostravam-se mais exaltadas, mais apaixonadas, mais obedientes também quando Mamede, o bateria do conjunto, dava sinal para acabar a chifrineira. Os rapazes, no entanto, mostravam-se mais intervenientes, mais activos em influir nos destinos do jogo. Foi a um deles que Artur Agostinho lembrou que o direito de apelar pertence aos chefes das turmas e não à assistência.



Por MARIO CASTRIM



ao vivo e o programa tal como apareceu nos televisores. Nem se poderá dizer que a montagem obedeceu ao critério de defender o ritmo do espectáculo, porque as claques, desta vez, não criavam problemas a Artur Agostinho.

Este, antes de o espectáculo principiar verdadeiramente, falou à malta, como se costuma dizer, de homem para homem. Lembrou-lhes a necessidade de através das manifestações demoradas e intempestivas, não destruir o ritmo do espectáculo televisivo. «Se vocês dizem mal de tantos programas — explicou — e se ajudam a tornar este mau, também não está certo». E depois, já sentindo a assistência na mão: «Vamos colaborar todos para que o programa de hoje seja o melhor de todos». E com um toque de ironia que fica sempre bem nestas circunstâncias: «... O que não é

difícil...»

Digamos, pois, que se a montagem não foi laboriosa, ela recaiu particularmente naqueles momentos de maior incidência «replicante». Por outro lado, a reportagem televisivada não nos deu a imagem completa da participação de grande parte da assistência, nos momentos da apresentação das imagens recolhidas directamente nos liceus.

Assim, não puderam os telespectadores assistir às manifestações dos jovens quando uma aluna do Liceu de Setúbal se referiu, como uma qualidade deste concurso, ao convívio entre os colegas. As manifestações valeram como crítica ao idealismo da concorrente.

Não puderam igualmente ouvir os aplausos quando uma aluna do *Filipa* achou o concurso demasiado competitivo. Aplausos a demonstrar o desagrado de uma grande parte da juventude escolar em relação

a um dos aspectos negativos do Concurso.

Seja dito que os responsáveis do «Taco-a-Taco» parece que principiam a tomar consciência disso.

Assim, antes do Concurso os participantes neles almoçaram em comum; antes do início do espectáculo, os capitães dos grupos trocaram lembranças e um beijo na face.

No final, os concorrentes de Setúbal ofereceram às colegas de Lisboa uma flor para se cada. Perderam uma piscina e ganharam uma flor. Ainda bem. Onde diabo é que se ia pôr a piscina no Liceu? Ao menos uma florzinha sempre se põe na lapela, não?

OS CINCO
DE COIMBRA

Se o «concurso» propriamente dito não teve história, o período antes do concurso teve-a muito menos, no que respeita a qualidade televisiva e a interesse para o grande público.

As reportagens sobre os liceus são perfeitas ninharias e nada nos dizem sobre a vida, a maneira de ser, os problemas específicos, enfim: sobre a sua verdadeira aluna. As conversas com os alunos valeram por dois momentos: o primeiro, aquele em que inquiridos para nomear três poetas da região

de Setúbal (questão que não vinha, diga-se de passagem, nada a propósito. Mas a que propósito é que virá tudo aquilo, não me dirão?) os concorrentes responderam: Bocage, Sebastião da Gama e José Afonso que, se não é de cá, reside cá... Momento que valeu pela simpatia.

O outro, aquele em que uma aluna do *Filipa de Lencastre* declarou que só concorria por causa dos prémios. Momento que valeu pela coragem de sinceridade.

Igualmente sem direito a referência especial os documentários sobre a espeleologia (já se viu melhor, muito melhor, na *TV Juvenil*) e sobre os treinos do atleta juvenil Vergamota. Os pequenos do Mini-Pop não justificaram mais do que aquele comentário carinhoso de uma aluna na assistência: «São tão ricos...»

No período de antes da ordem do dia apareceu um conjunto um conjunto apresentado por Zanatti nos seguintes termos: «Em Coimbra, a Teresa, o Miguel, o Manel, o Fernando e o Francisco constituíram um grupo que gosta de cantar...»

Daqui pode concluir-se o quê? Que a televisão portuguesa está disposta a dar acolhimento a todos os migueis e maneis que formem grupos e gostem muito de cantar?

Continua na pag. 7

MALI: ADESAO A CONVENÇÃO SOBRE ESCRAVATURA

Os Serviços Jurídicos e de Tratados, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, torna público, por ordem superior que, «segundo comunicação do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, o Governo do Mali aderiu à Convenção Suplementar Relativa à Abolição da Escravatura, do Tráfico de Escravos e das Instituições e Práticas Análogas à Escravatura».

UMA FLOR
POR UMA PISCINA

Não foram realmente muitas as diferenças entre o programa

Wrangler FESTIVAL

Jazz



Wrangler «Que Veste a Nova Gente» Convida a Gente Nova

a assistir no dia 26 deste mês, no Cinema MONUMENTAL, ao WRANGLER Jazz Festival da «mavera, em que participam o «RONNIE SCOTT QUARTET» com a cantora MARVA BROOME e o QUARTETO DE MARCOS RESENDE.

OS BILHETES SERÃO DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE A TODOS OS PORTADORES DE CALÇAS OU BLUSÕES WRANGLER QUE SE APRESENTAREM NOS DIAS 23, 24 E 25, NA BILHETEIRA DO MONUMENTAL, das 10,30 às 12,30 HORAS.

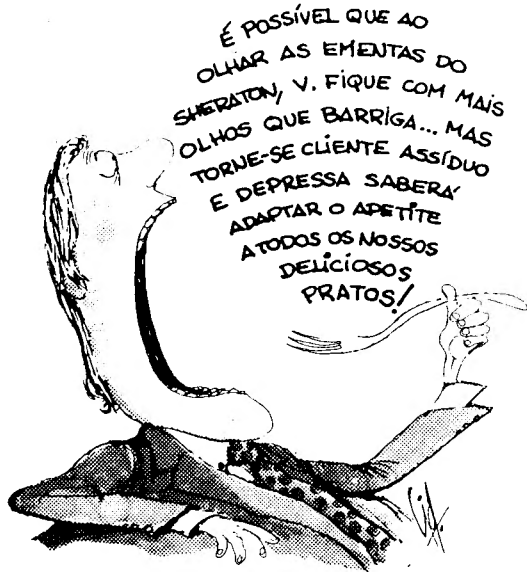
GRUPO B - M.10 ANOS

Artistas contratados por intermédio de INTERARTES

com

Wrangler®

a vida é um festival!



No restaurante «Panorama» ou no «Alfama Grill» passe em revista toda a ciência culinária dos nossos mestres cozinheiros. (Até o seu prato preferido é feito com requintes de fazer crescer água na boca.) A acompanhar, a magnífica escolha de vinhos que o Sheraton lhe propõe. À sua saúde!

Reservas: Lisboa - 56 39 11



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 56 39 11 - 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA IIT

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

DI/ESPECTÁCULOS

O Círculo de Cultura Musical apresenta em estreia o pianista Dimitri Bashkirov

É já hoje, pelas 18 e 45, no Teatro Municipal de S. Luís, que o notável pianista soviético Dimitri Bashkirov se apresenta num recital para os sócios do Círculo de Cultura Musical. Do programa constam obras de Schubert, Prokofiev e Debussy.

Bashkirov nasceu em Tiflis em 1931, começando os seus estudos com o maestro Virsaldeze. Em 1950 transferiu-se para o Conservatório de Moscovo onde seguiu cursos de aperfeiçoamento ministrados pelo célebre pedagogo Goldenweiser, obtendo no final dos seus estudos o primeiro prémio com medalha de Ouro.

Também em 1950 obteve o primeiro Prémio «Margaret Long» e é nomeado professor do Conservatório Tchaikowsky de Moscovo, onde actualmente desenvolve uma intensa actividade pedagógica.

Em 1957 funda um trio — um dos mais importantes agrupamentos de câmara da URSS — e realiza com ele numerosas «tournées».

Bashkirov visitou já mais de 40 países com contratos em anos sucessivos na maioria deles. Depois da sua estreia, o ano passado, em Espanha, é neste país que o grande pianista está a terminar, com extraordinário êxito, uma série de 12 concertos.

O Círculo de Cultura Musical aceita inscrições para sócio extraordinário, que poderão ser feitas na sede, Av. Sidónio Pais, 8 cave, ou no próprio dia do concerto na bilheteira do S. Luís, a partir das 17.30 h.

Permitimo-nos transcrever parte da crítica do jornal «Montreal Star» aquando da passagem de Bashkirov pelo Canadá: «Depois de escutarmos Sviatoslav Richter não podíamos admitir que existisse outro pianista soviético capaz de electrizar e entusiasmar o público como o fez Dimitri Bashkirov».

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

Um D. Quixote sem garra

TÍTULO: D. QUIXOTE CAVALGA DE NOVO (Don Quijote Cabalga de Nuevo)

REALIZAÇÃO: Roberto Gavaldon, 1972 (Espanha)

INTERPRETES: Mario Moreno (Cantinflas), Fernando Fernán Gómez, Maria Fernanda d'Ocon, Mary Francis, Ricardo Merino, etc...

DISTRIBUIÇÃO: Imperial Filmes

ESTREIA: Cinema Império (5-4-1973)

TÍTULO: A MAIOR PROEZA DO OESTE

REALIZAÇÃO: José A. de la Coma, 1971 (Espanha)

INTERPRETES: Mark Edwards, Carmen Sevilla, Fernando Sancha, etc...

ESTREIA: Cinema Olympia (9-4-1973)

O último filme interpretado por Mario Moreno (Cantinflas) e concluído muito recentemente em Espanha, acabou de se estreiar entre nós, precedido de algumas notícias que davam conta do relativo insucesso crítico que o filme justificara em Espanha e no México (ao que nos lembra), insucesso esse que levará Cantinflas a refletir, publicamente, sobre as intenções da obra que acabara de terminar. Este facto dá bem a imagem da responsabilidade maior do empreendimento que, como se calcula, se destinava a servir um actor de grande audiência nos países sul-americanos, bem assim como na área mediterrânea da Europa. Quem responde às críticas não é outro qualquer responsável (produtor, realizador, adaptador do romance...) mas o próprio actor. Para o servirem, todos os outros intervenientes na película se apagaram. Frente ao astro e às suas necessidades, todo o mais passou a um plano secundário. Para servir o actor, através dele o seu público constante (através destes os produtores), pegou-se no D. Quixote, de Cervantes, e tratou-se de pô-lo de novo cavalgando, sempre na companhia do seu fiel (e aqui preponderante) Sancho Pança. E evidente que, com um tal esquema a servir de ponto de partida, tudo o mais se veria condenado, o que efectivamente aconteceu, tanto mais que nem Cantinflas (cómico que muito prezamos nos seus humildes princípios de carreira, quando representava efectivamente algo de profundamente enraizado num espaço e num tempo mexicano: uma espécie de Charlot da América Latina, com um outro grau de subdesenvolvimento) está à altura de anteriores criações. Assim, este D. Quixote Cavalga de Novo encontra-se a um nível muito semelhante ao de Pepe, outro equívoco do actor, filme que Cantinflas foi igualmente interpretar fora do seu país natal, precisamente nos E.U.A. Em ambos os casos, o actor perde qualidades, pelo simples facto de sair do ambiente que é o seu e aonde pertence de facto. Não falando já de um outro aspecto visível na grande maioria dos últimos filmes de Cantinflas: um progressivo emburguesamento da figura que troca

a su gabardine de outrora (com toda a carga de revolta social que encerrava) por vestimentas muito menos características (que são a representação simbólica de uma ideologia católica progressista algo primária, ainda que bem intencionada...).

De Cervantes, aliás, esta obra pouco conserva: D. Quixote, bem interpretado por um seguro Fernán Gómez, quase desaparece, como protagonista, cedendo o lugar a Sancho Pança que, de forma muito retórica irá dissertar sobre o significado do sonhador Cavaleiro Andante, defensor de fracos, oprimidos e pobres. Estes desvios até poderia ter muito interesse e um significado importante, caso Cantinflas conseguisse uma criação vigorosa. O falhanço é portanto múltiplo, acompanhado ainda pela mediocridade de realização de um espanhol desconhecido: Roberto Gavaldon.

Espanhol ainda é o «western italiano» desta semana no Olympia. Mais um produto de generoso de um filão que teima em sobreviver à custa do público. A **Mayor Proeza do Oeste**, de José A. de la Coma, está na linha de muitos outros roubos a bancos, disputados depois por uma legião de fanatizados bandoleiros, com a co-biça por ponto de mira. Nada de novo, portanto.

Teatro amador da F.N.A.T.

Em continuação da «campanha de divulgação do Teatro Amador», a Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho promove os seguintes espectáculos:

— No dia 21 de Abril, o Grupo Cénico do C.R.P. de Alfena, apresentará no Teatro Sá de Miranda em Viana do Castelo, com a peça «Fedra» de Miguel Unamuno.

— No dia 28 de Abril, no Cine-Teatro Avenida em Castelo Branco, o Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Firma Ápis, de Azaruja, apresentará a peça de Alexandre Babo, «Há uma luz que se apaga». Este espectáculo é dedicado aos associados do C.A.T. do Pessoal da Empresa Metalúrgica de Castelo Branco, Lda.

— No dia 5 de Maio, será representada no Cine-Teatro de Pombal e dedicado aos sócios da Casa do Povo de Pombal, pelo Grupo Cénico da Delegação da F.N.A.T. de Coimbra, «Um dia de vida», de Costa Ferreira.

Música no CPP

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários, uma «sessão informal de música e camaradagem», com o conjunto «Improviso». Reza assim a notícia que nos enviaram:

Em fim de festa podem acontecer novidades se entre os presentes houver candidatos a cantorias. Coisa assim de amigos, de gente que se conhece e está mesmo disposta a passar o seu bocado em boa alegria.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

37.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

UMA EXCELENÇA O VENTURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Rita Nóbrega, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semente, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de **MARIA PAULA**

Todas as noites: 21.45 h.
6.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 36

LAURA ALVES

RUA DA PALMA AS 21.45

Grupo C M/ 14 anos

O PRÍNCIPE E A CRISTAL

ELENCO

(por ordem de entrada em cena) Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M. Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Pereira, Luís Mata, José Braz
6.ª feira, descanso da C.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

17.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com **FLORBELA QUEIROZ**

SEXO NUNCA SOMOS BRITÂNICOS

No elenco: IRENE JÚDRO, Carlos Duarte, Jérg de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, **OCTÁVIO DE MATOS**
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª e 6.ª feira: Descanso da C.
SABADOS, 2 SESSOES: 20.45 e 23 h.
DOMINGO DE PASCOA: «Matinées» às 16 horas e à noite 2 sessões, 20.45 e 23 horas

AGRADECIMENTO

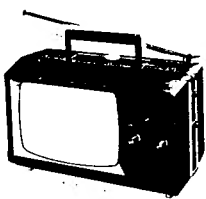
HUMBERTO LOPES e ROMEU DE JESUS SILVEIRO vêm, na sequência do acidente de viação que sofreram, perto de Coimbra, no passado dia 17 de Março, protestar os mais vivos sentimentos de gratidão a todos quantos, e muitos foram, deles se abeiraram nessas horas de amargura e infortúnio, e lhes testemunharam o seu apreço, a sua estima e a sua activa solidariedade, pedindo desculpa de o não fazer, em todos os casos, directa e pessoalmente, por virtude do número muito avultado dessas provas e devido também ao desconhecimento de muitas moradas.
A todos, pois, rendidos agradecimentos.

A C. P. INFORMA:

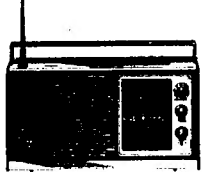
Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C. P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «Fim-de-Semana» são válidos, para início da viagem de **Ida** desde as 17 horas do dia 18 de Abril (quarta-feira), até às 12 horas do dia 22 (domingo), e, para início da viagem de **Regresso**, desde as 12 horas de domingo (dia 22) até às 24 horas de terça-feira (dia 24).

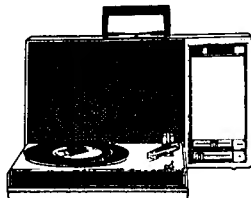
na páscoa ofereça philips



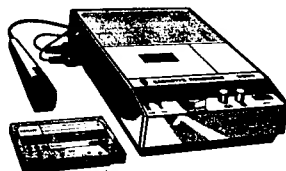
TELEVISOR 09T 741



RÁDIO RL 412



ELECTROFONE GF 403



GRAVADOR DE CASSETTES 2204



PHILIPS

DIÁRIO DE CASCAIS

ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

«Portugal está inserido no comboio europeu, ainda que em «straptin», mas esperemos que em breve passe a assento de maiores comodidades» — afirmou o dr. Herlânder Duarte no acto inaugural do IX Encontro Europeu de Universitários, referindo-se ao Mercado Comum.

Focou, em seguida, aspectos ligados às empresas industriais portuguesas, as quais, segundo o orador, não deverão procurar tornar-se sempre grandes indústrias, mas encontrar a dimensão óptima, de acordo com as necessidades do País. Aludiu também à necessidade de mão-de-obra especializada.

Realizaram-se, depois, provas desportivas e reuniões de convívio em regiões turísticas. Os participantes foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal de Sintra.



Continuação da pag. 5

AFINAL, QUAL O RESULTADO?

Do Concurso propriamente dito, que se poderá dizer? Que se poderá dizer que já não esteja dito ou intuído, particularmente depois do artigo que o dr. Calvet de Magalhães escreveu neste jornal?

Manteve-se, apesar das gentilezas florais, o aspecto duramente competitivo: manteve-se, igualmente, o carácter sebastião do questionário, no ponto em que os concorrentes tiveram de utilizar apenas o saber adquirido e não foram levados a utilizar o saber adquirido para saber alguma coisa.

Foram feitas 38 perguntas sobre as seguintes matérias: Físico-Química, 7; Português, 6; História, 4; Matemática, 5; Ciências Naturais, 7; Portugal de Hoje, 2; Geografia, 3; Desporto, 4. Imperou ostensivamente o recurso à memorização, o que contraria aquilo que, em certa mesa-redonda, nos fora prometido. Até mesmo em relação a Ferreira de Castro, naquela pergunta incluída em *Portugal de Hoje*, nada serviu melhor para inquirir do que o prémio internacional por ele recebido...

Infelizmente, encontramos, não numa sabatina inocente, mas num concurso. A sabatina tradicional consistia num desafio em que as questões eram postas pelos próprios concorrentes. No *Taco-a-Taco*, as questões são levantadas por uma entidade estranha aos participantes, dentro de um esquema laboriosamente organizado.

Apesar disso, os problemas levantam-se a todo o momento quer por parte dos apresentadores, quer por parte da organização (que não define claramente as respostas, como se viu no problema de voleibol) quer por parte do júri.

Este, embora mais «humanizado», mais sensato, veio a dar a chamada «barraca» da noite. Tratava-se da seguinte per-

gunta: A conta geral do Estado até quando deve estar publicada? Resposta do estudante de Setúbal: Deve estar publicada até ao fim do ano económico antecedente ao ano económico para que essa conta se deve aplicar. A resposta não pecava por lógica — e o júri deu-a como suficiente para estar certa.

Opinião que, no fim corrigiu: a Conta Geral do Estado pode apresentar-se até 31 de Outubro do ano seguinte. Mas como o facto já não alterava o resultado, dava o liceu de Setúbal como apurado para as meias-finais.

Encontrava-se o resultado em 13-10. A verdade é que este resultado, como se costuma dizer, não reflecte a verdade do jogo. Assim se prova que estamos não a brincar, mas a jogar, que não se trata de desporto amador, mas de espectáculo altamente recompensado, onde apenas a vitória ou derrota interessam.

Na verdade, o liceu de Setúbal perdeu uma pergunta; logo, em vez de 13, ficara com 12; o *Filipa de Lencastre* poderia aumentar o seu quinhão, o que não era difícil, dado que se tratava de questões do *Portugal de Hoje* para o qual existe formulário. Ficamos assim sem saber qual o verdadeiro resultado deste desafio...

A PRIMEIRA CORRIDA DA ÉPOCA

Na praça de Vila Franca, com lotação esgotada, realizou-se ontem a primeira corrida da época taumáquica nacional. Lidaram-se touros da ganadaria dos srs. Oliveiras, gordos e bravos, sendo recolhido um por coxear, talvez devido a câimbra de que começava a recompor-se. David Ribeiro Teles lidou o primeiro com classicismo e o seu segundo com grande êxito, e êxito obteve José Mestre Baptista no seu primeiro e, por ser artista de paixões vivas, com reservas no outro. Ambos deram volta à arena com os valentes pegadores de grupo de Santarém.

Mário Coelho e José Falcão tirufaram com a capa e «muleta» com oferta recíproca de bandarilha que cravaram admiravelmente a duo e a sós, justi-

ficando ambos mérito merecedor da maior aceitação em Espanha.

Guardados no início dois minutos de silêncio em memória de Manuel dos Santos; durante a tarde foram brindados o dr. Fernando Salgueiro e Diamantino Viseu, que o público aplaudiu, e o nosso camarada José Sampaio.

Vários espectadores foram ainda brindados e várias vezes souou música em honra dos toureiros, mas não desejamos incorrer em confusões. Quando do festival do Montijo não citámos o nome de José Maldonado Cortes em honra de quem a música souou. Enfim, a temporada começou com bons auspícios, afluência de espectadores e música. Que siga a marcha triunfal, deseja.

«EL T.P.»

75 % do imposto sobre veículos vai para aumento de ordenados

Um diploma hoje publicado no «Diário do Governo» concede aos corpos administrativos e aos conselhos de administração das federações de municípios e de serviços municipalizados a faculdade de actualizar as remunerações principais dos seus servidores e pensionistas de acordo com as normas do recente aumento ao funcionalismo público. Esta disposição, não é, no entanto, aplicável ao pessoal assalariado de federações de municípios e de serviços municipalizados, nem aos demais assalariados das autarquias locais.

Tal medida implica dificuldades de que o Governo se afirma consciente. Por isso, independentemente, dos estudos respeitantes à reforma do regime fis-

cal das autarquias locais adoptam-se algumas medidas, para compensar o agravamento de despesas com o pessoal a seu cargo. Uma dessas providências consiste na inscrição, anualmente, no orçamento do Ministério do Interior a fim de ser repartida pelos Municípios, de uma verba no montante de 75 por cento da cobrança efectuada, no ano anterior, proveniente do imposto sobre veículos. Pela mesma razão é permitido às Câmaras Municipais, a partir de 1974, o lançamento de derramas extraordinárias, abrangendo uma ou mais freguesias do concelho, cujo produto se destina a fazer face a encargos com obras e melhoramentos urgentes, a executar com participação do Estado.

Black Sabbath ao VIVO

CASCAIS

27 - 28 - ABRIL - 21,30 H.

BILHETES À VENDA

DISCOTECAS

APOLLO 70
CASSETECA (ESPAÇO 3 P)
COMPASSO
MELODIA
ROMA
SINFONIA
UNIVERSAL
VALENTIM DE CARVALHO
AI - FAI - CASCAIS

AGÊNCIAS

CONVÉS (FONTES P. MELO) Tel. 556557
ABEP (RESTAURADORES)

PORTO

Revista MUNDO DA CANÇÃO
(com transporte assegurado)

BILHETES DESDE 70\$00

Artistas contratados por INTERARTES
GRUPO B - M/ 10 ANOS - VISADO PELA D. S. E.



SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

THE KOREAN KITTENS



AS FAMOSAS COREANAS QUE CONQUISTARAM AS AMÉRICAS

VENDRYES

ILUSÃO E MAGIA

and Partner

LIDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA

e NOBRE COSTA



SYDNEY

SET

ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

SANDY STEWART

Só no Wonder-Bar

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 10 H. Maiores de 21 anos

O N/ BRINDE DA PÁSCOA DISCOS

MÚSICA CLÁSSICA EXCEPCIONAL

20 L. P. Estéreo à s/ escolha 1800\$00

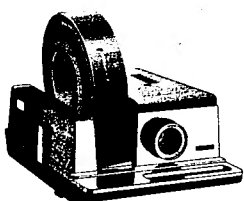
a pagar em 12 prestações mensais

VÃO FECHADOS C/ GARANTIA DE TROCA

Consulte já PEDRO MEDEIROS

Cx. Postal 5095 — Lxb. 5 — Telef. 312275

na páscoa ofereça philips



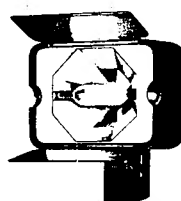
PROJECTOR DE SLIDES



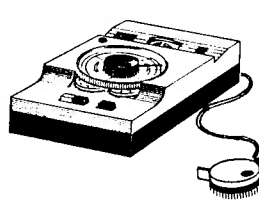
FLASH ELECTRÓNICO



AMPLIADOR



ILUMINADOR (MOVIELIGHT)



CALCULADOR DE EXPOSIÇÃO

LUZ ELECTRÓNICA NA FOTOGRAFIA

PHILIPS

Uma data ternamente gravada !...
MEDALHA-RELÓGIO OURO OU PRATA DE LEI



poli

MARCA A HORA E O MINUTO EXACTOS.

NO REVERSO, A DESCRIÇÃO DO ACONTECIMENTO.

Uma prenda maravilhosa que ficará a marcar, para sempre, uma hora feliz.

CRIAÇÃO E FABRICO

Nascimento, baptizado, comunhão, formatura, casamento, feito desportivo, etc.

MODELO DE UTILIDADE E DESENHOS INDUSTRIAIS REGISTRADOS.

À VENDA NAS BOAS OURIVSARIAS

DL/GERAL

Dois milhões de alunos em 1980

As estimativas para 1980 fazem prever quase 2 milhões de alunos no sistema escolar — revelou esta manhã na sessão plenária do Seminário da Páscoa, em Sesimbra, o eng. Roberto Carneiro, do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação Nacional.

O orador descreveu a evolução recente e a si-

tuação actual da reforma do sistema educativo, focando problemas relacionados com os diversos graus de ensino. Falou ainda sobre formação profissional e aludiu à importância dos agentes educativos no contexto da reforma.

O seminário para formação de professores, que está a decorrer desde o dia 5, termina no dia 20.

Congresso de Relações Públicas

Reúne-se em Genebra de 16 a 19 do corrente o VI Congresso Mundial de Relações Públicas, em que participarão cerca de 500 especialistas de mais de 20 países, entre os quais Portugal.

Este encontro visa o estudo e discussão da temática das relações públicas, nos aspectos técnico e doutrinário, incluindo pela primeira vez no seu programa um festival internacional de filmes, no qual o nosso País está representado com uma curta metragem sobre poupança, apresentada pela Caixa Geral de Depósitos. Desenvolver-se-á através de seminários, grupos de trabalho e mesas redondas, por especialidades.

Precedendo o Congresso, reúne-se na mesma cidade a assembleia geral do Centro Europeu de Relações Públicas

(CERP), na qual a referida delegação portuguesa tomará também parte em representação da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas, federada naquele agrupamento internacional.

C.P.: vai intensificar a revisão de bilhetes

A C.P. informa que a partir do próximo dia 18 do corrente, vai ser intensificada a revisão de bilhetes nas linhas de Sintra e Vila Franca de Xira, medida que tem em vista, sobretudo, disciplinar o acesso às plataformas (nomeadamente nas estações de Campolide, Rossio e Benfica) e a acomodação nos comboios.

A administração da C.P. espera a melhor compreensão do público, solicitando que para facilitar o trabalho de revisão e evitar demoras que a todos possam prejudicar, sejam prontamente apresentados os títulos de transporte.

Credos religiosos e actividades escolares

Por despacho do secretário de Estado da Instrução e Cultura, foi homologado o seguinte parecer da Comissão Permanente de Acção Educativa: «Os alunos adeptos de credos religiosos que imponham a guarda de dias diferentes do consagrado por lei ao descanso hebdomadário não devem ser dispensados, em atenção àquela prescrição, dos trabalhos escolares e actividades circum-escolares marcados para tais dias».

Câmaras Municipais

Foram nomeados: presidente do Município de Vila Nova de Famalicão o dr. Dinis Rui Afonso Eduardo Guilherme Aquiles Artur Pizarro de Albuquerque d'Orey e vice-presidente o sr. Manuel Fernando Alves Pimenta de Araújo; reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais de Coruche e Viana do Alentejo, respectivamente, os srs. Alexandre Manuel Arnaut de Mendonça e José Carlos Guerreiro Duarte; e exonerado a seu pedido e com público louvor, de presidente do Município de Portalegre o sr. Manuel de Jesus Silva Mendes.

CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Efectua-se hoje, às 22 horas, no Hospital Miguel Bombarda, um colóquio sobre «A prática clínica psiquiátrica nos Estados Unidos em Portugal». Participará o dr. Harvey R. Lerner, sendo moderador o dr. Eduardo Luís Cortesão.

NOVIDADES DA ATLÂNTIDA EDITORA

Acabadas de sair:

LITERÁRIAS:

A POLTRONA — Novelas

A primeira obra de prosa do consagrado Poeta António Gedeão

Preço 60\$00

HUMUS — Romance

A mais apreciada obra deste inconfundível Prosador e há muito esgotada

Preço 60\$00

FISCAIS:

IMPOSTO DO SELO — Regulamento e tabela — 5.ª edição aumentada e actualizada, por António Cândido Mouteira Guerreiro e Mário Assis Ferreira,

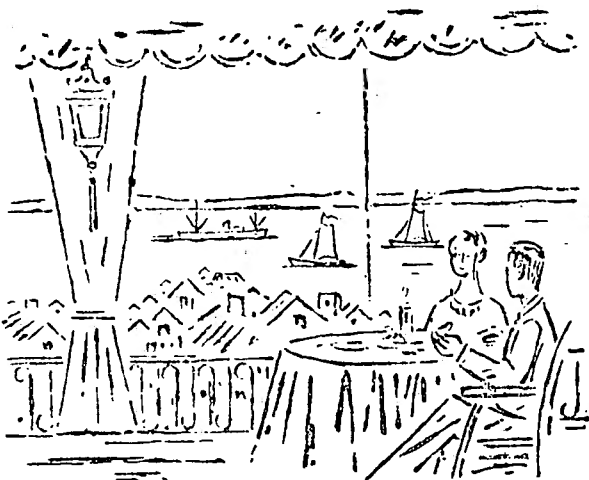
Preço 280\$00

Pedidos:

ATLÂNTIDA EDITORA

Rua Ferreira Borges, 103/111 — COIMBRÁ

Restaurante Varanda do Chanceler



HOJE SALA RESERVADA AO JANTAR

Largo do Chanceler, 1-Alfama-LISBOA

TELEF. 86 62 86

Encerrado ao Domingo

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

A obra-prima de ERIC ROHMER

o amor

às 3 da tarde

(l'amour l'après midi)

com ZOUZOU e BERNARD VERLEY

GRUPO D - 18 anos

O amor, a elegância, o encanto, a subtilidade.

4.ª SEMANA



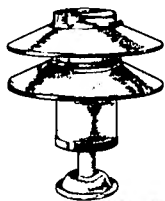
LONDRES

COLORIDO

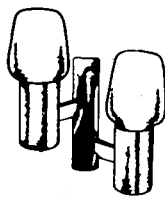
na páscoa ofereça philips



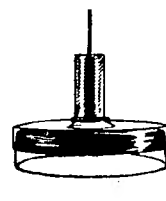
APLIQUES PARA EXTERIORES



CANDEEIROS PARA JARDINS



APLIQUES PARA INTERIORES



CANDEEIROS DE SUSPENSÃO



CANDEEIROS DE MESA



CANDEEIROS DE SECRETÁRIA



PHILIPS

As associações de juventude necessitam de autorização

Os organismos ou associações de juventude não podem, em nenhum caso, constituir centros ou núcleos de actividades junto de estabelecimentos do ensino preparatório ou secundário, sem que previamente te-

nha sido deferido o respectivo pedido de autorização dirigido aos secretários de Estado da Juventude e da Instrução e da Cultura — determina-se em despacho com data de 21 de Fevereiro.

Censura dos espectáculos em escolas

«Não podem ser apresentados em instalações escolares quaisquer espectáculos sem prévia autorização e classificação pela Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos, cabendo às autoridades académicas certificar a existência da mesma, na falta da qual não podem autorizar

e são obrigados a impedir, ou interromper a realização desses espectáculos», esclarece-se num despacho do secretário de Estado de Instrução e Cultura, com data de 23 de Março. O mesmo propósito se manifestava no Decreto-Lei 426/60.

CURSO DE HOTELARIA

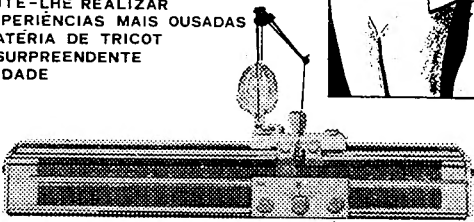
LEIRIA — Promovido pelo Centro Nacional de Formação Turística, iniciou-se, no Hotel Euro-Sol, o II Curso Itinerante de Hotelaria, que terá a duração de seis meses.

A JUVENTUDE
prefere
modelos
tricotados

A MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH

PERMITE-LHE REALIZAR
AS EXPERIÊNCIAS MAIS OUSADAS
EM MATÉRIA DE TRICOT
COM SURPREENDENTE
FACILIDADE



BUSCH FABRICADA NA SUÍÇA—PREFERIDA EM TODO O MUNDO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER AGENTE OFICIAL OU AOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA** Limitada

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D, TEL. 73 31 11 LISBOA-1

ESPIRAL

da GAMA o requinte da cerveja em lata...

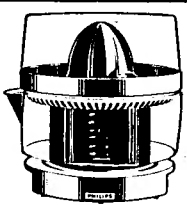
*mais moderna,
mais cómoda,
mais fácil de abrir*

da GAMA a cerveja com todas as comodidades.



um produto da
Companhia União Fabril Portuguesa

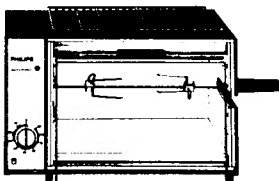
na páscoa ofereça philips



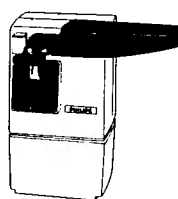
ESPRESSOR DE
CITRINOS HR 2201



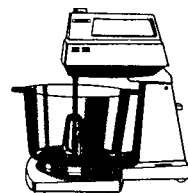
MÁQUINA DE CAFÉ HD 5105



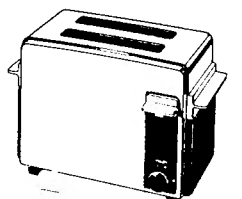
GRELHADOR HR 4106



ABRE-LATAS HR 1402



BATEDEIRA HR 1111



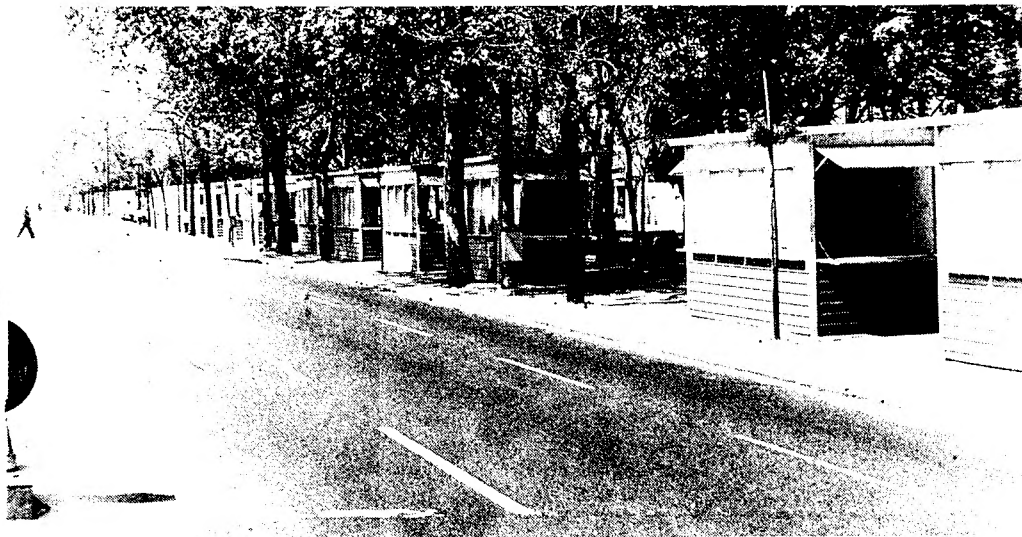
TORRADEIRA HD 4127



PHILIPS

DL/NACIONAL

DEM VEM AÍ A FEIRA DO LIVRO



A Avenida da Liberdade já tem barracas pintadas de verde a anunciar a próxima Feira do Livro, que será inaugurada no dia 22 de Maio. Livros ainda não tem — mas não falta quem já se entretanha por ali, olhando pachorrentamente, em vez dos grandes títulos dos «best-sellers», o trabalho discreto dos operários.

Outros pensam no dinheiro que vão (poderão?) economizar para adquirir, com 20 por cento de desconto, a obra com que sonharam durante um ano... Comprar livros não é coisa que a maioria dos cidadãos pode fazer quando lhe apetece, ou

quando necessita... Mas quando vem a Feira, eles estão ali mesmo à passagem, os títulos metem-se pelos olhos dentro; pode começar-se pela simples curiosidade e acabar na compra que nem havia atrevimento para sonhar. Há gente para quem a Feira é uma tentação.

Mas enquanto erguiam mais uma barraca de madeira, metal e vidro, um transeunte dirigiu, entediado, aos operários um «para que serve isto?» e, informado, foi dali a murmurar que «andam sempre com ideias». Dos operários nem sequer comentário. Já estão habituados às

perguntas. Há muitos jovens serventes a trabalhar na «construção» da Feira. Alguns dizem: «É mais agradável do que em qualquer outro sítio, porque sempre passam mini-salas» (mas há quem cumpra o trabalho com o resignado esforço de todos os dias).

Manuel, de 17 anos, 60\$00 por dia, diz mesmo: «Do que eu gosto é das outras feiras. Não do Mercado da Primavera que é para turistas, a malta não chega àqueles petiscos. Mas gosto de ir à Feira das Mercês, comer leitão assado. Livros? Não enchem barriga...»

MISSÃO COMERCIAL PARA O JAPÃO

Na sequência da iniciativa da «1.ª Exposição de Produtos Portugueses», levada a efeito em Tokyo e Osaka, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa vai realizar uma missão comercial de exportadores e importadores ao Japão.

A missão que parte no próximo dia 18, pelas 16 horas, é

constituída por 70 pessoas, estando representadas 42 firmas e alguns Bancos.

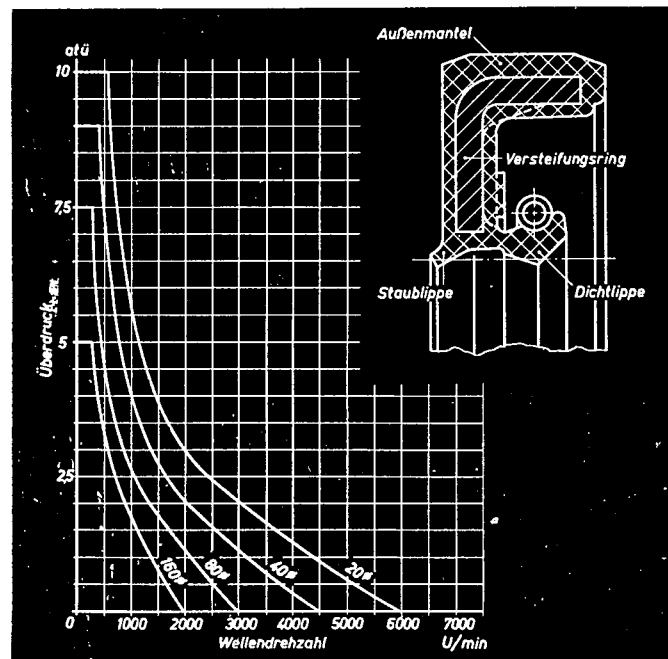
A permanência no Japão é de 12 dias, coincidindo com a Feira Internacional de Tokyo. Cada participante pode estabelecer o seu programa de estadia, conforme os seus contactos previamente estabelecidos.

O vice-presidente desta missão, Arnaldo Rodrigues da Silva, na conferência de imprensa que se efectuou na Câmara do Comércio e Indústria Luso-Japonesa afirmou «Neste momento está-se a activar as trocas comerciais e considero esta viagem muito útil para uma maior integração do intercâmbio entre os dois países».

PARA VEIOS
ROTATIVOS
SOB PRESSÃO

SIMMERRING®

UM NOVO
VEDANTE RADIAL
TIPO BABSL



Especialmente indicado para

- bombas hidráulicas
- bombas de óleo (temperaturas elevadas)
- motores,
- acoplamentos,
- caixas de engrenagens e muitas outras aplicações.

SIMRIT

Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL

Nome.....

Morada.....

Corte e cole num postal endereçado a:

FAG PORTUGUESA, L. DA

PORTO - R. JÚLIO DINIS, 895 - TEL. 64141
LISBOA - R. DO TELHAL, 8 - C - TEL. 35620

ENCONTRO DE EDITORES E LIVREIROS

RESSUSCITADO O PREMIO CAMILO CASTELO BRANCO

O Prémio Camilo Castelo Branco, destinado a distinguir obras de romancistas portugueses, vai ressuscitar, sob os auspícios do Grémio de Editores e Livreiros. A novidade foi revelada ontem a mais de duas centenas de pessoas, durante o almoço com que terminou o I Encontro de Editores e Livreiros, realizado no âmbito da Filigráfica.

Os Editores e Livreiros participantes no I Encontro promovido pelo respectivo Grémio, na Feira das Indústrias começaram os seus animados trabalhos com uma saudação à recém formada Associação Portuguesa de Escritores, em termos expressivos e que espelham o colorido e as incidências para a vida portuguesa dos debates havidos durante o fim-de-semana: «Editores e Livreiros de Portugal, antes de iniciarem os trabalhos do seu I Colóquio, saudam escritores portugueses pela fundação da Associação Portuguesa de Escritores. E, mais, solidários com a A. E. P. prometem-lhe a mais viva colaboração no sentido de irmanados ajudarem a promover a maioridade intelectual de todo o povo português».

Na verdade este encontro entre profissionais da produção do livro teve uma adesão que os próprios organizadores não esperavam: mais de 100 casas representadas e cerca de duzentas presenças, a maior parte das quais vindas de fora de Lisboa. Por outro lado a agenda dos temas debatidos deu azo a vivas discussões acerca dos condicionamentos gerados em que o livro em Portugal se vê envolvido nomeadamente nas suas possibilidades de exportação para Angola, Moçambique, Brasil, no peso das taxas pendentes sobre as encomendas, feitas através dos CTT, e em resultado das insuficientes relações entre editores, distribuidores e livreiros.

O PESO DAS TAXAS

No primeiro tema debatido «Problemas da exportação do livro», Mário Figueirinhas, do Porto, salientou o individualismo com que os problemas têm sido enfrentados até agora pelos vários editores, chamou a

atenção para as responsabilidades do Governo nesta matéria através do Fundo de Fomento, e focou a necessidade de se criar uma acção de cooperação entre os editores. Abordou depois mais concretamente o mercado de língua portuguesa no Brasil e em Angola e Moçambique, questão esta que levantou discussão no debate que se seguiu. Foi afirmado pelo representante do Centro do Livro Brasileiro que a exportação para o Brasil e para a África estava dependente exclusivamente da iniciativa dos exportadores — editores e livreiros portugueses — e que portanto se não havia exportação a culpa era deles que não actuavam. Respondeu o representante da Europa América dizendo em relação à África que os editores portugueses também actuavam mas que o exportador brasileiro não tinha dificuldades em receber as transferências;

No tema sobre «Taxas de Correio, Frete Marítimo e Aéreo» o dr. Diniz Netto reportou-se ao peso das taxas que imperde nas encomendas dos livros tanto através dos CTT como nas taxas aéreas e marítimas, estas inclusive oneradas com despachos alfandegários. Alguns editores e livreiros referiram-se aos entraves e prejuízos causados pela demora nas cobranças que se processam em África. Outras dificuldades foram referidas nomeadamente a recepção de encomendas em número limitado pela estação dos CTT em Lisboa e ainda os diferentes critérios dos CTT na cobrança das taxas. Foi referida a vantagem da criação de uma comissão no Grémio para tratar deste assunto e ainda que o problema seja levado à Assembleia Nacional.

No último tema debatido na tarde de sábado «Organização, bases de funcionamento e dimensão das empresas editoriais e livreiras» o dr. Sá da Costa destacou a importância da mentalidade dos administradores, assim como o condicionamento vigente. As vias de comercialização nesta sociedade de concorrência, que aí vem, podem levar a que a qualidade do livro baixe: No seu entender a questão da dimensão não é a mais importante, porque os

pequenos livreiros podem associar-se, fazer estudos de mercados concretos, etc... A situação do país, mentalidade e as relações entre editores e livreiros parecem ser a questão fulcral.

Nesta linha o sr. Edmundo Costa propôs que o Grémio se passe a interessar pela formação profissional dos editores e livreiros, o que mereceu a aprovação da assembleia.

NOVAS FORMAS DE VENDA

Os trabalhos prosseguiram no domingo de manhã, com a comunicação de Alcáda Baptista, sobre os condicionamentos legais e culturais do livro. «Não são os condicionamentos legais os que mais coarctam o criador», afirmou. E ainda: «O trabalho destas pessoas dificilmente pode ser programado segundo os esquemas das empresas das sociedades modernas».

«s «novas formas de comercialização do livro», tese de que era relator o arquitecto Alvaro Magro de Moura Bessa provocou alguma polémica. Aí ganhou força a palavra dos editores contra as «técnicas artesanais»: venda directa, venda ao domicílio, descontos... Mas... (alguém lembrou) que culpa tem o público que o livro seja mercadoria cara? Como disse, o relator, «há que desmistificar o livro, retirar-lhe a auréola de coisa inacessível».

Finalmente, entrou-se no debate do tema que incidia sobre a revisão do Código dos Direitos de Autor, falando o Jorge Sá Borges sobre diplomas a adoptar e a não adoptar. Houve alguma discussão, editores alarmaram-se com algumas hipóteses de revisão, livreiros apoiaram.

Só depois foi o almoço.

CASAS ECONÓMICAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Na Câmara Municipal realiza-se em 14 de Maio, às 18 horas, o concurso público para a empreitada de conclusão da construção do agrupamento de casas de terceira económica nesta vila (2.ª fase).

O preço base do concurso é de 1.865.022\$50.

TAÇA ESCOLAR

Organizadas pela Prevenção Rodoviária Portuguesa, realizaram-se finais distritais da XI Taça Escolar Internacional, nas quais participaram alunos de quase 400 estabelecimentos de ensino.

As finais distritais seguir-se-á a final nacional onde estarão presentes os primeiros classificados em cada prova distrital e que se realizarão em 5 e 6 de Maio, em Aveiro.

Hospital em dificuldades

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — O hospital local, cujas despesas ultrapassam largamente as receitas normais e cujo futuro é sempre encarado com apreensão, foi «presenteado» com cerca de 320 contos em dinheiro e outros trinta em géneros, como resultado do último cortejo de oferendas.

No entanto, e apesar das beneficiações que ultimamente recebeu o estabelecimento continua carenciado de obras que orçam os 300 contos, para os quais existe uma pequena participação, que de forma alguma resolve o problema. E, como se verifica há muitos anos, as gerências continuam a apresentar saldos negativos que só são supridos com os dinheiros dos extraordinários.

Atropelamento mortal

PORTO, 16 — Esta madrugada, pouco depois das seis horas, um automóvel conduzido pelo sr. Augusto Mariano Ferreira de Carvalho Rica, de 27 anos, casado, viajante comercial, atropelou na Ponte de Brito, próximo da estação da Granja, a leiteira sr.ª Josefina Pereira dos Santos, de 58 anos, solteira, da Granja, que teve morte imediata.

O atropelamento que ficou ferido, seguiu para o Hospital de Santo António, com escoriações e contusões.

INCÊNDIO NA SERRA DA PIA

Várias corporações de bombeiros voluntários (Valongo, Ermesinde, Gondomar, Baltar e Valbom) lutavam esta manhã contra as chamas que irromperam com violência na serra da Pia, na freguesia do Campo,

Concelho de Valongo. O ataque ao sinistro começou às três da manhã. A área até agora destruída é muito extensa não sendo possível, por enquanto, avaliar os prejuízos. Desconhecem-se também as causas.

Portugal num certame suíço

Segundo declarou a directora do Centro de Turismo de Portugal na Suíça, D. Manuela de Sousa, à sua partida de regresso a Genebra, após ter participado nas reuniões da Direcção-Geral de Turismo, o nosso país este ano participará, pela primeira vez, nos Encontros Gastronómicos daquela cidade, em que participa a mais requintada cozinha europeia.

DL/NACIONAL

Não pertencia a Gago Coutinho a condecoração vendida em Sintra

O que eu vendi há dias foram várias medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras, das quais uma se encontrava no interior de uma caixa com o nome do almirante Gago Coutinho gravado na tampa a letras douradas. Daí o boato, pois a medalha a que

se referem era uma velharia anónima, sem qualquer valor histórico. — afirmou-nos,

João Coelho, proprietário de uma loja de antiguidades em Sintra, que informação chegada ao nosso jornal apontava como tendo vendido a um coleccionador americano, por

dois mil dólares, uma importante condecoração de Gago Coutinho.

Segundo aquele antiquário, da colecção faziam parte duas medalhas vietnamitas relativas ao período da ocupação francesa e uma condecoração do reinado de Isabel «A Católica».

Entretanto, um porta-voz do Museu da Marinha, a quem contactámos, referiu «embora a hipótese de uma condecoração do almirante Gago Coutinho aparecer à venda em qualquer estabelecimento de antiguidades não fosse de todo impraticável, essa nunca seria muito valiosa, já que as condecorações mais importantes, entre elas duas «Torre e Espada» em ouro e pedras preciosas, encontram-se expostas neste Museu».

OS INGLESES E OS RELÓGIOS

Para completar este apontamento de reportagem, anotámos ainda uma afirmação do antiquário João Coelho: «Pode escrever lá no seu jornal que, desta vez, para além da caixa com a inscrição, nenhuma «reliquia» do nosso património cultural deixou o país! Mas, nos últimos tempos, acontece que são vendidas com frequência aos turistas peças valiosas e com profundas raízes históricas. E era bom que se tomassem medidas para que tal não sucedesse, numa altura em que muitos países estão a tentar recuperar o que têm no estrangeiro». E apresentou como exemplo o caso dos ingleses que estão a fazer uma autêntica «operação de busca» para recuperarem os seus relógios capelos espalhados por todo o mundo. «Só a mim já me compraram dez!...», confidenciou-nos, a terminar.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compras, peças, mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



João Coelho: «A medalha que eu vendi era uma velharia, sem qualquer valor histórico!»

Espeleologia

Por iniciativa do Serviço de Exploração Subterrânea do Secretariado para a Juventude, decorre até ao dia 20, na Serra de St.º António, a terceira actividade nacional de espeleologia, na qual estarão representados os Centros de Juventude de Setúbal, Leiria, Torres No-

vas e o Centro-Piloto do Secretariado.

Proceder-se-á à prospecção espeleológica da zona, à exploração complementar dos algarres com maior interesse e ao estudo e debate de alguns problemas ligados ao desenvolvimento da actividade.

Literatura ultramarina

Na Agência-Geral do Ultramar, está aberto até 30 de Junho o concurso de literatura ultramarina, ao qual podem concorrer todos os cidadãos portugueses com obras directamente relacionadas com as realidades e problemas do ultramar. Os prémios a atribuir,

no valor de 20 000\$00 cada um, são: Prémio Camilo Pessanha (poesia); Prémio Frei João dos Santos (ensaio); Prémio Fernando Mendes Pinto (novelística); Prémio João de Barros (história) e Prémio Pêro Vaz de Caminha (reportagem).

Associação católica

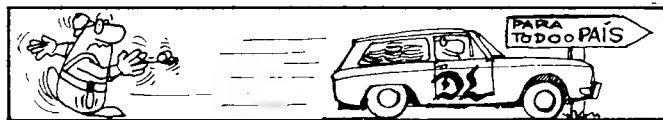
A Associação Internacional ao Serviço da Juventude Feminina, em assembleia geral realizada na sua sede, aprovou o relatório e contas do exercício de 1972 e os novos estatutos, tendo ainda procedido à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1973-76. Pre-

sidem à direcção a sr.ª D. Maria Lúcia Battaglia Ramos Lopes da Silva; e à assembleia geral a sr.ª D. Manuela Moraes Araújo, fazendo parte do conselho fiscal as sr.ªs D. Maria Elisa Gomes da Silva, Maria Luísa Barreto Brazão e Maria de Lurdes Beça Pereira.

Oficiais condecorados

Foram louvados e condecorados por serviços no Ultramar os seguintes oficiais: coronel piloto-aviador Gualdino Maria Moura Pinto, medalha de ouro de serviços distintos (Guiné) e

capitão piloto-aviador José da Luz Sardo Ruano e tenente miliciano pára-quedista Américo Taliscas, medalha da Cruz de Guerra, de 2.ª classe (Angola).



AS EMPRESAS EXPORTADORAS

III Seminário de Marketing da Exportação

de 23/4 a 19/5/73

Promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação com a colaboração do I. M. I. — International Marketing Institute (Cambridge — Massachusetts — U. S. A.), visa este Seminário a um objectivo preciso: apetrechar as nossas empresas exportadoras com o conhecimento das mais modernas técnicas de «marketing» aplicáveis à Exportação.

Fazendo apelo a alguns dos «casos» mais significativos estudados na Harvard Business School — problemas concretos de empresas reais —, o Seminário ventilará questões da maior importância para a actual problemática da exportação portuguesa.

As sessões, a efectuar num hotel de Espinho sob a forma de curso residencial, serão orientadas por monitores do I.M.I., pelo que se considera imprescindível o conhecimento da língua inglesa pelos participantes.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101, 3.º, T. 767410/767520/767573 LISBOA - 1

Delegação no Norte

Rua Gonçalves Cristóvão, 128, 1.º, Esq., Telf. 380214 PORTO

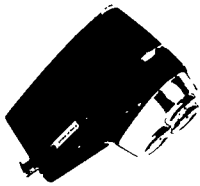
na páscoa ofereça philips



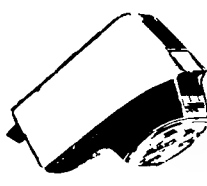
PHILISHAVE
"COMPACT" HP 1214



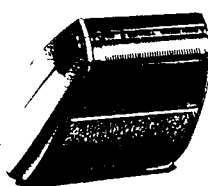
PHILISHAVE
"STANDARD" HP 1123



PHILISHAVE
"SPECIAL" HP 1129



PHILISHAVE
"DE LUXE" HP 1122



LADYSHAVE
"STANDARD" HP 2108



LADYSHAVE
"DE LUXE" HP 1113



PHILIPS

DL/ESTRANGEIRO

Kissinger preocupado com o espírito isolacionista nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 (R.) — O dr. Henry Kissinger declarou-se preocupado com o espírito isolacionista e de descrença que se instalou nos Estados Unidos no período pós-Vietname e fez a apologia de um regresso ao espírito de luta e optimismo que reinou no tempo do presidente Kennedy.

O conselheiro presidencial pensa ainda que os americanos ficaram tão traumatizados e divididos pela guerra no Vietname que poderão ter perdido o seu sentido de orientação e a confiança na sua capacidade de participar nas questões mundiais.

«Nos anos 20 nós eramos isolacionistas porque pensávamos que eramos bons demais para nos misturarmos com o resto do mundo. Corremos agora o risco de nos isolarmos do mundo por pensarmos que não estamos à sua altura. O resultado é o mesmo e as consequências serão igualmente desastrosas».

Kissinger fez esta apreciação da cena política americana numa cerimónia durante a qual lhe foi entregue um prémio de serviços públicos distintos pelo clube federal de Washington.

Kissinger recordou ter testemunhado, pela primeira vez nos Estados Unidos, um Governo de alto nível no princípio dos anos 60 — durante a admi-

nistração Kennedy — uma época que actualmente é por vezes criticada pelo seu excesso de optimismo e arrogância.

«É possível que algumas dessas críticas se justifiquem, mas, de qualquer forma, prevalecia então um espírito que é essencialmente americano: o de que os problemas constituem um desafio e não um alibi, de que os homens se medem não apenas pelos seus êxitos mas também pelo esforço, que é melhor ter grandes ambições do que vegetar num conforto medíocre.

«E, acima de tudo, os homens do Governo e da oposição consideravam-se como participando num empreendimento comum e não em disputa permanente e irreconciliável».

Kissinger pensa que o mundo precisa de fé e do idealismo da América «e nesse aspecto o espírito da década de 60 estava mais certo, ao passo que algumas das atitudes actuais são perigosas».

O conselheiro presidencial disse ainda que o fim da guerra no Vietname produziu uma estranha lassitude e incerteza quanto ao futuro, pois os americanos ficaram abalados ao constatarem a sua falibilidade.

«Foi doloroso verificar que já não somos onipotentes — se é que alguma vez o fomos. Mais tarde do que os outros

países acabamos por reconhecer os nossos limites.

«Mas as catedrais não são construídas por aqueles que se encontram paralisados pela dúvida e consumidos pelo cinismo. Se uma sociedade perde a capacidade de ter altos ideais, pode ser administrada mas não governada».

Os observadores políticos pensam que com a sua tirada Kissinger pretendia estigmatizar o espírito geral da confrontação e divisão nos Estados Unidos, mas não a administração republicana de que faz parte.



Pierre Elliot Trudeau, o primeiro ministro do Canadá, aproveitou um intervalo festivo na Convenção do seu Partido Liberal para mostrar as suas habilidades como baterista. A julgar pelo entusiasmo do homem cujo lugar ocupou, Jeanquy Morin, do conjunto Renaissance, Trudeau tem vocação (Foto UPI/Telimprensa/«DL»)

REVELA O "NEW YORK TIMES" FUNCIONÁRIOS AMERICANOS IMPLICADOS NUM ESCÂNDALO DE IMIGRAÇÃO

NOVA IORQUE, 16 (EFE/ANI) — O «New York Times» revelou um fabuloso negócio de «imigração de mexicanos» no Sudoeste dos Estados Unidos.

Este escândalo, em que — segundo o jornal — intervêm funcionários governamentais norte-americanos e mexicanos, parece ter escalões ocultos, que conduzem ao próprio gabinete do «attorney general» (ministro da Justiça) dos Estados Unidos, Richard Kleindienst.

Ao fim de um ano de investigações na Cidade do México, em Washington e em vários Estados do Sul dos Estados Unidos, o periódico publica uma informação de mais de três mil palavras.

Os pontos principais dessa reportagem:

— Dois ou três milhões de mexicanos entram ilegalmente nos Estados Unidos em cada ano.

— Funcionários norte-americanos e mexicanos, com a colaboração de companhias de transporte mexicanas, montaram «extra-oficialmente» um método para a deportação de mais de cem mil desses emigrantes, todos os anos. O sistema não satisfaz aparentemente os requisitos legais de deportação de estrangeiros.

— Uma vez nos aviões ou nos autocarros, os mexicanos são vítimas de suborno: por uma certa quantia são deixados perto da fronteira, para que possam regressar aos Estados Unidos.

Denny Walsh é o autor da investigação, que aparece na primeira página com título a duas colunas e ocupa uma página interior completa.

A «imigração de mexicanos» para cuja montagem se jogou com o feitiço submisso dos camponeses e com a tradicional inexistência do «salto», foi acidentalmente descoberta em Maio de 1972.

Desde então, o «New York Times» tem estado a investigar os pormenores, ao mesmo tempo que a Secretaria de Justiça

lançava outra operação para «acabar» com toda a corrupção no serviço de imigração nos Estados do Sudoeste.

Em vista dos dados obtidos, Denny Walsh põe várias perguntas, entre as quais se a expulsão dos mexicanos não viola a garantia constitucional de um processo de deportação: se funcionários do Governo norte-americano não estão a ajudar um bando de malfetores mexicanos; e se o Governo dos Estados Unidos não está a colaborar na violação da lei mexicana, ao fazer emigrar cidadãos contra sua vontade.

Segundo o artigo, o «Attorney General», Richard Kleindienst, foi mencionado numa investigação em que se descobriu que algo de anormal se passava. Leonard Gilman, comissário do Serviço de Emigração do Sudoeste dos Estados Unidos, afirmou perante

um grande júri que Kleindienst ajudou a estabelecer o heterodoxo sistema de deportação.

Posteriormente, o «Attorney General» não quis aceitar uma entrevista sobre o assunto e um dos seus informadores rejeitou que Kleindienst tivesse participado na montagem do mecanismo de expulsão, embora admitisse «que está informado do programa, em linhas gerais».

Segundo o diário, o programa consiste numa rusga periódica aos trabalhadores mexicanos entrados ilegalmente no país, aos quais se oferecem três hipóteses:

— Seguir o processo legal de deportação, com «todos os inconvenientes que acarreta». Entre os inconvenientes mencionados, para assustar o trabalhador, refere-se a prisão, a tomada de impressões digitais e a elaboração de uma ficha policial.

— Se não têm dinheiro, são colocados em pontos próximos da fronteira para poderem voltar durante a noite, furtivamente.

— Se têm algum dinheiro, os trabalhadores aceitam «voluntariamente» a sua expulsão do país. São embarcados em autocarros ou aviões e deixados em pontos diferentes do destino, pelo que pagam entre 13 e 18 dólares.

Contudo, se estes voluntários ainda têm mais dinheiro, logo que estão dentro do autocarro ou do avião dizem-lhes que podem subornar a tripulação para os deixar ficar novamente junto da fronteira.

Segundo o «Times», metade dos trabalhadores aceita a sugestão.

INQUÉRITO PEDIDO

WASHINGTON, 16 (EFE/ANI) — O Congresso norte-americano recebeu um pedido urgente de inquérito aos pormenores de uma operação destinada a expulsar mexicanos dos Estados Unidos.

William Higgs, director da «Comissão para uma sociedade aberta», pediu o inquérito ao presidente da Comissão de Justiça da Câmara dos Representantes, Peter Rodino.

Higgs baseou o seu pedido na reportagem publicada pelo «New York Times» sobre as actividades suspeitas de funcionários norte-americanos que afectam trabalhadores mexicanos.

OS AMERICANOS TENTARAM SALVAR MUSSOLINI

ROMA, 16 — (FP) — Documentos conservados nos arquivos do Departamento de Estado confirmariam a existência de um «plano americano» para capturar e salvar Benito Mussolini quando ruiu, em 28 de Abril de 1945 a República Social Italiana criada por ele no norte de Itália, depois do armistício de 8 de Setembro de 1943 — afirma o Giornale D'Italia, que reproduz um artigo aparecido em «Il Monitore Sabino», de Tietri (Umbria).

De acordo com este artigo, assinado por Van Hill, pseudónimo que esconderia uma personalidade alemã que viveu em Itália no momento dos acontecimentos, Mussolini deveria ter sido

capturado por soldados da Guarda Fiscal e entregue a oficiais superiores americanos e ser em seguida transferido de avião para a África do Norte. O «Duce» não teria sido julgado como criminoso de guerra e teria permanecido escondido durante três anos.

O plano gorou-se por causa de um acidente que paralisou o automóvel do capitão Lapiello, da Guarda Fiscal, responsável pela execução do plano. Atrasado algumas horas na estrada Nápoles-Roma, o capitão Lapiello perdeu contactos decisivos que deveria ter com os serviços americanos.

Mussolini foi, efectivamente, capturado por um oficial subalterno da Guarda Fiscal e entregue a «preten-

so oficial aliado», que era na realidade, um italiano ligado aos serviços de informação soviéticos. O «Duce» foi executado em 28 de Abril de 1945, em Giulino di Mezzegra, perto do lago de Como, por guerrilheiros comunistas às ordens de Luigi Longo, actual presidente do Partido Comunista Italiano.

Diz «Il Monitore Sabino» que «Sir» Winston Churchill estava ao corrente do plano americano em que deviam colaborar agentes do «Intelligence Service».

Em 1946, durante uma viagem pela região do lago de Como, Churchill conseguiu recuperar documentos, que provavam a sua adesão ao plano, e levá-los com ele para a Grã-Bretanha.

PAPEL PARA FOTOCOPIAS
mitsubishi
alta qualidade japonesa
peça directamente
aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata, 68 — LISBOA
Rua St. António, 208 — PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Tells. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Willy Brandt em Belgrado

BELGRADO, 16 — (R) — O chanceler da República Federal Alemã, Willy Brandt, chegou hoje num avião especial a Belgrado para a primeira visita oficial à Jugoslávia já efectuada por um chefe do Governo alemão ocidental.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Gonçalves Machado. — BORBA

OS PERONISTAS REPETIRAM A SUA VITÓRIA ELEITORAL

BUENOS AIRES, 16 — (EFE, ANI e R) — A Frente Justicialista de Libertação repetiu a vitória alcançada no primeiro escrutínio das eleições argentinas para governadores de província e para senadores, vencendo em 12 dos 14 distritos.

O dr. Hector Câmpora, presidente eleito que no próximo dia 25 de Maio tomposse, viu assim assegurada uma sólida

maioria peronista na Câmara dos Deputados e no Senado, o que lhe permitirá governar sem problemas.

A Frente Justicialista de Libertação (Frejuli) constituída por peronistas e seus aliados, tinha já ganho no primeiro escrutínio 150 dos 249 lugares na Câmara de Deputados e elegu agora senadores em 13 províncias não se realizou o segundo escrutínio e governa-

dores em 11 das 12 províncias ainda em disputa. Em nove províncias não se realizou o segundo escrutínio porque os peronistas já ali tinham ganho em 11 de Março.

O único desaire importante sofrido pela Frejuli registou-se na capital, onde o candidato do Partido Radical, Fernando de La Rúa, derrotou o candidato peronista ao Senado, Sanchez Sorondo.

Os observadores políticos pensam que Sorondo, um homem de 60 anos, foi prejudicado pelo seu passado de simpático nazi, ao passo que La Rúa, um advogado de esquerda, com 35 anos, agradava mais ao eleitorado jovem.

Não se registaram incidentes violentos relacionados com as eleições, embora os guerrilheiros urbanos tenham dinamitado um avião militar ligeiro que se encontrava estacionado numa pista perto de Buenos Aires, o que não teve qualquer influência sobre a votação.

GOLPES DE ESTADO PROSCRITOS

«De hoje em diante, a história da Argentina deverá esquecer-se nas urnas e não com golpes de Estado» — declarou o secretário presidencial de Imprensa, Edgardo Sajon, falando aos jornalistas na «Casa Rosada» (residência do Chefe do Estado).

«Se algo foi proscrito com esta eleição — acrescentou — foram os golpes de Estado. A democracia importa como sistema e não em função de um eventual triunfador».

Bater para ser feliz

LONDRES, 16 (UPI-ANI) — A maioria dos homens e mulheres ingleses não se tocam o suficiente uns aos outros. Se batessem mais, afagassem, dessem palmadas ou mesmo espancassem os filhos, sentir-se-iam menos sós, desconfiados e inseguros.

A opinião é exposta num artigo publicado pelo «British Medical Journal»: o doutor Philip Helpings afirma que a falta de tarefa é a actual doença dos ingleses.

Algumas pessoas só se tocam umas às outras quando se acariciam — e mesmo assim sentem-se envergonhadas. E há pouca esperança no corpo clínico, pois os médicos e as enfermeiras sofrem do mesmo mal.

Os ingleses poderiam aproveitar a lição dos seus novos parceiros do Mercado Comum. Segundo Helpings, os povos da Europa continental ainda tocam mais uns nos outros.

Filhos ilegítimos de Picasso vão intentar uma acção

NOVA IORQUE, 16 (R) — O New York Times anuncia hoje que os três filhos ilegítimos de Pablo Picasso, estão a planear intentar uma acção para conseguirem parte da fortuna do pai, que se calcula atingir entre 50 e 100 milhões de dólares (aproximadamente entre

1 250 000 e 2 500 000 contos).

Picasso, considerado talvez o maior pintor do século XX, faleceu na semana passada, com 91 anos. Não deixou testamento e a sua fortuna caberia normalmente à viúva, Jacqueline Roque Picasso, e ao seu único filho legítimo, Pablo, de 52 anos.

QUINZE MORTOS

DURBAN, 16 — (R) — Perderam a vida 15 africanos e 68 outros ficaram feridos, muitos deles gravemente, quando um autocarro, com a lotação de passageiros esgotada, caiu de uma ponte, de uma altura de oito metros, na margem do Rio Umbogintwini, perto desta cidade, às primeiras horas de hoje.

Testemunhas oculares disse-

ram que o veículo se despenhara com o tejadilho para baixo, após romper a guarda da ponte, numa tentativa para evitar chocar com outro autocarro.

Os mortos e feridos, a maioria deles homens que seguiam para o trabalho, focaram presos no meio dos destroços e bombeiros de Durban precisaram de trabalhar durante várias horas para os libertar.

CALEIDOSCÓPIO

INFLUÊNCIA CONTESTADA

A Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) terminou ontem à noite. O presidente da Assembleia, Aristides Calvani (Venezuela) pronunciou o discurso de encerramento. Pediu aos Estados Unidos que favoreçam a evolução das relações com a América Latina e insistiu na circunstância de uma mudança de estruturas não ser suficiente desde que não implique a vontade política do mais forte para se conseguir mudar. Referindo-se à decisão de criar uma Comissão Especial de reforma disse que se procurava, assim, «lançar as bases do futuro». Por outro lado, ainda segundo Calvani, a conclusão que aceita o «pluralismo das ideologias» é um dos principais êxitos da Assembleia. (FP).

TERRAMOTO NA COSTA RICA

As autoridades iniciam hoje a avaliação dos estragos causados pelo terramoto que sacudiu a região de Tilarán, duzentos e cinquenta quilómetros a noroeste de São José, na madrugada de sábado. O número de mortos eleva-se a vinte e um. Durante o dia de ontem equipas de socorro estiveram ocupadas na remoção dos destroços, não tendo sido encontrado mais nenhum cadáver. Entretanto, a terra continua a tremer, e os ruídos sub-

terrâneos alarmam as populações, que continuam a dormir em tendas improvisadas ao ar livre, receando novo desastre. (FP e ANI).

JORNAL FRANCÊS EM «OFFSET»

Os 120 000 exemplares diários de «Courrier de L'Ouest», jornal regional, saíram a noite passada impressos em «offset». É a primeira vez que um jornal com tiragem superior a 100 000 exemplares utiliza esta técnica de impressão, até agora reservada a tiragens inferiores ou periódicos. O jornal dispõe de uma rotativa que lhe permite sair com 32 páginas, sendo oito em policromia, à velocidade de 60 000 por hora.

ESPECTRO DA GUERRA DO CAFÉ

Surge o espectro da guerra do café entre os Estados Unidos e os países em vias de desenvolvimento, depois da decisão tomada por 62 países para terminar a década de apoio aos preços dos países produtores de café da América Latina, África e da Ásia. A resolução, apoiada pelos Estados Unidos e outros países industrializados, de retirar o poder do acordo internacional do café para controlar um dos artigos mais comercializados mundialmente, foi aprovada pelo conselho do tratado. Os países produtores sublinham estar de-

cididos em formar a sua própria organização para comprar o excedente de café dos países exportadores e retirá-lo do mercado até que possa ser vendido sem fazer baixar os actuais preços elevados do café verde. Os Estados Unidos, que procuram fazer baixar os preços, preveniram os países produtores de que qualquer acção nesse sentido diminuiria as probabilidades de negociarem um novo acordo do café, com maquinismo de apoio aos preços. (UPI e ANI).

Verbo NOVIDADES Abril

BIBLIOTECA INTEGRAL VERBO

*Eurípides I

Alceste, Andrômaca, Ion e As Bacantes
Com prefácio e notas
por professores universitários

120\$00

BIBLIOTECA ILUSTRADA DO CONHECIMENTO CIENTIFICO

Os Planetas e a Vida

de P. H. A. SNEATH

As mais recentes teorias dos cientistas
acerca da possibilidade da vida
noutros planetas

80\$00

HISTÓRIA ILUSTRADA DA EUROPA

*A Economia na Europa Medieval

de ROBERT-HENRI BAUTIER

Uma perspectiva actual dos factores
que contribuíram para a formação
da Europa moderna

75\$00

COLECÇÃO SAFARI

A Pulseira Misteriosa

de SERGE DALENS

As aventuras vividas num acampamento
de escuteiros e o porquê
da pulseira gravada de Eric

40\$00

Xeque ao Rei

de JEAN VALBERT

Arriscada missão confiada
a dois jovens que procuram salvar
uma cidade sitiada

40\$00

HISTORIA MÚNDI

*Portugal Romano

de JORGE ALARCAO

Obra profusamente ilustrada
com fotografias,
desenhos e mapas

60\$00

GRANDES ARTISTAS

*Renoir

de FRANÇOIS FOSCA

A vida e a obra do grande
pintor francês documentadas
com a reprodução de 159 obras-primas

100\$00

COLECÇÃO CAVALINHO

A Torta de Nozes

Popsi, o Esquilo

Dois livros cheios de divertidas
aventuras. Para crianças
a partir dos 5 anos — Cada vol.:

vol. 25\$00

VERBO INFANTIL

Kalu, o Canguru

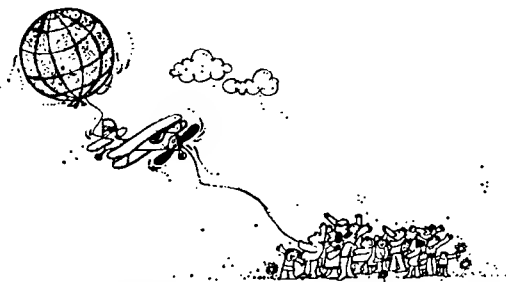
O Pequeno Explorador

Histórias atraentes em linguagem
acessível. Livros simultaneamente
educativos e recreativos — Cada vol.:

25\$00

* A venda a partir do dia 21

VERBO edições melhores



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telefone _____

deseja receber informações das viagens marcadas com uma +

- | | |
|--|---|
| RÚSSIA E PAÍSES DO LESTE EUROPEU ☐ | JAPÃO ☐ |
| SAFARIS FOTOGRÁFICOS ☐ | BRASIL - ARGENTINA ☐ |
| CANADÁ - ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA ☐ | VOLTA AO MUNDO ☐ |
| CONTINENTE SUL-AMERICANO ☐ | MÉXICO FABULOSO ☐ |
| MÉDIO-ORIENTE E GRÉCIA ☐ | AÚSTRIA ☐ |
| PAÍSES ESCANDINAVOS ☐ | ITÁLIA ARTÍSTICA ☐ |
| EUROPA EM AUTOCARRO ☐ | VIAGENS IT ☐ |
| INGLATERRA - ESCÓCIA ☐ | FÉRIAS NA PRAIA ☐ |
| LONDRES - PARIS - AMSTERDÃO (CIDADES DA MODA) ☐ | |

Agradecemos o envio deste cupão para:
MELIÁ PORTUGUESA - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
LISBOA - Rua Rosa Araújo, 2 - Telef. 53 69 71

Meliá

na sua rota pelo mundo

DL/GERAL

Finalmente... chegou o **MAZDA 818!!!**

EM EXPOSIÇÃO, DAS 9 AS 24 HORAS, ATÉ 4.ª-FEIRA
DIA 18 (EXCEPTO SÁBADO E DOMINGO) NO «STAND» DE

GASQUILHO & FILHOS, LDA.

AGENTE OFICIAL



MAZDA

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A—LISBOA



ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casa-
amentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO

Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S N I

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Excursões CP

SEMANA SANTA/
PÁSCOA, EM MADRID
De 18 a 22 de Abril

- ★ Partida de Lisboa-St.ª Apolónia, às 21.10, de 18/4, no «Lusitânia-Expresso».
- ★ Regresso de Madrid em 22/4, no TER.
- ★ Transferência de autocarro da estação da Atocha/Hotéis e vice-versa. Assistência.
- ★ Pensão completa em Madrid. Excursão de um dia a Ávila/Segóvia (facultativa).

PREÇOS POR PESSOA
(Tudo incluído)

Em Hotel de 2.ª classe 1.650\$00
Em Hotel de 1.ª classe 2.000\$00
Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

INFORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS:

- ★ Estação de Lisboa-Rossio
- ★ Estação de Santa Apolónia
- ★ Rua do Arsenal, 124-1.ª — Lisboa

Organização Telef. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

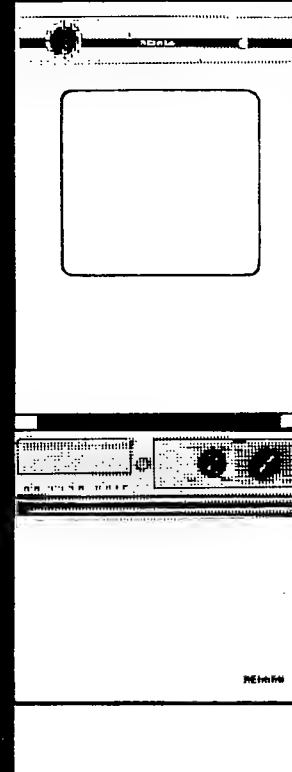
Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de quinta-feira, 19, até segunda-feira, 23, do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, às 9.30 horas.

Exceptuam-se, porém, quanto a quinta-feira, 19, e ao período da manhã de sexta-feira, 20, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 16 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO

Coluna lavar/secar roupa W440/T330



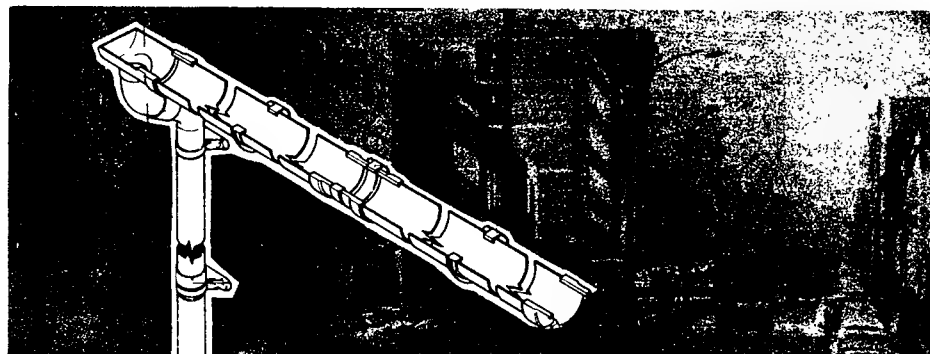
Lavagem automática e secagem electrónica - simultaneamente - num mínimo espaço de sua casa.

Miele

Agente Oficial:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27
Telef.: 370806 — LISBOA



FACAR

A CALEIRA DA VIDA INTEIRA

FORTE • DURÁVEL
ESTANQUE À ÁGUA
FÁCIL DE INSTALAR
RESISTENTE À
CORROSÃO • NÃO
NECESSITA DE PINTURA



TUBOS E PERFIS METÁLICOS • TUBOS E ACESSÓRIOS DE PLÁSTICO • LAMINAGEM • GALVANIZAÇÃO



VIAGENS IT

Uma semana ou fim-de-semana na cidade que preferir (podendo visitar também duas ou mais cidades) incluindo transporte de avião, alojamento e visita da cidade.

Preços desde:
AMSTERDÃO — 4.915\$00
ATENAS — 6.990\$00
BARCELONA — 3.545\$00
BERLIM — 6.450\$00
COPENHAGA — 8.320\$00
ESTOCOLMO — 9.405\$00
e muitos outros destinos.

Informações e inscrições:

MELIA PORTUGUESA

Viagens, Turismo e Transportes, SARL

LISBOA — Rua Rosa Araújo, 2 — Telefone 53 69 71

Melia
na sua rota pelo mundo

DL/GERAL

A "PRUDÊNCIA" RECUSA NEGÓCIOS DO ESTRANGEIRO

A companhia de resseguros «Prudência» prosseguiu, em 1972, a política seguida nos últimos anos no respeitante a severos critérios de aceitação de negócios de proveniência estrangeira. Embora tenha prejudicado a expansão da empresa, esta

política selectiva permitiu o saneamento da sua carteira e propiciou o seu presente desafogo financeiro.

O capital social da companhia é de 500 contos. Os fundos de reserva somam 2148 contos, a flutuação de valores de títulos ascende

a quase 30 mil contos.

A conta de ganhos e perdas da companhia «Prudência» correspondente ao último exercício, apresenta um saldo de 2529 contos, sendo 183 contos o saldo do último exercício e 2346 contos os resultados que transitaram dos exercícios anteriores.

O desenvolvimento da conta de ganhos e perdas mostra que as principais receitas da companhia são os prémios de resseguros aceites e as indemnizações de resseguros cedidos nos ramos marítimos, fogo e vida.

EXCURSÕES CP

Programa da Semana Santa
PÁSCOA

DIAS

Braga - Minho	3	990S
Serra da Estrela	2	690S
Madrid - Segóvia	4	1.650S
Sevilha	9	4.390S
Lourdes	6	2.690S
Andorra	6	2.840S
Andorra - Lourdes	7	3.440S
Paris - Lourdes	10	4.990S
Suíça	13	8.790S
Itália	15	10.090S
Feira de Sevilha	7	3.690S

INFORMAÇÕES
E PROGRAMAS
DESCRIPTIVOS:

Estações de Lisboa-Rossio e
St. Apolónia.

Rua do Arsenal, 124, 1.ª, Lis-
boa. Telef. 36 75 29.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é ven-
dido por Manuel Vinhas, Suc.,
Rua Sacadura Cabral, 3 —
GUARDA

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



Brindes para a Páscoa

O MAIOR, O MAIS COMPLETO
E VARIADO SORTIDO

Arte e bom gosto!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES
RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRA-
RÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA
18, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA,
DIA 23, ÀS 9 HORAS.

PROMOÇÃO

REVLON

A PARTIR DE

16 DE ABRIL

NA

PERFUMARIA PIRES TAVARES

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120 — LISBOA

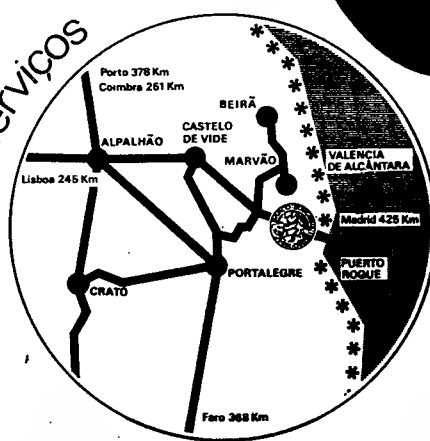
posto de câmbios Marvão

Estação Fronteiriça
Extremo da E. N. 246-1

Banco Borges & Irmão



mais perto de si para lhe prestar melhores serviços



DI/DESPORTOS

I DIVISÃO

QUANDO EUSÉBIO ACERTA SALVO ESTÁ O CAMPEÃO

Uma vez mais, São Eusébio salvou as honras do convento. Foi ele o jogador da tarde, na Luz, no decorrer do Benfica-União de Tomar. Marcou os dois golos que deram o triunfo aos «encarnados» (ontem, episodicamente, a jogar de branco); avançou, ainda mais, rumo à ambicionada «Bota de Ouro» como melhor goleador europeu e marcou um dos tais golos que só no seu pé são possíveis: em livre, quando já não há outra hipótese de virar o resultado e sem hipóteses para quem está na baliza e tem a obrigação de defender aquela folha seca.

A acção de Eusébio foi, portanto, a decisiva na jornada de ontem, até porque muita gente viu o Benfica correr o risco de perder em casa, o que seria o cúmulo! Mas não aconteceu! Os comandantes seguem invictos, Artur, defesa, foi expulso por querer vingar um rasgão que lhe fizeram na camisola e vão quinze pontos a separar o primeiro do segundo. O que é obra. Para o União de Tomar, apenas uma palavra: valente rapaziada! Quando lhes encomendavam um cabaz de golos... Para além deste pormenor, um outro ressaltou na jornada número 25. Foi a vitória do Barreirense, no campo do Bessa, contra o Boavista e logo no último minuto. Para uma equipa da zona dos aflitos, ganhar fora, quando falta tão pouco para o termo do campeonato, pode ser fundamental. Dai os parabéns ao Barreirense.

Quem mais para apontar como merecedor de reverências, após o trabalho dominical na tarde ensolarada, que pareceu fazer a transição do Inverno para a Primavera? Talvez a vitória do Leixões sobre o Belenenses e o triunfo da equipa de José Maria Pedroto no ingrato pelado do Montijo. É que conjugados estes dois factos e juntando-lhe ainda o empate do Sporting, em Aveiro, começa a assumir aspectos de possível a subida do Vitória de Setúbal ao segundo lugar. Nes-

te momento, há três pontos a separar o Belenenses do Vitória e faltam cinco jogos. Nesse período de tempo, o Belenenses joga em casa com o Boavista (já no próximo domingo), o União de Coimbra e o Barreirense, deslocando-se a Aveiro (Beira-Mar) e a Alvalade (Sporting). O Vitória de Setúbal defronta, no estádio do Bonfim, o Leixões (no domingo), Beira-Mar e Sporting, devendo ainda jogar fora contra o Boavista e o União de Coimbra. Destas duas séries de jogos, julgamos, sairá o segundo classificado, com remotas possibilidades para o Sporting (o último dia, em Setúbal, pode ser o «tal») e para o F.C. do Porto.

SPORTING E F.C. DO PORTO

A propósito destes dois outros candidatos: o Sporting perdeu mais um ponto. Em Aveiro, para se situar a 19 no Benfica. Mas o empate de 0-0 pode considerar-se bom, na óptica do técnico «leonino». Para quem não saiba, podemos informar que, antes de jogos como o de ontem (o de Alcântara, contra o Atlético foi um deles), o psicólogo Allen incita os jogadores com frases como esta «O zero a zero já é bom e 1-0 é fenomenal!». Como ontem até foi empate a zero, é possível que Allen tenha regressado julgando bom o resultado. O F.C. do Porto ganhou na Tapadinha, jogando a passo e demonstrando pouco interesse pela discussão do resultado. Sobranceria? Talvez, mas a ausência de Oliveira e o modo como ela se fez, talvez tenha ajudado. Depois houve o que Riera no final chamou de transição do frio para o calor, sem que o organismo esteja ainda habituado: os jogadores pareciam, por isso, envolvidos em «banho maria» mal se mexendo no relvado.

Como, apesar de tudo, os avançados do Porto se mexeram melhor que os de Lisboa, os «azuis e brancos» ganha-

ram bem e continuam na sua fase ascensional.

A mesma modorra parece ter perpassado pelos campos da CUF e do Vitória da Guimarães, em que os proprietários do terreno ganharam mas sem margem ou razão para foguetes, na calma, a vinte à hora, e desperdiçando, displicentemente, muitas oportunidades.

De lamentar o acidente grave de Gaspar, guarda-redes do Atlético com possível luxação no cotovelo e a expulsão de Artur, defesa do Benfica.

Resultados gerais da 25.ª Jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão:

Benfica, 2-União de Tomar, 1; Montijo, 1-Vitória de Setúbal, 3; Leixões, 1-Belenenses, 0; Atlético, 0-F.C. do Porto, 2; Beira-Mar, 0-Sporting, 0; Boavista, 1-Barreirense, 2; Vitória de Guimarães, 1-Farense, 0 e CUF, 2-União de Coimbra, 0.

A classificação, quando faltam cinco jornadas para o termo da competição, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	25	24	1	—	80-13	49
Os Belenenses	25	12	10	3	43-23	34
V. Setúbal	25	13	5	7	54-23	31
F. C. Porto	25	12	5	7	46-23	30
Sporting	25	12	6	7	48-26	30
V. Guimarães	25	10	8	7	34-27	28
Boavista	25	10	6	9	34-4	26
C. U. F.	25	10	6	9	32-29	26
Leixões	25	10	6	9	26-35	26
Barreirense	25	8	5	12	34-51	21
Beira Mar	25	5	10	10	22-42	20
Montijo	25	8	4	13	23-32	20
Farense	25	6	7	12	21-44	19
Un. de Coimbra	25	5	5	15	18-43	15
Un. de Tomar	25	5	4	16	23-60	14
Atlético	25	2	7	16	23-49	11

Jogam a seguir, já no próximo domingo, Sporting-União de Coimbra (5-1); Barreirense-Beira-Mar (2-0); Belenenses-Boavista (2-2); Setúbal-Leixões (0-0); Porto-Montijo (1-0); Tomar-Atlético (0-4); Farense-Benfica (0-3) e Guimarães-CUF (1-3).

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ACADÉMICA	25	18	4	3	50-11	40
Sp. Braga	25	12	6	7	21-17	30
Sp. Braga	25	10	10	5	31-17	30
Fafe	25	18	8	6	31-20	29
Gil Vicente	25	10	8	7	34-27	28
Riopele	25	8	9	8	17-22	25
Sanjoanense	25	8	8	9	25-25	24
Sp. Espinho	25	8	8	9	25-24	24
Oliveirense	25	6	12	7	26-27	24
Vila-Novense	25	7	9	9	17-20	23
Sp. Covilhã	25	9	5	11	23-34	23
Famalicão	25	6	10	9	18-23	22
Penafiel	25	7	7	11	19-31	21
Un. de Lamas	25	4	12	9	12-26	20
Salgueiros	25	8	4	13	18-29	20
Tirsense	25	5	7	13	20-35	17

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OLHANENSE	25	16	6	3	46-18	38
Oriental	25	14	7	4	35-15	35
Un. de Leiria	25	14	5	6	40-20	33
Marinhense	25	13	7	5	40-20	33
Portimonense	25	12	8	5	42-17	32
Sintrense	25	11	8	6	34-30	30
Sesimbra	25	10	6	9	30-29	26
Almada	25	8	7	10	32-36	23
Tramagal	25	8	6	11	25-42	22
Peniche	25	7	8	10	22-30	22
C. da Piedade	25	6	9	10	19-31	21
Torres Novas	25	6	8	11	23-31	20
Caldas	25	4	10	18	21-28	19
Sacavenense	25	7	4	14	24-41	18
Nazarenos	25	5	6	14	18-39	16
Seixal	25	3	6	16	21-45	12

Resultados — Zona Norte: Académica, 2-Vilanovaense, 0; Famalicão, 0-Sporting de Braga, 0; Gil Vicente, 1-Espinho, 1; Fafe, 2-Sanjoanense, 0; Penafiel, 2-Riopele, 0; União de Lamas, 2-Salgueiros, 1; Sporting da Covilhã, 1-Varzim, 0 Oliveirense, 1-Tirsense, 1.

Zona Sul: Olhanense, 1-Almada, 0; Marinhense 1-União de Leiria, 2; Nazarenos, 0-Portimonense, 1; Oriental, 3-Seixal, 1; Peniche, 1-Sintrense, 1; Cova da Piedade, 2-Sacavenense, 1; Sesimbra, 1-Tramagal, 0; Torres Novas, 1-Caldas, 1.

II DIVISÃO

DERROTA DO MARINHENSE

No recomeço, aconteceu surpresa: e das grandes. O Marinhense, que até há bem pouco tempo alimentava a esperança de conseguir o lugar cimeiro da Zona Sul da divisão secundária, acabou por perder ontem, no seu próprio terreno, frente aos vizinhos de Leiria. Como consequência imediata, acontece que o União de Leiria alcançou o Marinhense, estando agora (ambos) a dois pontos apenas do segundo classificado, que continua a ser o Oriental. No lugar cimeiro, o Olhanense continua de pedra e cal, com três pontos de avanço sobre o seu mais directo adversário.

No que diz respeito à Zona Norte, a Académica continua sem competidor à altura: como aliás se depreende dos 10 pontos de avanço que tem sobre o Sporting de Braga e o Varzim, igualados na segunda posição.

Entretanto, na cauda das tabelas classificativas, apenas o Seixal (na Zona Sul) parece

destinado a descer. Porque na Zona Norte, o Tirsense tem 17 pontos, contra 20 do U. Lamas e do Salgueiros. Afinal, os protagonistas de mais uma nota triste verificada ontem nos campos portugueses: a tentativa de agressão ao árbitro Joaquim Campos, que teve de dar o jogo por terminado quando ainda faltavam 18 minutos para jogar.



Duas oportunas imagens dos momentos que antecederam o segundo golo do Benfica. A primeira, antes da marcação do «livre», vendo-se o árbitro a mostrar a Pedro o cartãozinho amarelo. A outra, logo após o «tiraço» de Eusébio que fará anichar o couro na rede dos nabantinos.



Flávio, um dos maiores goleadores do mundo não passa pelo jovem Santos. Nem que para isso tenha que ser agarrado pelo ombro...



Ultrapassados os «internacionais» Freitas e Quaresma, o pequeno Horácio alveja a baliza do Belenenses.

Dia aziago para os guias

"TAÇA DR. FERNANDO AMADO": VITÓRIA DO SPORTING

AMÉRICO NUNES VENCEU O RALLYE RAINHA SANTA

A SELECCÃO DE ANDEBOL NA ROMÉLIA

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

AMÉRICA DO SUL

**TENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES**

MEDITERRÂNEO

VIGO
ALGECIRAS
BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/PALMA
2 SAÍDAS SEMANAIS

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Maria do Céu

FUNDOS DE ESTADO

Efect. Compra Venda

Cons 2 3/4	462\$	462\$	-
Cons 3 1/2	502\$	502\$	-
Centenários	1.322\$	1.322\$	-
Tes 5 1/2	-	591\$	-
Tes 5 1/2	-	1.010\$	-
Tes 5 1/2	-	1.010\$	-
Extern 1 a c	-	637\$	-
Extern 3 a c	-	639\$	-
Extern 3 a c	-	710\$	-
Caut 3 a s	-	-	-

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	-	-	-
C M L 5 1/2	-	-	-
C P 5 1/2	-	950\$	-
C P 5 1/2	-	-	-
C P 5 1/2	-	-	-
Corr 5 3/4	-	930\$	-
Met 5 3/4	-	-	-
Tur 5 3/4	-	-	-
C P 6 3/4	1.020\$	1.020\$	-

ELECTRICAS

G. 5 % - 58	-	-	-
G. 5 % - 59	-	-	-
G. 5 % - 62	-	-	-
G. 5 % - 63	-	-	-
G. 5 % - 64	-	-	-
G. 5 % - 65	-	-	-
G. 6 % - 67	-	-	-
G. 6 % - 69	-	970\$	970\$
G. 7 %	-	1.035\$	-
H. E. A. 5 %	-	-	-
H. E. C. 5 %	-	-	-
H. E. C. 6 %	-	-	-
H. E. D. 6 %	950\$	940\$	-
H. E. N. P. 5 %	-	-	-
H. E. S. E. 5 %	-	-	-
H. E. S. E. 6 %	-	-	-
H. E. Z. 5 % - 57	-	-	-
H. E. Z. 6 %	-	-	-
N. Elec 5 %	-	-	-
N. Elec 6 %	-	-	-
Termoele 5 %	-	-	-
U. E. P. 5 % - 60	-	-	-
U. E. P. 5 % - 63	-	-	-
U. E. P. 6 %	-	-	-
U. E. P. 7 %	-	-	1.000\$

DIVERSAS

A P T 5 % - 56	-	-	-
A P T 5 % - 58	-	-	-
Lisnave 6 %	970\$	970\$	880\$
Nitratos 60	-	-	980\$
Pel 2 a 3 a	-	-	-
Sacor 7	-	1.030\$	-
Sacor 5 % - 54	-	-	-
Sacor 5 % - 60	-	-	-
Sid 5 % - 2 a	-	-	-
Sid 5 % - 3 a	-	-	750\$
Sid 5 % - 4 a	-	-	-
Socel 5 %	-	-	-
U. Fabril 67	920\$	920\$	-
U. Fabril 68	-	-	-

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	-	-	-
Rev 5 % - 57	-	-	-
Rev 5 % - 59/60	-	-	-
Moçamb 5 %	-	-	-
Sonete 5 %	815\$	-	820\$

ACÇÕES

De Bancos			
Agricultura	-	-	7.400\$
Algarve	3.700\$	3.700\$	-
Alentejo	3.740\$	3.740\$	-
Angola	7.000\$	7.000\$	7.200\$
Borges & Irmão	10.450\$	-	10.450\$
Crédito Predial	6.500\$	6.400\$	6.550\$
Espírito Santo	17.200\$	17.200\$	17.500\$
Fomento	-	-	7.000\$
F. & Burnay	-	80.000\$	-
Intercontinental Português	30.000\$	-	30.000\$
N. Ultramarino-m.	-	-	-
N. Ultramarino-c.	12.000\$	11.800\$	12.000\$
Pinto & Sotto Mayor	19.200\$	19.100\$	19.200\$
Portugal-n.	-	-	-
Portugal-p.	-	-	-
P. Atlântico	17.300\$	17.300\$	18.000\$
Totta & Açores	10.900\$	10.900\$	11.000\$

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65:100)

	6/4/73	12/4/73	13/4/73
GERAL	365,4	353,4	346,9
METROPOL	376,3	369,6	363,5
ULTRAM	285,2	235,0	225,5

De Seguros

Alentejo	1.000\$	1.000\$	-
Bonança	-	-	-
Império	4.140\$	4.140\$	-
Mundial	-	7.500\$	8.000\$
Soberana	-	-	-
Tranquilidade	-	-	-

Electricas

C P E P	1.180\$	1.180\$	21.190\$
C P E n	-	-	1.170\$
E Beiras	-	-	2.050\$
G Elec c	355\$	-	355\$
H E A A	220\$	220\$	-
H E N P	-	400\$	-
H E S E	1.800\$	-	1.800\$
U E P	315\$	-	315\$

Ultramarinas

Ag Casseque	1.170\$	-	1.200\$
Ag Incomati	2.300\$	2.200\$	2.300\$
Ag S T e P	-	-	-
Ag Angola	-	-	-
Ag Agric	-	-	-
Boror	-	-	-
Boror Com	-	-	-
Buzi	300\$	-	300\$
Cabinda	200\$	200\$	220\$
Com Lobito	-	-	790\$
D A T 100	2.300\$	-	2.300\$
H E Revue	-	-	-
I do Princ	-	-	-
Moçambique	-	-	450\$
Sonete n	-	-	-
Sonete p	-	-	600\$
Zambézia	-	-	-

Diversas

Ag.Lx.-ant.	-	-	1.600\$
Ag.Lx.-34	-	-	1.050\$
Ag.Lx.-36	-	-	-
Cel. Guadiana	-	-	6.100\$
C. Leiria-p.	-	-	28.000\$
C. Tejo-p.	50.000\$	-	50.000\$
F. Ramada	1.980\$	-	1.980\$
Fornos Eléctricos	600\$	-	600\$
P. Celulose	7.800\$	7.800\$	-
Siderurgia-p.	-	-	13.000\$
Siderurgia-n.	-	5.700\$	-
Socel	-	-	-
Cidia	-	-	-
C.U.F.	4.900\$	4.900\$	5.000\$
Intar	780\$	750\$	780\$
Nitratos	-	-	2.000\$
Petroquímica	1.900\$	1.900\$	-
Sacor	6.600\$	6.600\$	6.650\$
Tab. Portugal	7.350\$	7.350\$	-
Tabaqueira	13.000\$	13.000\$	14.000\$
U.F. Azoto	-	-	1.160\$
Empor	800\$	800\$	820\$
Ind. Aliança	-	-	-
I. P. Colónias	-	-	2.400\$
Nacional Navegação	5.000\$	-	5.000\$
Navegação (Col.)	-	-	2.500\$
P. Pesca	-	-	1.500\$
Matur	-	-	5.600\$
R. Marconi	-	-	3.900\$
T. A. P.	-	-	1.890\$
Compal	1.880\$	-	1.880\$
Salv o	-	-	4.700\$
Penina	5.000\$	-	5.000\$
Grão-Pará	3.800\$	3.800\$	-
Lisnave	16.700\$	-	16.700\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-	-
F. I. D. E. S.	-	244\$3	251\$6

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$00	33\$00
Alemanha Marco	8\$75	9\$05
América	-	-
Dollars de 1 a 2	24\$30	25\$10
Dollars de 5 a 20	24\$60	25\$40
Dollars de 50 a 1000	24\$90	25\$70
Argentina Peso Novo	-	-
Austria Schilling	1\$22	1\$28
Bélgica Franco	\$62,5	\$65,5
Brasil Cruzeiro	3\$60	4\$40
Canadá Dólar	24\$30	25\$20
Dinamarca Coroa	4\$00	4\$30
Espanha Peseta	\$42	\$45
França Franco	\$540	\$570
Holanda Florim	\$850	\$880
Inglaterra Libra	61\$50	64\$50
Itália Lira	\$04	\$044
Marrocos Dhran	-	-
Noruega Coroa	4\$10	4\$40
Suécia Coroa	\$545	\$580
Suíça Franco	7\$70	8\$05
Ouro	-	-
Inglaterra Libra Isabel	610\$00	660\$00
Inglaterra 1/2 Libra	620\$00	670\$00
Ouro fino Barra	70\$00	76\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praca D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º PROGRAMA (22.00)

Série policial
COLUMBO

O episódio desta noite intitula-se «Um Estudo no Escuro» e será interpretado por Peter Falk, Myrna Loy e Anjanette Comer, pertencendo a realização a Nick Colasante

2.º Programa (22.00)

Museu do Cinema

MADEIRA SIEMENS

ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Alvin Show»	12.45 Abertura e desenhos animados «Linus»
13.00 Feminino singular	13.00 Fronteiras da manhã
13.15 A Família Partridge	13.15 Debbie Reynolds Show
13.45 Telejornal — 1.ª Edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro	14.00 O livro à procura do leitor
14.45 Logo à noite	14.15 Logo à noite
2.º Período	2.º Período
19.00 TV Educativa — Língua portuguesa	19.00 TV Educativa — Matemática moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição	19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil — Vida Subaquática	19.45 TV Infantil — «No Campo»
20.00 Momento desportivo	20.00 Ponto de Vista
20.30 Ao serviço da Nação	20.25 Esfinje
21.00 «Os Caminhos de Noite»	21.00 Camões em Constância
21.30 Telejornal — 3.ª edição	21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Columbo»	21.00 Noite de Cinema — «O Homem Tranquilo»
23.30 Telejornal — 4.ª edição	23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho	23.55 Meditação e fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.30 Abertura e A Família Partridge	20.30 Abertura e desenhos animados
21.00 Vivendo o futuro	20.45 O livro à procura do leitor
21.15 Desenhos animados — «Alvin Show»	21.00 Debbie Reynolds Show
21.30 Telejornal — 3.ª edição	21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema — «Mysterious Lady» (1928) e fecho	22.00 Expedição
	22.25 Os Protectores
	22.50 Tempo internacional — «Relatório sobre Berlim»
	23.15 Concerto de câmara, pela Camerata Bariloch. No programa obras de Vivaldi e S. Bach e fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa

Máxima 23,5º

Penhas da Saúde

Mínima -0,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,2º
Atmosfera	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.13 3,9 m	8.57 0,8 m
15.35 3,9 m	21.12 0,8 m

Dia 17

3.53 3,9 m	9.31 0,8 m
16.13 3,9 m	21.48 0,8 m

Dia 18

4.31 3,9 m	10.04 0,8 m
16.49 3,9 m	10.04 0,8 m
16.49 3,9 m	22.22 0,8 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com excepção do Baixo Alentejo e Algarve onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado à tarde; o vento fraco e moderado de Leste.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.58
OCASO ÀS 20.15

DIA 17 DIA 25 DIA 2 DIA 9

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Teatros e serviços

LISBOA

TURNO L-1
(ATE AS 22 HORAS)

AJUDA

Teles, R. João de Barros (T 63849)

ALVALADE

Aviz, Av. de Roma, 56-B (T 715370), Brasília, Av. Rio de Janeiro, 68 (T 722368)

ARCO DO CEGO

Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T 47088)

ARROIOS

Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE

Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858)

AVENIDAS NOVAS

Avenidas, Av. da Republica, 27-A (T 533688), Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920)

BAIRRO DA ENCARNACAO

Ascenso, P. do Norte, 11-A (T 311216)

BAIXA

Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858), Americana, C. de Santana, 3 (T 863984)

BENFICA

Sousa, E. de Benfica, 429 (T 780027)

CAMPOLIDE

Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T 862333)

CAMPO DE OURIQUE

Ourique, R. Freitas Gazul, 23-B (T 671667)

CONDE REDONDO

Capuchos, R. Luciano Cor-

GRACA

Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T 864351)

LAPA

Central, R. dos Navegantes, 10 (T 661734)

LUMIAR

Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T 790942)

PENA

Americana, C. de Santana, 3 (T 863984)

SANTA CATARINA

Combro, C. do Combro, 78 (T 326059)

SÃO SEBASTIAO DA PEDREIRA

Aguir, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343/764629)

S. VICENTE

(Ver Graça)

SETE RIOS

Aguir, Av. Bordalo Pinheiro, 93-A (T 786343)

XABREGAS

Salter, R. de Xabregas, 63 (T 381185)

TURNO L-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA

Lealade, R. do Olival, 226 (T 663441)

ALFAMA

Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T 863632)

ALVALADE

Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T 776358), Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T 727221)

AREIRO

João XXI, Av. João XXI, 16-A (T 726462)

BAIRRO ACTORES

Esperança, R. Carlos Mar- del, 101-B (T 722868)

BAIRRO ALTO

Azevedos, R. da Misericórdia, 24 (T 323540)

BELEM

Remisio, R. dos Jeronimos, 14-C (T 631699)

BENFICA

LIBOIA, R. Claudio Nunes, 73-A (T 703393)

BOA HORA

Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T 631958)

CAMPOLIDE

Patria, C. dos Metres, 30-A (à R. das Amoreiras) (T 680627)

CAMPO DE OURIQUE

Castro, R. Quatro de Infan- taria, 28-A (T 688857)

CARNIDE

Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T 780181)

ESTEFANIA

Estefânia, R. Pascoal de Me- lo, 90 (T 44438)

GRAÇA

Santo Antonio, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333)

LUMIAR

S. Tome, E. do Desvio, lote 12-C (T 790704)

MOURARIA

Bastos, C. de Santo André, 107 (T 860450)

OLIVAIS

Nova, lote 469 (Olvais Sul) (T 316402)

PENHA DE FRANÇA

Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518)

PICHEIRA

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T 728395/720703)

RATO

D. João V, R. D. João V, 16 (T 682772)

S. MAMEDE

Marçal, R. de S. Marçal, 100 (T 325318)

S. SEBASTIAO DA PEDREIRA

Bairro Azul, Av. Ressoano Garcia, 7-A (T 51451), No- vais, Av. Luis Bivar, 11 (T 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGES

Miraflores, R. Antonio Gran- io, 2 (T 213161)

CAXIAS

Nova, Rua Bernardim Ribe- ro, 1-A (T 242839)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Bras, R. Costa Pin- to, 186 (T 243034)

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T 2430485)

PAREDE

Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João (T 261186)

MONTE ESTORIL

Costa, Av. Saboia, 29-B (T 261186)

CASCAIS

Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T 280141), Cas- cais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (T 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T 930019), Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T 932485), Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938149)

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gus- mão, 9-A (T 970523)

QUELUZ

Andre, Av. Elias Garcia, 151 (T 950043), Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T 951841)

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55 (T 2940034)

MEM MARTINS

Quimã, Est. de Mem Mar- tins, 285 (T 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T 980456)

SINTRA

Marrazes, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T 980391)

COLARES

Abreja (T 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T 224250)

ALMADA

Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T 270271)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fatima, Est. Nacional, 221-B (T 224141)

BARREIRO

Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T 2073017)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Bar- rocas, 50-A (T 2760182)

MOITA

União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (T 239025)

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T 230008)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T 229028)

SETUBAL

Soromenho, P. Machado Santos (T 22691), Alice, P. do Quebedo (T 23743)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coe- lho, 38 (T 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restau- ração, 53, Constituição (da) ; R. da Constituição, 93, Fer- reira de Carvalho, R. do Bon- jardim, 354, Oriental, R. do Bonjardim, 727, Padrão, Largo do Padrão, 342, Ra- mos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

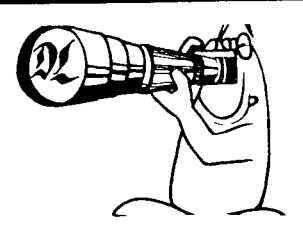
Figueiredo, Lda., R. de Ce- dofeita, 125, Lidade (do) ; R. do Lidade, 171, Parete, Rua das Flores, 114, Sousa Soares, R. de Santa Catari- na, 141, Vitória, R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Fer- reira Borges, 32 (T 24348)

S. José Arcos do Jardim (T 24697)



cinemas

cinemas

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45

Grupo B (10 anos)

11.ª Semana

Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»

Rua Castilho Metro Rolunda. Es- tacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 21.30

3.ª semana (Grupo D - 18 anos)

Eastmancolor «O CASO VALACHI»

Charles Bronson - Lino Ventura

Realização de Terence Young.

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45

(Grupo D 18 anos)

Um filme de António Pedro Vascon- celos «PERDIDO POR CEM» com José Cunha, Maria Leitão, Ana Ma- ria Lucas e Nuno Martins.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30

(Grupo C 14 anos)

2.ª semana. Cantinflas com «DOM QUIXOTE» Cavalga de novo

(Metro Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 - 21.45

(Grupo D - 18 anos)

Color - Um filme de Jan Kadar «MU- LHER A DERIVA» Com Rade Marcovic e Milena Bravic

(Metroopolitano: Alameda)

MUNDIAL (Tel. 538743)

18.30 e 21.45

Grupo M - 18 anos

Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon no recente obra-prima de Joseph Losey «O ASSASSINIO DE TROTSKY» um dos casos mais dis- cutidos e apaixonantes do nosso tempo! A noite o filme é exibido sem qualquer interrupção.

AVIS (Tel. 47163)

15.30 e 21.45

Grupo B - 10 anos - 2.ª semana

«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» com Terence Hill e Bud Sten- cer

RESTELO (Tel. 610375)

21.00

(Grupo D - 18 anos)

Em continuação de estreia - O filme premiado com 3 oscars da Academia «O PADRINHO»

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30 - 5.ª Semana

(Grupo D - 18 anos)

Eastmancolor - um filme de José Giovanni «O BANDIDO BEM AMADO»

Jean Paul Belmondo e Claudia Car- dinali

VOX (Tel. 720808)

15.15 e 18.30 e 21.45

Grupo D - 18 anos

Um filme de Claude Chabrol «A CA- SA DOS DESEJOS» com Jean Paul Belmondo, Mia Farrow.

APOLLO (Tel. 763319)

15.15 - 18.30 e 21.45

2.ª Semana! Grupo B - 10 anos

Technicolor - Jerry Lewis «O HO- MEM DAS MULHERES»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

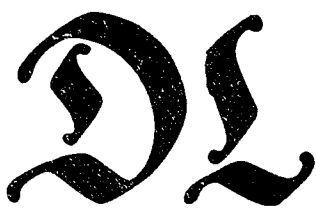
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45

(Grupo D - 18 anos) 4.ª Semana

Colorido - O amor, a elegância, o encanto, a subtilidade obra-prima de Eric Rohmer «O AMOR AS 3 DA TARDE» Snack-bar-pub «The Flag»

O melhor encontro gastronómico

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF. 654531/2 3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Sinal verde

A chamada «onda verde» foi instalada em Lisboa. Para facilitar a circulação — dizia-se. Promessas. A verdade é que a onda verde só funciona transversal sim, transversal não. O sinal verde é uma autorização, mas na transversa, seguinte aparece um sinal vermelho, que entre nós significa ordem de parar.

As horas de ponta as coisas agravam-se. Agravam-se? Sim, agravam-se,

muito embora parecesse impossível. A confusão é tal que mesmo com sinal verde não se pode avançar. E vulgar aparecer um polícia a anular a autorização do sinal verde. (Veja-se, por exemplo, o que sucede na Avenida da República).

Voltamos ao ritmo bovino dos séculos passados, de novo em voga. Os sinais podem mudar. A realidade é a mesma.

M. de A.

NOTAS POLÍTICAS

O CHEFE DO GOVERNO NA SERRA DA LOUSÃ

O Presidente do Conselho percorreu, no passado sábado, mais de 400 quilómetros para inaugurar a luz eléctrica de duas localidades da serra da Lousã, Alvares e Cortes, onde pronunciou dois discursos. Pouco depois de ter chegado a Alvares, o dr. Marcello Caetano viria a dizer entre outras coisas:

«E sabido e conhecido por quantos comigo têm tido algum contacto que nunca pus qualquer entrave à vida e funcionamento das comissões e ligas de melhoramentos, muito pelo contrário, em todas as ocasiões, em todos os ensejos, fiz o possível para as ajudar, para as fomentar, para as incrementar. Este caso de Cortes é bem significativo. Aqui não há Junta de Freguesia, não há, portanto, corpo administrativo que possa ocupar-se dos problemas locais. É uma grande

aldeia, a maior do concelho de Góis, e em Cortes foi a comissão de melhoramentos que chamou a si a orientação do progresso da terra, a congregação dos esforços de todos, não só os vizinhos como os emigrados, mas que não deixaram de ter o pensamento na sua terra natal.

A comissão de melhoramentos fez uma grande obra nesta terra. Ouvimos aqui a promessa que há-de continuar a realizar essa obra. Temos que lhe estar gratos. Temos que a apresentar como exemplo a seguir».

Mais tarde, já em Cortes, o prof. Marcello Caetano afirmaria, que esperava que dentro de pouco tempo não houvesse qualquer sede de freguesia sem luz eléctrica, para depois acrescentar:

«A minha vinda aqui — disse — tem outro significado: foi tomar parte numa festa de família. Não podemos ser infiéis às nossas origens. Por isso, não posso ser insensível às dores e aos anseios, assim como às alegrias das gentes desta terra. Estou convosco. Acompanho-vos. Eu bem quero mostrar a minha presença efectiva junto de vós.

Afirmou, finalmente, que no contacto com as gentes da serra recebia energias para fazer face às duras tarefas que tem de enfrentar e que estava grato a todos pelo que lhe davam e pelo estímulo que deles recebia».

ESPALHAMENTO DE TARJETAS

Prosseguem as investigações policiais sobre o espalhamento de pequenas tarjetas de agitação política, em seis pontos do país, durante a tarde de sábado. Os pacotes que continham os rectângulos abriram-se na via pública por efeito duma pequena carga de pólvora. Em dois casos, pelo menos, os volumes foram lançados de automóveis em grande velocidade. Não houve acidentes a registar.

Os petardos explodiram no Porto (no Cais da Ribeira, na Estrada da Circunvalação e perto do Mercado do Bom Sucesso), em Sacavém (na Praça da República), em Vila Franca de Xira (junto da Câmara Municipal) e perto do quartel dos bombeiros de Alverca.

SINDICATO DOS OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE

Os associados do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante escolheram para presidir aos destinos do organismo durante o triénio 1973-75 os componentes propostos por um grupo de sócios.

O Sindicato conta com cerca de 900 associados, dos quais 756 eleitores, pelo que foi invulgarmente concorrida a assembleia eleitoral ao registar 276 votantes. Efectivamente, muitos dos associados estavam impedidos de comparecer por se encontrarem no mar.

Continuação da primeira página

JORGE DE MELLO: «ELIMINAR A DISPERSÃO DE ESFORÇOS»

Após a assinatura da escritura, o presidente do conselho de administração da CUF, dr. Jorge de Mello, afirmou, nomeadamente: «Mediante tal acto formalizou-se, numa convergência de orientações, a incorporação gratuita no património da colectividade de terras até agora propriedade privada. Apesar disso, e quando aqueles chãos eram aptos para as culturas anuais de tradição entre as populações interessadas no seu aproveitamento, a proprietária facultou sempre a exploração dessas terras sem ónus, uma vez que fazê-lo directamente não parecia corresponder à sua vocação. Mas considerou-se ter chegado agora o momento de prestar ao Governo da Guiné esta forma especial de colaboração na sua política de progresso e bem-estar do povo da Guiné.

Já Vossa Excelência, ao anunciar perante o Conselho Legislativo o programa de realizações para 1972, definira os princípios de uma política de fomento que assenta em cinco pontos básicos: (1) apelo à iniciativa privada (2) defesa da função social do capital, (3) valorização do factor trabalho, (4) ordenamento territorial e sectorial e (5) intervencionismo ponderado.

Pelo que acaba aqui de se celebrar, creio bem que terá tido Vossa Excelência uma primeira resposta ao apelo à iniciativa privada: pode encarar-se deste modo, o ordenamento territorial e sectorial; criam-se assim condições naturais de valorização do factor trabalho; enfim, a terra e o capital, como elementos de produção, serão postos ao serviço de objectivos de natureza predominantemente social».

Mais adiante, o orador acentuou:

«Trata-se, pois, de uma decisão determinada por condicionamentos precisos, que procurou corresponder a um apelo de Vossa Excelência e que em nada prejudica ou afecta as iniciativas e empreendimentos que a Empresa está decidida a realizar noutros domínios, designadamente no sector silvícola, em que se pensa continuar a desenvolver acções com vista ao fomento das populações de marcado interesse para a Província apesar de, para as mesmas, não lhe ter sido ainda possível encontrar

a necessária compensação.

Isto significa que os propósitos da Empresa não são os de abrandar a sua actividade e o seu envolvimento na dinâmica do progresso da Província. Antes pelo contrário. Se, por um lado, reflectem o desejo de estreita colaboração com as Autoridades, por outro traduzem a firme vontade de eliminar a dispersão de esforços, para podermos concentrar todos os meios disponíveis — humanos, financeiros e técnicos — nas acções onde a actividade da Empresa é mais requerida e, portanto, mais útil para a comunidade».

GENERAL SPÍNOLA: «ESQUEMAS EQUILIBRADOS INTERMÉDIOS»

Falou a seguir o general Spínola, que salientou «a raiz eminentemente social do gesto espontâneo de uma Empresa tão caracterizada no contexto do País como é a CUF, e o seu encontro com a essência de uma doutrina que se vem revelando profundamente ajustada às realidades locais». E acentuou:

«Temos inevitavelmente, nos tempos de hoje, de nos movimentar no quadro de uma superestrutura económica. E digo inevitavelmente porque as actuais superestruturas económicas tendem progressivamente a definir e a ordenar as formas de vida política e social dos povos, abatendo fronteiras, limitando soberanias e criando condicionamentos cada vez menos dependentes da vontade dos nacionais. O Mundo vai-se assim polarizando no campo de expansão das grandes ideologias de suporte que, sob o denominador comum da defesa das liberdades fundamentais, propugnam as supremacias antagónicas do social e do económico. E em tal clima de alternativa será de bom aviso, para quantos se empenham na construção de sociedades justas e harmoniosas, caminhar na busca de esquemas equilibrados intermédios, despidos das contradições contidas nas duas superestruturas em confronto e traçados à margem do clima emocional decorrente da violência com que se vêm manifestando os sentimentos geradores de opções extremadas. Poderá, é certo, argumentar-se com a precariedade revelada pelas soluções intermédias já tentadas por outros, mas creio que a falência de tais esquemas se deve fundamentalmente ao facto de não terem sido superados os vícios das superestruturas para que tenderam ou de que derivavam.

Não pomos em causa os princípios em que se fundamenta a concepção tradicionalista da propriedade dos meios de produção e da liberdade extensiva a todas as formas de actividade humana, designadamente às actividades económicas. Mas entendemos que o direito à propriedade, como o direito à liberdade ou qualquer outro direito fundamental, tem forçosamente de ser condicionado ao respeito pelo mesmo direito reconhecido a terceiros; e, portanto, a ninguém será lícito usá-lo para além do limite que a outros permita o seu idêntico e justo exercício. A sobrevivência duma ordem social fundamentada nos autênticos valores humanos

só será então possível na medida em que, no seio de uma terceira superestrutura, se gerar e fortalecer a convicção de que também a propriedade é um direito fundamental que não pode receber tratamento diferente dos outros direitos; e que só reconhecendo esse direito à luz de uma conceptualização mais humana das relações económicas poderemos evoluir para formas de vida que conservem os fundos traços dos valores tradicionais sem serem portadoras do germe da revolução convulsiva que importa evitar. Por outras palavras, a preservação de uma ordem social autêntica como base de relações económicas estáveis e de um progresso solidamente aliçado só será possível, em clima português, desde que se materialize em factos uma evolução dinâmica; pois cada vez mais se vai evidenciando que só esse caminho nos conduzirá ao futuro ambicionado por todas as camadas que compõem a nossa pluralidade etno-social».

A RESPOSTA AO «DESAFIO PAN-AFRICANO»

Referindo-se depois aos fundamentos teóricos da orientação prosseguida pelo seu Governo quanto à política de terras e de exploração agrícola, e reconhecendo que ela «não se enquadra na ortodoxia das doutrinas catalogadas», e que «não é tarefa fácil harmonizar factores que os extremistas de ambos os lados se empenham em apresentar como antagónicos», o general Spínola disse:

Não interessa, de momento, voltar aos aspectos meramente políticos dessa problemática, que entendo já equacionados a nível local; até por que o que neste momento importa é acelerar ao mais alto ritmo o desenvolvimento económico e social, em ordem a colocar a Província ao nível da participação desejada na vida do conjunto. Problema assaz complexo, para cuja solução se advogam várias teses, desde a que sustenta a desigual distribuição de rendimento sem favor de uma minoria de capitalistas empreendedores que iniciem o processo de industrialização, até à que defende a total socialização de uma riqueza quase inexistente.

Entre os dois extremos haverá que procurar um meio-termo menos injusto do que o incentivo ao aparecimento de uma classe minoritária detentora do capital, e mais operativo do que a socialização de escassos recursos, abandonados a um processo de crescimento espontâneo ou, o que é pior, à sua gestão pela autoridade estatal — solução portadora do germe de uma burocracia sempre facilmente corruptível.

Não ignoramos que se não arranca para uma solução que responda às exigências do presente sem capital e sem tecnologia, pois só a sua disponibilidade permitirá a formação de rendimentos distribuíveis e a sequente acumulação de poupanças reinvestíveis. E tão-pouco discutiremos a necessidade de actuar, através de mecanismos adequados, na distribuição desses rendimentos e na formação equilibrada das poupanças, com vista a uma efectiva democratização do capital; democrati-

zação a que se chega aliás pela ampliação do acesso colectivo à propriedade dos meios de produção e de que as sociedades anónimas e os «operários-accionistas» oferecem expressivo exemplo. Nesta linha de orientação, devemos ter sempre presente que a necessidade de importar capitais e técnica implica forçosamente a criação de oportunidades de adequada remuneração. Não nos iludamos com ideologias estereotipadas, nem tão-pouco com auxílios desinteressados; a experiência da África é bem esclarecedora no confronto entre a ineficácia dos financiamentos e programas de fomento administrados pela via estatal de um socialismo cegamente implantado, e a contrastante utilidade dos investimentos realizados pelo sector privado à luz de princípios talvez menos aliantes mas mais consentâneos com as realidades. Não poderemos ignorar, em caso algum, o primado da imediata promoção económica e social da massa que pretendemos arrancar ao subdesenvolvimento económico; mas temos de nos precaver da tentação de criar, para os investimentos, condições de atracção que conduzam a processos comprometedores da expressão político-económica da massa a promover. Haverá, assim, que enveredar por uma política que se radique, por um lado, na importação de investimentos, a canalizar preferencialmente para empreendimentos de baixa intensidade capitalista e de largo aproveitamento de produtos locais, e, por outro, na colectivização crescente da produção de matérias primas que hão-de alimentar aqueles empreendimentos, assim como dos bens primários destinados ao consumo dos mercados induzidos. Chega-se por essa via a paradoxo aparente de se estar a fomentar a instalação de empresas com suficiente dimensão e estrutura financeira para enfrentar um certo risco e, ao mesmo tempo, a colectivizar a exploração dos recursos naturais que aquelas empresas consumirão. Não será, assim, de surpreender que o nosso esforço venha a orientar-se no sentido de atrair à Província empreendimentos vultosos em condições encorajantes e, paralelamente, a procurar que a cooperativização faculte aos Guinéus a melhoria imediata do seu nível de vida; cooperativização que desejamos abarcar não só as actividades do sector primário como as do sector terciário relacionadas com a comercialização e prestação de serviços ligados aos circuitos de distribuição. Visualizamos assim o futuro da Província estruturado num número controladamente crescente de empreendimentos industriais, atraídos pelas possibilidades de concentração e redutibilidade de lhes são proporcionadas, e apoiados numa economia interna colectivizada ao nível do sector primário e de algumas modalidades do terciário. E antevemos a possibilidade de, por essa via, promover a harmoniosa distribuição de rendimentos crescentes, que assegurem não só a expansão do mercado interno como o progressivo acesso dos Guinéus a níveis de poupança que lhes permita cada vez maior penetração em actividades do sector secundário».

Exclusivo

A FASE DA "DIPLOMACIA TOTAL"

Voltou-se, evidentemente, um pouco depressa demais, na parte dita «desenvolvida» do planeta, a página sobre a guerra do Vietname. Desde 27 de Janeiro, a opinião pública, sobretudo nos Estados Unidos, tem tido a tendência para considerar que a guerra estava terminada; concentrou, portanto, a sua atenção nos prisioneiros, algumas centenas de prisioneiros americanos a repatriar, esquecendo que, ao mesmo tempo, o «cessar fo-

go» se traduzia por dezenas de milhares de mortos e feridos vietnamitas. Esta «desmobilização» unilateral pode chocar, mas é lógica. Toda a gente se dá conta de que a guerra na Indochina, se prosseguir, terá um carácter muito diferente daquele que teve durante estes últimos dez anos. Os acordos de Paris abrem uma nova era, não apenas para o Vietname mas, também, para as relações internacionais no seu conjunto.

Esta guerra era, com efeito, anacrónica num duplo ponto de vista: transformada em recontro armado entre «comunismo» e «capitalismo», ela resuscitava contra a maior parte das principais potências, o espectro de uma guerra fria terminada, de facto, há perto de dez anos. Aos americanos, ela demonstrava todos os dias as consequências nefastas de uma aplicação demasiado dogmática da doutrina de baragem proclamada há um quarto de século. É infelizmente impossível afirmar que não voltará a haver guerra no Mundo porém, o menos que se pode dizer é que os Estados Unidos já não intervirão nela da mesma maneira que intervieram no

Vietname. A muitos respeito, portanto, o fim do compromisso directo de Washington na Indochina marca o fim de uma época, daquilo que se virá a chamar, sem dúvida, o «após-guerra». Várias consequências vão daí surgir, algumas delas mesmo a curto prazo.

1) Nos Estados Unidos, dever-se-ia assistir já a uma nova consolidação da firmeza do presidente Nixon.

Em 1968, Richard Nixon tinha afirmado, sem dúvida imprudentemente, que o presidente que não conseguisse pôr fim à guerra em quatro anos não mereceria um segundo mandato: com algumas semanas de diferença, ganhava a



sua aposta, sem ter tido que abandonar o seu aliado de Saigão, mas depois de ter, em certos períodos, levado a guerra a limites quase intoleráveis para a sua opinião pública.

NIXON «O DURO»

Dai a pensar que só a força compensa, ou, pelo menos, uma forte pressão acompanhada de ameaças bem precisas, não mais de um passo, que foi facilmente dado, se é que o não fora, já há quatro anos.

É isso viu-se exactamente nestes últimos dias, quando o Vietname do Norte, posto subitamente em presença de uma última exigência de Washington sobre a libertação dos prisioneiros americanos no Laos, teve de levar os seus amigos do Pathet-Lao a fazer o gesto necessário. Brezhnev inclinou-se, também ele, sobre o assunto da taxa de emigração dos judeus soviéticos, aceitan-

Continua na página dois



A MURALHA DA CHINA

Petaling (China) — A Grande Muralha da China, o mais gigantesco projecto de engenharia alguma vez levado a cabo pelo Homem, está a desmoronar-se ao longo da maior parte da sua extensão.

O magnífico baluarte de defesa está a fragmentar-se e a abrir fendas em muitos sítios ao longo do seu grande arco que vai do Oceano Pacífico até às portas da Ásia Central.

Os estragos na grande muralha são causados pela falta de uso, ausência de manutenção e pela erosão devida às temperaturas extremas que se fazem sentir ao longo dos seus 5 600 quilómetros de comprimento.

O que o mundo normalmente vê da Grande Muralha é um pedaço relativamente pequeno, em Pataling, o posto avançado da passagem do Chu Yung Kuan que fica a duas horas de automóvel a Noroeste de Pequim, que é convenientemente conservado e tem o aspecto que tinha quando as fortificações estiveram em uso, durante a dinastia Ming.

Foi esta parte da muralha que o presidente Nixon e a sua comitiva visitaram e que os fotógrafos registaram com as suas máquinas.

Porém, se se subir até à torre de vigia mais alta existente neste trecho, podem ver-se caracteres chineses, avisando o visitante de que o resto da muralha é zona proibida. E, a olho nu ou com binóculos, podem avistar-se dúzias de locais em que o esplêndido baluarte ameaçado ruíu como se tivesse sido destruído por invasores vindos do Norte, contra os quais a muralha foi levantada.

As razões pelas quais a Grande Muralha, que levou 700 milhões de dias-homem de trabalhos forçados para ser erigida, tem caído em ruínas são de duas ordens.

Em primeiro lugar, os chineses dizem que não podem dispor de trabalhadores para manter a muralha, uma das maravilhas do mundo.

«A nossa primeira prioridade é alimentar os nossos 800 milhões de pessoas», disse um dos funcionários daqui. «Não dispomos de tempo nem de trabalhadores suficientes para manter a muralha reparada».

Uma segunda razão é que os comunistas chineses têm duas mentalidades acerca das obras de arte e de engenharia criadas pelas dinastias imperiais.

Embora admirem o feito de engenharia que levou a conceber e a construir a Grande Muralha — e o soberbo esforço artístico que criou os tesouros de arte existentes na Cidade Proibida em Pequim — os funcionários do governo

preferem concentrar-se nas realizações do regime do presidente Mao Tsé-tung.

«Estamos mais interessados naquilo que fizemos desde a libertação, em 1949», acrescentou o funcionário.

Construída originalmente com pedra e terra, pelos imperadores Chou, há 25 séculos, a Grande Muralha ligava as fortificações de defesa locais. Foi finalmente terminada pelos imperadores Ming (1368 - 1644) em cimento e blocos de pedra, forrada a tijolo.

Os chineses chamam-lhe «Wang Li Changchen» — a muralha dos dez mil li, sendo o li a unidade padrão de comprimento.

O território protegido pela muralha estende-se por cerca de 2 400 quilómetros, porém, a sua estrutura é realmente uma sinuosa teia, frequentemente com duas ou três troços de profundidade — como o sistema de trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial — pelo que o comprimento total da Grande Muralha atinge os 5 600 quilómetros.

Tão complexa e extensa é a rede de paredes interligadas e interprotegidas, que os esporões mais afastados, na remota Mongólia, nunca foram completamente descobertos ou traçados no mapa.

As secções construídas durante os séculos XV e XVI tinham aproximadamente 10 metros de altura e, no topo, eram suficientemente largas para deixar passar toda uma coluna de soldados ou de cavalaria. Torres com aproximadamente 13 metros de altura foram construídas a intervalos de 200 metros.

Hoje, os chineses estabeleceram uma pousada na base da muralha, aqui em Pataling, aonde se pode encontrar um succulento almoço e uma garrafa de cerveja.

Deste ponto privilegiado, vê-se a muralha subir e descer ao sabor das colinas de cordilheiras de Yinshan, serpenteando à distância como um imenso dragão cuja cabeça e cauda permanecem invisíveis: um panorama extraordinário.

Às vezes, o ângulo da muralha aproxima-se dos 45°, fazendo dela uma íngreme e severa subida para quem quer que percorra o caminho superior.

Do topo da muralha podem ver-se filas de camiões carregados de soldados que se dirigem mais para o Norte, em direcção à fronteira com a União Soviética.

Como sempre, é contra a ameaça dos invasores estrangeiros do Norte que os chineses se defendem.

WILLIAM TUOHY





POLÍTICA

A FASE DA "DIPLOMACIA TOTAL"



Continuação da página um

do suspender «sine die» a aplicação de um decreto que os seus serviços tinham não apenas posto em vigor, mas publicado devidamente alguns meses mais cedo. Em resumo, parece que quando os americanos sabem o que querem, conseguem-no.

Para já, a eleição triunfal do presidente em Novembro último, as suas viagens a Pequim e a Moscovo, haviam demonstrado que se pode ser simultaneamente mal amado e vencer em política, passar por um campeão atrasado da guerra fria e dialogar de maneira frutífera com os seus antigos inimigos. Como não estaria Nixon confortado com isso, na sua ideia de que as «criticalidades» da Imprensa, da «inteligência» liberal e do Congresso não reflectem nem os sentimentos profundos da opinião nem as realidades internacionais? As tendências naturalmente autocráticas de um presidente já

inclinado às longas meditações solitárias em Kayta-Biscane, na Califórnia e em Camp-David, avário de confidências à Imprensa, poderiam sentir-se encorajados com isso. O facto de se saber não ilegível em 1976, portanto, indiferente aos caprichos da opinião (e aí está um aspecto com o qual, sem dúvida, não tinham sonhado os partidários da limitação do mandato presidencial), não poderá senão acentuá-las.

ESTRATÉGIA E ECONOMIA

2) Com as grandes potências comunistas, as relações têm perdido um pouco da ambiguidade que as caracterizava durante estes últimos anos. Há um ano, podia ainda interrogar-se — e o próprio Kissinger o admitia — sobre a sinceridade do compromisso tomado pelos dirigentes soviéticos no co-

municado soviético-americano de Maio de 1972, de fazer prova de «moderação» nas crises internacionais. No dia seguinte à eclosão da guerra indo-paquistanesa — vivamente encorajada por Moscovo — e da escalada dos fornecimentos soviéticos a Hanoi, a dúvida era permitida. Hoje, a atitude dos dirigentes soviéticos na primeira fase da guerra do Vietname, a sua moderação depois da retirada dos seus conselheiros do Egipto e a intensidade do concerto com Washington sobre todos os assuntos, demonstraram que este compromisso é respeitado. Brezhnev visitará, pois, os Estados Unidos em Junho próximo; não se realçou, talvez, suficientemente que ele o faria da mesma maneira, mesmo que as conversações de paz sobre o Vietname não tivessem sido levadas a bom termo: as indicações de paz sobre o Vietname não tivessem sido levadas a bom termo: as indicações dadas pelo secretário-geral do Partido Comunista americano, ainda em Janeiro último, no momento da visita de Pompidou a Minsk, foram muito claras a este respeito.

É verdade que a controvérsia persiste quanto aos objectivos a longo prazo da R. S. S. Uns chamam a atenção para o reforço do seu potencial militar para daí concluir que a rivalidade com os Estados Unidos continua no centro da estratégia do Kremlin, mesmo que as dificuldades económicas levem a pô-la entre parêntesis de momento. Outros, como Samuel Pizar, grande «patrão» das relações económicas Leste-Oeste, calculam, pelo contrário, que estas dificuldades constituem um facto fundamental e levam Moscovo a reorientar toda a sua estratégia para a cooperação com o Ocidente em geral e os Estados Unidos em particular. A acreditar em certos testemunhos, os soviéticos experimentariam actualmente tais dificuldades de abastecimento que teriam pedido para precipitar o ritmo das chegadas de trigo americano.

É difícil decidir entre estas duas teses, durante todo o tempo em que não se disponha de um balanço das dificuldades de economia soviética. No entanto, duas coisas são certas: por um lado, os dirigentes soviéticos comportam-se como se a necessidade de cooperar levasse a outras considerações. Isto pode mudar, po-

rém, é esta a situação actual. Por outro lado, o velho antagonismo «socialismo-imperialismo» cedeu o passo muito nitidamente, tanto em Pequim como em Moscovo, perante aquilo que divide há dez anos o mundo comunista e se apresenta, cada vez mais, como o principal conflito do momento.

Já se sabia que a China de Mao Tsé Tung tinha, há alguns anos, designado a U. R. S. S. como o seu principal adversário (diz-se agora abertamente em Pequim), o que a tem conduzido, pouco a pouco, a aproximar-se dos Estados Unidos. O facto significativo é que esta escolha levou a uma evolução análoga no caso dos dirigentes soviéticos. Com efeito, estes estão cada vez mais irritados com a atitude da China, que manifesta uma tendência para fazer da sua hostilidade para com a U. R. S. S. o critério único de todas as suas opções políticas.

Em todo o caso, a nova reanimação das relações sino-americanas, marcada pela viagem de Kissinger e a instalação de uma «missão de ligação», incitou Brezhnev a entrar, por seu turno, no jogo do diálogo, aproximando-se dos Estados Unidos, principalmente com o seu projecto de viagem, em Junho próximo: observava-se uma reacção análoga em 1971, depois da primeira aproximação sino-americana.

Resta a Nixon explorar as boas disposições de Brezhnev para retomar as conversações iniciadas no ano passado e que, hoje, têm tendência para afrouxar: as de Viena sobre os armamentos estratégicos e a redução das forças, a um grau mínimo as de Helsínquia sobre a conferência pan-europeia e, finalmente, as conversações bilaterais sobre o comércio. Sobretudo quando a este último ponto, resultados concretos deverão ser conseguidos no momento da visita de Brezhnev. O empréstimo de 200 milhões de dólares, consentido recentemente a Moscovo pelo Banco Americano de Importação e Exportação, indica já a envergadura dos ajustes em preparação.

3) Os outros países, principalmente a Europa, não ficam de lado neste diálogo de gigantes, pois, o fim do pós-guerra significa inevitavelmente o fim de um certo tipo de aliança. «Os inimigos tornam-se um pouco menos inimigos, os amigos um pouco menos amigos», notou Raymond Aron. Por outro lado, é o mesmo Nixon que trata com uns e com outros. Ora, se se admitir, com o presidente e o seu conselheiro Kissinger, que a generosidade não existe entre os Estados, que o único diálogo frutuoso é o do «toma lá, dá cá», e que é ainda mais eficaz tomar antecipadamente, pelo método dos factos consumados, as garantias que se darão em seguida, não se vê porque é que os mesmos princípios não se aplicariam aos amigos. É isto que exprimem, em termos mais delicados, os autores do recente relatório do conselho sobre a política económica internacional, quando desejam que o presidente possa «baixar ou elevar as tarifas e outras barreiras no momento apropriado para incitar os outros países a baixar as barreiras comerciais muito restritivas».

A guerra do Vietname agravou, aliás, o clima das relações transatlânticas. Uma vez con-



cluída a paz, os Governos europeus estavam prontos a passar uma esponja sobre os incompreensíveis passados. Não é este o caso de Washington, aonde se diz continuar o presidente Nixon irritado pelas críticas recebidas das capitais europeias durante os bombardeamentos de Hanoi, em Dezembro último (Rush, subsecretário de Estado, disse-o muito claramente, em 13 de Março último, à televisão alemã). Parece claramente que esta irritação esteja no número das razões que o levaram a adiar a viagem que contava fazer pela Europa durante a Primavera, e de que não se tem a certeza se será feita antes do Verão.

Sem dúvida que tudo isto virá a terminar em compromissos acompanhados de vibrantes proclamações de solidariedade atlântica. Mas é já um sinal dos tempos que se espera, para se ver, que os problemas tenham «amadurecido» à força de subentendidos e de pressões mais ou menos disfarçadas, como se faz entre os antigos inimigos. Finalmente, fala-se já, por palavras encoberdas, em ligar os problemas do comércio e da segurança, por outras palavras, em brandir a arma absoluta do diálogo Europa-Estados Unidos: a ameaça de uma redução das tropas americanas no Velho Continente. Mesmo que Nixon seja contra uma redução unilateral (acaba de o dizer uma vez mais), a ideia não deixará menos de abrir caminho.

UMA NECESSIDADE DE CHOQUES

Apesar dos comentários desolados que estas constatações inspiram aos «atlantistas» tradicionais, seria demasiado prematuro afirmar que esta atitude é nefasta para a Europa. Incapazes de se unir politicamente, habituados a

voltar-se para a América pela necessidade de defesa, os europeus têm necessidade de choques. Os primeiros, no início do pós-guerra, vieram do Leste, e conduziram, no fim de contas, à fundação da comunidade. Hoje, os choques têm maior probabilidade de se produzir no Oriente entre um protegido que se transformou em concorrente e um protector que encontrou alguns outros interlocutores. Afinal de contas, o Japão soube muito bem tirar partido dos «choques Nixon» de 1971...

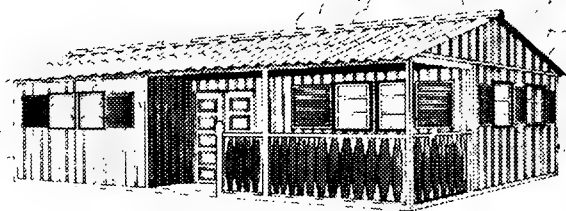
Desde o século XIX, a paz não tem passado de uma moratória entre duas guerras. Vinte, trinta ou quarenta anos depois de um conflito, um outro deflagra, tendo por objecto pôr em causa os resultados do precedente, e por resultado criar a situação nova e revolucionária que a geração seguinte «digeria». Hoje, as armas atómicas tornaram, muito felizmente, quase impossível os confrontos militares entre os seus detentores. Este novo pós-guerra, cuja retirada dos Estados Unidos do Vietname marca o fim oficial, desemboca, portanto, num horizonte inteiramente inexplorado.

O racional conserva aí, portanto, todos os seus direitos, pois, se a nova classificação foi acelerada pela política de Nixon, ela estava «nos mapas» do contexto económico e político internacional, preparado pelo lento movimento das relações de forças. E, mesmo que se anuncie mais pacífico do que o outro, este mundo continua a ser o dos «monstros frios», praticando a «diplomacia total» com o mesmo espírito de continuidade que ainda recentemente a «guerra total». Cada um deve adaptar-se a ela o melhor possível na defesa dos seus interesses.

MICHEL TATU

este ano, tenha a sua casa de férias! decida-se já.

PENTA-S2/73



A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!



casas pré-fabricadas de madeira premunizada



SOPREM

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.
Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42
Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9

Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D.
Telefone 53 99 41/2/3/4

P-O R T O Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

ESCOLA DE CONDUÇÃO

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campo-Lide, 135.

TRÊS FACES DA ÁFRICA ATLÂNTICA 3

DE UMA COMUNIDADE À OUTRA

SAINT-LOUIS — Os fantasmas vagueiam por estas velhas ruas de tonalidade avermelhada, às quais as varandas de madeira emprestam um encanto críolo.

Têm nomes franceses. A França, no Senegal, é mais do que uma segunda pátria; para certos habitantes de Saint-Louis, é talvez a única. Isso manifesta-se por não quererem conhecer senão o seu passaporte francês e a bandeira tricolor.

Noutros locais seria motivo de indignação. Aqui, a maior parte das vezes, sorri-se disso com uma nuance de ternura. É sempre um título de glória para a jovem República ter sido a primeira terra de África onde, desde os tempos de Richelieu, os franceses desembarcaram e parece não se ter rancor aos antigos franceses pela razão essencial da sua vinda: o comércio de escravos. Recordar-se, por vezes, ao visitante, que os habitantes de Saint-Louis tinham dirigido uma lista de reclamações a Versailes, em 1789, e que os das «quatro comunas» (Gorée, Saint-Louis, Dakar e Rufisque) eram à longo cidadãos e eleitores franceses «com pleno exercício».

Antes de se tornar presidente da República, Léopold Sédar Senghor tinha sido condiscípulo, durante o ensino superior, de Pompidou, a quem continua a tratar por tu. Pertenceu à S.F.I.O. e esteve hospedado no Palácio Bourbon, durante dois governos diferentes, um dos quais o do general De Gaulle, por quem conserva, como tantos homens do terceiro-mundo uma grande veneração.

UM MEMBRO DA FAMÍLIA

Este membro do nosso Instituto, ensaísta fecundo e poeta profundo, nunca viu na independência uma ruptura. Para ele, segundo declara, trata-se mais de desenrolar de um processo natural que conduz a que uma criança, logo que atinge a maioridade, deixe o domicílio paternal e faça a sua vida própria. Certamente, poder-se-ia duvidar, por momentos ao ouvir o chefe do estado dirigir-se em oulof aos seus frenéticos eleitores, agrupados em quadrado sob um céu da Côte d'Azur. Mas os seus modos traem a educação francesa. Contrastando com o arrenhar do secretário da secção do partido e do «marabout» vestido de azul, os seus gestos e as suas frases são de um candidato da Alta-Garonne ou da Normandia e, qualidade rara, ele sabe fazer rir. De qualquer maneira, logo que o reencontramos no almoço sem cerimónia na perfeitura, o francês retoma os seus direitos e fala-se de uma outra campanha eleitoral: a nossa.

Outros países têm igualmente uma dupla identidade linguística. Muitos sofrem com isso. E que o francês é, ao mesmo tempo, a língua da sua aliança cultural e aquela que lhes permitiu emanciparem-se. Assim se nota na Argélia. A situação não difere muito deste aspecto na Mauritânia. Mas trata-se, nestes dois casos, de povos fortemente marcados pela cultura árabe, muito antiga e muito distante, intimamente ligada ao vento e aos sonhos do deserto, para se inclinar durante bastante tempo perante uma cultura importada. Ao nível das elites senegalesas não se encontra nada de semelhante. O oulof é falado ou, em qualquer dos casos, compreendido por 80 por cento da população; é transcrito em caracteres árabes e romanos, mas o francês é a única língua oficial e é em francês que se processa todo o ensino.

A língua veicula as ideias, sobretudo se os homens que a falam comungaram da sociedade que ela exprime. Chefe de um partido único, eleito por 100 por cento dos sufrágios expressos, Senghor assegura não ter renegado nada do seu passado de democrata e socialista. Mas lamenta-se de ser mal interpretado. «Se soubesse, afirmou-nos ele, quanto me custa conseguir que os presidentes das assembleias de voto ponham boletins brancos à disposição dos eleitores». Mas o partido único? «Desde que um Partido Comunista se constitua amanhã autorizo-o sem a menor hesitação. Disse-o já ao embaixador da U.R.S.S.» Mas a detenção de Mamadou Dia, antigo primeiro-ministro con-

nado a prisão perpétua por ter tentado um golpe de estado? Fui eu quem impedi a sua condenação à morte — não houve senão duas execuções no Senegal depois da independência — e fui eu quem reduzi a sua pena para vinte anos. Amanhã, se ele quiser, pode sair em liberdade. Não lhe peço senão uma coisa: que renuncie à actividade política.»

Em toda a vida política senegalesa existem, pois, estes mas. Pode-se tomá-los num sentido ou noutro: a imprensa não é verdadeiramente livre mas, com excepção de Minute e Charlie Hebdo, todos os jornais franceses estão à venda. A Assembleia Nacional é eleita segundo o sistema da lista única nacional, o que, evidentemente, deixa pouca liberdade ao eleitor, mas a escolha dos candidatos dá origem a intermináveis discussões nas secções de um partido largamente aberto às massas; depois, ninguém é obrigado a votar, e esta latitude é utilizada com largueza: não houve mais de cem mil votantes durante o último escrutínio realizado em Dakar que conta cerca de seicentos mil habitantes. Contudo existem também válvulas de escape como é o caso do clube Nação e Desenvolvimento, onde se assistiu a uma palestra de Roger Garaudy. Mas parte-se do Senegal como de qualquer outro país. Uns vêem a garrafa meio vazia enquanto do Chefe do Estado, em pessoa.

COOPERAÇÃO OU TUTELA

Para além das limitações inerentes ao exercício de uma liberdade formal que o seu esquerdismo depressa teria achado «burguês», o que choca estes jovens é a sensação de que após doze anos de independência, a cooperação com a França é um pouco sinónimo de tutela. O termo é, sem dúvida, exagerado mas o facto é que os franceses estão em toda a parte: nos negócios, nos gabinetes ministeriais, na Universidade.

Se a presença do exército francês é discreta e se o presidente Senghor, no momento em que estava ameaçado por um golpe de Estado, disse ao nosso embaixador na época preferir ser derrubado do que ficar a dever à nossas tropas a sua manutenção no poder, o facto é que os pára-quedistas que mantiveram o governo do presidente Mba, no Gabão, partiram de Dakar. Parece igualmente que os nossos militares mostraram a ponta do nariz quando do «mini-Maio de 1968», o qual, sucedeu no Senegal justamente após o nosso. Por fim, e sobretudo, a participação do país na zona do franco limita substancialmente a sua autonomia da decisão em matéria de moeda e de

crédito.

Na oposição de uma parte da juventude estudantil encontra-se, bem entendido, a tendência para a simplificação, que não é exclusiva da África, a crença de que basta destruir um sistema para que tudo se modifique, um flagrante substar dos meios materiais e humanos da nação. A sua linguagem ressalta extraordinariamente sobre os hábitos de um povo pacífico por natureza e que o Islão exorta, principalmente, à resignação mais do que a luta. Isso não impede que sejam as ideias a conduzir as sociedades. Os progressos do ensino combinados com o êxodo rural têm todas as possibilidades, mais tarde ou mais cedo, de levarem a uma radicalização dos ideais de uma geração que, diferenciando-se da precedente, nunca foi francesa.

Sintoma desta evolução: o primeiro-ministro, Abdoud Diouf, trinta e cinco anos, 1.90m, mas não mais de 60kg, ao qual Senghor delega cada vez maior número de poderes, não tem praticamente nenhum colaborador francês, enquanto que o chefe do Estado conta com vários no seu gabinete. Outro sinal: a nomeação de um senegalês, o doutor Sy, jurista reputado, para o cargo de reitor dos outros a vêem meia cheia. Os estudantes contestatários, cuja associação foi dissolvida, prestam menos atenção à relativa tolerância de que beneficiam do que à troca de hostilidades com os militantes da U.P.S., principalmente, quando estes são conduzidos, como já sucedeu, pelo director do Gabinete tor da Universidade de Dakar. Mas muitos dos jovens acham estas modificações muito lentas. Por outro lado, bastantes dos nossos compatriotas adoptam em relação aos africanos uma atitude paternalista e condescendente que não pode deixar de ferir o seu legítimo amor-próprio.

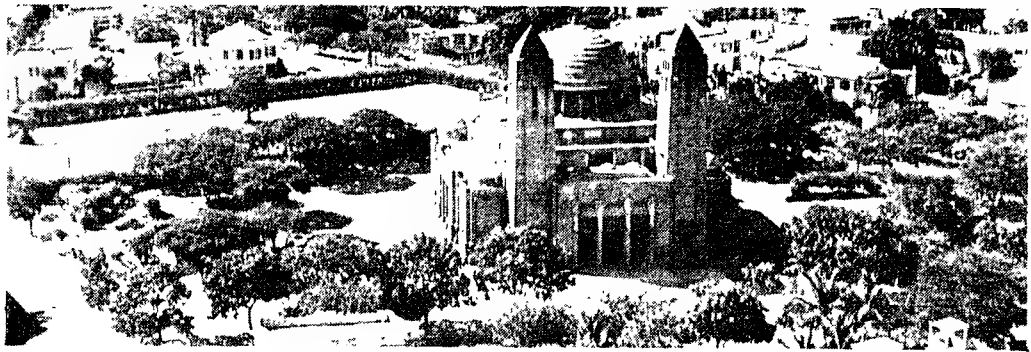
Seria estúpido e perigoso acreditar que a cooperação duraria eternamente sob a sua forma actual.

O que é preciso desejar é que se saiba, de uma parte e de outra, operá-la na calma das mutações necessárias evitando, como é óbvio, de um lado a precipitação, mas também, do outro, o «attentisme» conservador que a política da França em relação à África, do Norte ao sul do Sará, tantas vezes se tem manifestado.

Basta ver o que se passa, recentemente, do Madagascar ao Daomé passando por outros estados francófonos. A Mauritânia não está em condições de proibir o monopólio da Mifarma, sociedade Francesa, sobre as suas minas de ferro: os impostos que esta lhe entrega representam uma grande parte do orçamento do Estado. Mas saiu da Zona do franco e aproxima-se do Maghreb e da Líbia, terminou com o privilégio do decanato do embaixador da França e diversifica cada vez mais os seus apelos aos investidores estrangeiros.

Entretanto, o quadro apresenta-se diferente na Costa do Marfim. Em Nouakchott encontram-se embaixadas da Coreia, do Vietname do Norte, do G.R.P e, certamente, da China Popular. São os seus rivais que estão presentes em Abidjan, onde a Jugoslávia e a Hungria são os únicos países comunistas a manterem missões diplomáticas. A Mauritânia apoia as teses líbias sobre a Palestina, Houphouët-Boigny está nas melhores relações com Israel, que lhe fornece uma assis-

Continua na página seis



compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções



PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS

Gama

RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES

Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS

DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637



CAMISEIROS
CHAFELEIROS
PRONTO
A VESTIR

Rua Aures, 287
Telef. 369153/3221122

QUEM
NÃO
ANUNCIA
ESCONDE - SE

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS

RAIO DE LUZ LDA

SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

AGORA

NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMESTICOS
DURANTE AS OBRAS



LVIS XV

DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

LEIA
motor

GALERIA

SÃO
DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

Alcatifas - Papéis Pintados - Tecidos

TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
AS MAIS LINDAS COLECCOES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS
O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CÂNEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correiros, 106 — Telef. 36 62 53

DISCOS

Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

Exclusivo



POLÍTICA
EUROPEIA

A "OSTPOLITIK" ENTROU NUMA FASE CRÍTICA

Ao receber, na quarta-feira, 28 de Março, os diplomatas recentemente acreditados em Bona, o chanceler Willy Brandt declarou que o tratado fundamental assinado em 21 de Dezembro do ano findo com a República Democrática Alemã constituía, tal como os outros acordos com o Leste, «um importante ponto de partida» para o desenvolvimento da calma na Europa. Esta afirmação optimista aparece no momento em que o Governo espera da visita de Brejnev a Bona um «novo sopro» para a sua política a Leste.

A oposição cristã-democrata, por seu lado, multiplica as suas críticas. Citando as numerosas dificuldades da «normalização» com os países socialistas, a C.D.U. - C.S.U. calcula que, para as autoridades da Alemanha do Leste, o tratado fundamental constitui, de facto, uma «finalidade», e que o Governo Brandt-Scheel aceitou, de qualquer modo, o reconhecimento internacional da R.D.A. sem ter obtido garantias sobre os «refrigérios humanitários ligados ao tratado». Num entrevista concedida à segunda cadeia de televisão alemã, Egon Franke, ministro das relações interalemas, declarou na quarta-feira que o Governo federal está perfeitamente consciente das dificuldades que ainda o esperam. «Mas — acrescentou ele — não há solução de reserva para a política que seguimos. Rüdiger von Wechmar, porta-voz do Governo, indicou, por outro lado, que as informações publicadas pelo *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, segundo as quais a R.D.A. encarava a possibilidade de protelar a entrada em vigor do tratado fundamental até à entrada dos dois Estados alemães para a O.N.U., não lhe pareciam fundadas. Rüdiger von Wechmar recordou que o Governo leste-alemão sempre tinha manifestado «um grande interesse» por uma rápida ratificação do «tratado fundamental» e que nada permite supor que a R.D.A. não esteja disposta a manter os seus compromissos.

Desde as margens do Mar Negro a Varsóvia e de Moscovo a Erfurt, o chanceler Willy Brandt, durante estes três últimos anos, conduziu a sua política a Leste a toque de cal-

xa. As negociações com a República Democrática Alemã para a conclusão de um tratado fundamental foram concluídas a um ritmo elevado. É verdade que ambos os parceiros tinham pressa de chegar ao fim. Na República Federal Alemã, a conclusão de um acordo geral com a «outra Alemanha» aparecia como uma consagração da «Ostpolitik» no momento em que a coligação liberal socialista devia enfrentar uma batalha eleitoral incerta. Quanto aos dirigentes da R.D.A., sabiam que um acordo com Bona lhes abria as portas das organizações internacionais e levaria ao seu reconhecimento solene pelo conjunto dos países ocidentais. Durante os poucos meses que duraram as conversações, as tensões não faltaram, mas apareceram como condições, até mesmo como sinais anunciadores de novos progressos.

Hoje, o desencantamento é geral. A oposição cristã-democrata já não é a única a denunciar a «precipitação» do Governo. No próprio seio dos partidos parlamentares da maioria, alguns deputados censuram ao Governo a sua falta de firmeza, ao passo que a R.D.A. multiplica as dificuldades e os sinais de má vontade. Os deputados liberais, e até os órgãos dirigentes do F.D.P., são os mais virulentos a condenar a atitude de Berlim-Leste.

Sem dúvida, durante a última legislatura, os sociais-democratas e os liberais entendiam-se sobre as perspectivas globais da política a Leste e sobre a necessidade de concluir acordos gerais com os países socialistas. Agora que os diferendos dizem respeito a problemas precisos, já não mantêm a mesma ideia das concessões necessárias para a entrada em vigor dos acordos.

Parlamentares do S.P.D. e não indivíduos sem importância, pois, entra-se entre eles o presidente do Bundestag, senhora Anne-Marie Renger, criticaram, também, as concepções defendidas por Egon Bahr, homem de confiança do chanceler Brandt e principal interlocutor dos países socialistas, actualmente ministro de Estado, encarregado de missões especiais. Este, com efeito, declarou recentemente que não

era necessário manifestar de maneira muito ostensiva a presença da República Federal em Berlim-Oeste, reunindo aí frequentemente as comissões do Bundestag.

UMA FASE CRÍTICA

As discussões sobre a política a Leste, do Governo federal, já não dizem somente respeito a temas ideológicos vagos, tal como o problema da unidade de nação alemã «mantida» ou não através da existência de dois Estados, mas a problemas práticos e concretos. O arrefecimento sensível das relações entre a R.F.A. e os países da Europa de Leste poderia muito bem provocar atrasos na ratificação do tratado fundamental.



A «Ostpolitik» entrou numa fase crítica. É evidente que as visitas de ministros oeste-alemães a Moscovo dão lugar a manifestações ruidosas de simpatia, porém, os soviéticos parecem, antes do mais, interessados, muito interessados até, no desenvolvimento das trocas económicas. Ao nível puramente político, a cooperação está em ponto morto. De facto, as relações tropeçam sempre no problema de Berlim-Oeste. Embora o acordo dos Quatro sobre Berlim tenha expressamente confiado à República Federal a representação diplomática de Berlim-Oeste, os soviéticos não aceitam que o sector

occidental da antiga capital do Reich seja incluída nos arranjos elaborados com Bona. A U.R.S.S. procura tratar com Berlim-Oeste como se esta fosse uma entidade independente! Assim, o Kremlin recusou-se a associar o embaixador da Alemanha Federal na preparação da viagem oficial a Moscovo de Klaus Schütz, burgomestre de Berlim-Oeste. Foi, aliás, por esta razão que Schütz adiou a sua viagem à União Soviética.

Outro exemplo desta vontade de manifestada pelos soviéticos, de interpretar de uma maneira extremamente restritiva o acordo de Berlim: refutaram ultimamente toda a participação na «Semana Verde» de Berlim-Oeste, porque a República Federal havia contribuído para a organização desta exposição.

Aliás, é suficiente que berlineses ocidentais façam parte de uma turma desportiva da República Federal para que os atletas soviéticos recusem tomar parte numa competição internacional.

Com a Polónia, a República Federal não mantém relações mais confiantes. O número dos polacos de origem alemã que,

UMA VIVA EMOÇÃO

Estes temas de fricção são sentidos menos directamente na Alemanha Federal do que as divergências que opõem Bona e Berlim-Leste e que, desde há algumas semanas, conhecem uma nova acuidade. Os protestos quase automáticos das autoridades leste-alemãs sempre que uma comissão parlamentar federal se reúne em Berlim-Oeste, fazem agora parte da rotina; em contrapartida, uma série de medidas fixadas recentemente pelo Governo da R.D.A. suscitaram uma viva emoção na República Federal.

Por um lado, Berlim Leste adoptou uma lei sobre o estatuto dos correspondentes estrangeiros que pareceu pouco compatível com o exercício da profissão de jornalista; depois, o Governo leste-alemão abrandou, se é que não suspendeu totalmente, a partida dos filhos cujos pais se encontram já a habitar na República Federal. Quando do seu último encontro com Bahr, Michael Kohl, secretário de Estado da Alemanha do Leste, não manifestou grande pressa em concluir um acordo sobre o tráfego aéreo que permitiria, principalmente, a Berlim-Oeste ser integrado no sistema internacional. Em resumo, os alemães do Oeste descobrem que a conclusão do tratado fundamental não modificou fundamentalmente o clima das relações entre os dois Estados alemães.

Num discurso pronunciado por ocasião da Jornada Internacional das Mulheres, Erich Honecker, primeiro-secretário do Partido Comunista Leste-Alemão (S.E.C.), esforçou-se, no entanto, por se mostrar conciliante. Afirmando principalmente que a R.D.A. estava pronta a aplicar o tratado fundamental na sua letra e no seu espírito, respondia certamente à expectativa do Governo de Bona. Porém, ao indicar que as relações da R.D.A. com a R.F.A. deveriam desenvolver-se como com qualquer outro Estado, seja ele qual for, nas bases de uma coexistência pacífica, Honecker reiterava, assim, a sua intenção de não atender ao apelo lançado pelos dirigentes oeste-alemães a favor de uma cooperação privilegiada entre os dois Estados. Para Bona, a R.D.A. e a R.F.A., longe de serem como os outros, são dois Estados da nação alemã.

O Governo de Berlim-Leste está pronto a aprofundar as suas relações com a República Federal num sector: a economia. Quando, por ocasião da feira de Leipzig, as autoridades oeste-alemãs propuseram desenvolver trocas comerciais entre os dois Estados, encontraram interlocutores atentos. Porém, não se passa facilmente



O chanceler Willy Brandt

te além de uma cooperação comercial.

CAMPANHAS DE CORRECÇÃO IDEOLOGICA

A popularidade do chanceler Brandt, Prémio Nobel da Paz, nos países socialistas não é estranha a este endurecimento. Apesar dos esforços a favor da paz, Willy Brandt deve continuar, aos olhos dos cidadãos da Europa do Leste, a ser o representante da Alemanha capitalista, e isso tanto mais quanto é certo que a multiplicação das visitas de alemães ocidentais à República Democrática permite aos do Leste conhecer melhor as condições de vida de um e outro lado do muro e comparar o valor ou a eficácia dos dois sistemas económicos. Uma aproximação muito nítida dos dirigentes dos dois Estados alemães poderia acordar, na população da R.D.A., ilusões sobre a compatibilidade do socialismo e do capitalismo e levar a um relaxamento ideológico relativamente àqueles que representam o inimigo de classe. É por isso que as negociações, após a conclusão de um tratado com a República Federal se fazem acompanhar, na Alemanha de Leste, de uma reafirmação constante da teoria da *Abgrenzung* (a separação radical entre os dois sistemas económicos e sociais), e de um reforço das campanhas ideológicas nos jornais. Do mesmo modo, no Exército leste-alemão os oficiais têm multiplicado, a partir do último ano, as suas conferências para manter a disciplina e a coesão face a um inimigo que não mudou.

Agora que a R.D.A. atingiu o seu objectivo principal — o seu reconhecimento por parte de todos os países ocidentais e, em primeiro lugar, pela RFA, como Estado independente e soberano — está pouco disposta a consentir os *refrigérios humanitários* que os dirigentes de Bona consideram como essenciais.

Na Conferência sobre a Segurança Europeia, em Helsínquia, a Alemanha Ocidental foi um dos primeiros países a propor uma discussão sobre a troca das ideias e dos homens entre os dois grupos de Estados. A sua proposta foi objecto de vivos ataques por parte da União Soviética e é exactamente por causa deste problema mais geral que as relações internacionais esbarram.

A Alemanha Ocidental encontra-se colocada perante um facto: a ratificação do tratado fundamental. Como que para explicar as dificuldades encontradas a partir do princípio deste ano, Honecker declarou: *Convém não esquecer que o tratado não foi ainda ratificado e que, portanto, não entrou ainda em vigor*. Sem dúvida, esta era também uma maneira de fazer pressão sobre os dirigentes da R.F.A. para conseguirem uma rápida ratificação.

A Oposição Cristã-Democrata não se enganou, aliás, a este respeito ao pedir um adiamento dos debates sobre a ratificação até que Berlim-Leste tenha posto fim às medidas restritivas decididas recentemente. Do mesmo modo, os liberais também para a firmeza. Parece que a posição dos social-democratas seja mais conciliante. Egon Bahr, principalmente, que exprime a posição do chanceler Willy Brandt, deixa entender que a República Federal já não dispõe hoje de meios de pressão sobre a R.D.A., e que é vão levantar protestos. *Devemos discutir com calma* — declarou ele recentemente ao semanário *«Die Zeit»* — *para não transformar uma série de pequenos mal-entendidos em querelas de prestígio*.

No entanto, seria preciso que as autoridades leste-alemãs mostrassem um pouco mais de diligência para que a política a Leste, de Willy Brandt, não acabasse por parecer como que uma fuga para a frente.

DANIEL VERNET...

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS

paneuropa

Braamcamp, 11/Telex 563401/Lisboa

**obtenção
urgente
de
passaportes**

FRANÇA

A NOVA FACE POLÍTICA

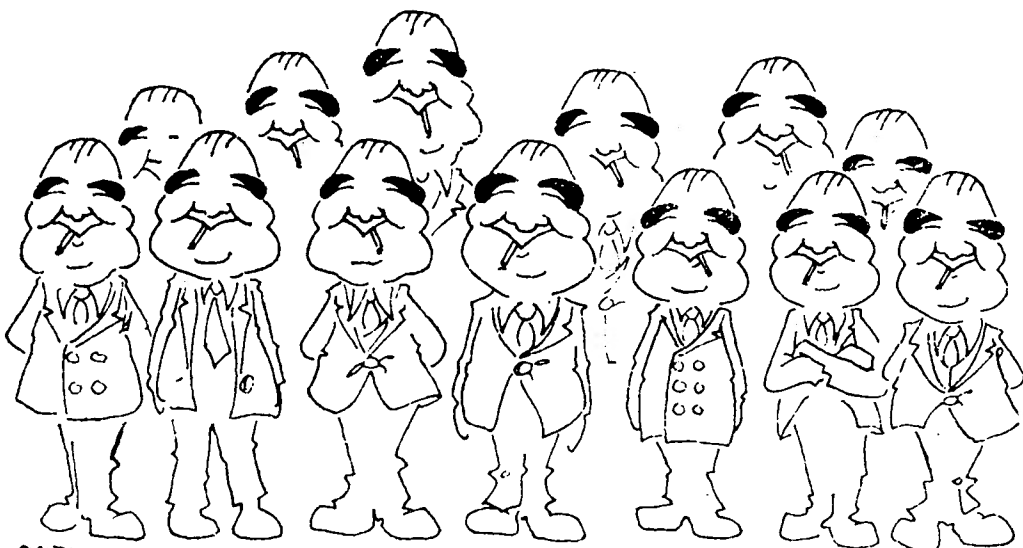
Após as eleições, a face política da França não é a mesma.

Embora o partido gaulista tenha conseguido manter, na nova Assembleia Nacional, a sua posição dominante, as condições em que arrancou a vitória confirmam o seu declínio. A maioria tem menos 83 deputados do que possuía na Assembleia anterior. Na nova Assembleia, o partido gaulista já não tem só por si, a maioria absoluta, como era o caso na Assembleia precedente. Se conservou o poder, foi apenas graças aos dois partidos da antiga coligação governamental, isto é, graças aos 54 deputados independentes e aos 23 deputados centristas.

Mas há, mais: se o partido gaulista conseguiu continuar a ser, mesmo assim, o maior partido da Assembleia, deve-se unicamente ao apoio que obteve dos reformadores. Na segunda volta, o partido gaulista teve a travar uma luta muito cerrada para assegurar a vitória de mais de 150 candidatos. Ora, esta vitória dependia, em grande parte, dos votos os reformadores. Em muitas circunstâncias a vitória ou a derrota dependia de alguns votos.

Foi o caso por exemplo, de um antigo ministro, que conseguiu ser eleito por uma diferença de 13 votos apenas. Quando não tinham candidato, os reformadores deram os seus votos aos candidatos gaulistas para lhes assegurar a vitória. De tal forma que, sem perigo de exagerar, pode-se dizer que foram os reformadores que salvaram o gaulismo de um naufrágio nas eleições de 1973.

Mas, o que favoreceu, sobretudo, o partido gaulista, foi a lei eleitoral, que vigora em França. Graças ao eleitoral, o partido gaulista, tendo reunido pouco mais ou menos o mesmo número de



O novo Governo francês

eleitores que os partidos socialista e comunista, totalizou quase o dobro dos deputados destes últimos.

O declínio do gaulismo revestiu um significado simbólico pela derrota de Maurice Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi batido por um jovem socialista. Schuman, foi, durante a guerra, o porta-voz do general de Gaulle na B.B.C.

O DRAMA DOS REFORMADORES

A França continuará a ser governada pelo partido gaulista, embora este partido represente uma minoria do povo francês. Porém, o maior paradoxo é que os gaulistas devem a vitória, em grande parte, aos reformadores. Sob o impulso de Servan-Schreiber, pretendiam criar uma «terceira força» entre as duas forças adversas — o gaulismo e o comunismo — que polarizavam a vida política francesa. Queriam agrupar um

número suficiente de deputados na Assembleia Nacional para estar em posição de desempenhar um papel de árbitro, a fim de forçar uma mudança da política francesa. Era, com efeito, o seu lema: «E preciso que isto mude».

Ora, o caso passou-se de outra maneira. Desde a primeira volta do escrutínio, tornou-se claro que eram vãs as esperanças dos reformadores.

Não reuniram deputados suficientes na Assembleia para serem o árbitro entre os dois blocos antagonistas — os gaulistas e a esquerda. Além disso, os gaulistas corriam o risco de perder completamente a partida, havia o perigo de ver os socialistas-comunistas arrebataram a vitória.

Perante esta dupla ameaça, os reformadores resolveram mudar de tática. Renunciando ao papel de árbitro entre gaulistas e comunistas, lançaram-se na batalha da segunda volta para salvar os gaulistas.

Aonde quer que não tivessem possibilidades de fazer triunfar o seu candidato, deram os seus votos ao candidato gaulista. Era o fim do sonho dos reformadores com «terceira força».

O DRAMA DA ESQUERDA

O drama da esquerda é de natureza diferente. Os dois partidos coligados podem considerar-se satisfeitos com os resultados das eleições. Os socialistas e os comunistas mais do que duplicaram os seus efectivos parlamentares.

Porém, a União da Esquerda apresentou fissuras durante a segunda volta de escrutínio, figuras que anunciavam um mau futuro. Segundo o acordo estabelecido antes das eleições, o candidato socialista ou comunista que tivesse reunido mais sufrágios no primeiro escrutínio deveria beneficiar, no segundo, dos votos do candidato que tivesse reunido menos votos. Esta regra foi escrupulosamente respeitada pelos comunistas.

Já nas eleições precedentes, embora não houvesse uma frente comum da esquerda, os comunistas deram os seus votos aos candidatos socialistas que tinham maiores possibilidades de ser eleito. Foi o que se passou novamente. Por exemplo, o antigo chefe do partido socialista, Guy Mollet, foi eleito no seu feudo de Arras graças aos votos comunistas.

As coisas passaram-se de forma diferente com os socialistas. A análise do escrutínio da segunda volta mostra, que os votos socialistas que deveriam ser todos dados ao candidato comunista melhor colocado, foram, em parte, para o candidato reformador, e até para o candidato gaulista.

PERSPECTIVAS POLÍTICAS

A conclusão que ressalta dos resultados das eleições francesas, é que a geografia política da França, foi completamente substituída. Haverá, em primeiro lugar, o desaparecimento do partido gaulista como bloco monolítico todo poderoso, embora continue a dirigir a França, não passa, na realidade, de prisioneiro dos dois partidos que colaboram com ele. A relação de forças no interior da maioria governamental foi invertida a favor destes partidos.

A longo prazo, o futuro pertence ao centro. E à sua volta que vão gravitar os partidos não gaulistas e não comunistas. A nova formação política do centro tem todas as probabilidades de tomar o aspecto do centro-esquerdo, como em Itália. Esta ideia está enraizada não só nos partidos do centro, mas no próprio partido socialista. O seu casamento com o partido comunista, durante as últimas eleições, não passou de um «acidente».

ATTICUS

COMPLEXO AGRÁRIO

Kuklun (Bulgária) — A Bulgária parece, pelo menos, ser uma parte do caminho em direcção à realização da predição marxista sobre a irrevogável «industrialização dos campos», que, em muitos países comunistas, é ainda um sonho longínquo. A Bulgária está agora empenhada numa experiência radical em grande agricultura que alguns pensam possa vir a tornar-se um modelo para outros países.

Todo o país foi dividido em 172 complexos agro-industriais gigantes que insistem na especialização, mecanização e centralização.

Quando acrescentada à decisão da Comissão Central do partido, em Dezembro último, de enveredar por um novo programa radical de benefícios sociais, salários mais elevados, e mais mercadorias de consumo, a experiência agrícola pode ser equivalente a uma forte qualificação da tradicional reputação da Bulgária como o mais ortodoxo e prudente dos aliados da União Soviética.

Do ponto de vista histó-

rico, a fusão das herdades colectivas, que teve lugar na Bulgária desde o princípio de 1970, poderia ser mal calculada. Uma experiência semelhante com «agro-aldeias», na União Soviética, foi desastrosa e pode ter ajudado a fornecer uma base para a destituição do antigo primeiro-ministro soviético Nikita Khrushchev.

Pode, também, ter havido alguns riscos políticos para o chefe do Partido Comunista búlgaro, Todo R. Zhivkov, ao autorizar a experiência. Crê-se que a oposição à reforma agrícola tenha sido encontrada nas fileiras dos chefes provinciais do partido que acreditavam (provavelmente com razão) que o seu poder seria diluído pelo influxo de tecnocratas agrícolas, engenheiros e administradores de fazendas agrícolas em contacto com os ministérios centrais.

Os funcionários de Sófia dizem que os resultados do primeiro ano completo de operações, o de 1972, justificam os riscos. Dizem que a produção agrícola aumentou 4,5 por cento apesar das más colheitas, como aconte-

ceu em toda a Europa Oriental, e da perda de 580 mil toneladas de uvas na Bulgária.

A reforma agrícola na Bulgária, com ou sem aumento de produção, já transformou os campos e trouxe-os do passado para a época moderna. O sinal mais evidente dessa transformação é o desaparecimento gradual da cultura e estilo de vida camponesa que ainda é comum algures no mundo comunista.

Na Roménia e no Sul da Sérvia, as mulheres em trajos camponeses e espessas saias, afadigam-se pelas aldeias, enquanto os bois puxam as charruas que rasgam o solo. Isto é muito menos comum na Bulgária, país que, com os seus 8,5 milhões de habitantes, reivindica ter três vezes mais tractores do que a Jugoslávia, que tem uma população de 21 milhões.

A Bulgária tem tido uma das mais drásticas movimentações de população, na Europa, desde a segunda mundial. Em 1948, três quartas partes da sua população viviam em aldeias.

Agora, bem mais de metade vive em cidades, e somente cerca de um terço da força trabalhadora actua na agricultura.

Esta mudança é particularmente visível na Bulgária porque tem sido acompanhada por um ambicioso programa para transformar os camponeses em trabalhadores agrícolas com direito a um salário, cobertos pelo socorro social e outros benefícios. Os completos afro-industriais oferecem pagamento aos trabalhadores agrícolas (ainda ligados à produção) e programas sociais urbanos, em lugar dos tradicionais valores camponeses de autoconfiança e esforço individual.

Muitos daqueles que ficaram nos campos parecem sentir que a mudança de estilo de vida tem sido um melhoramento.

Uma mulher de 70 anos de idade, seu marido e uma neta vivem agora em parte de uma casa solidamente construída nesta cidade. Quando os visitantes entram, sem serem anunciados, foram servidos com iogurte, queijo e um vinho tinto pro-

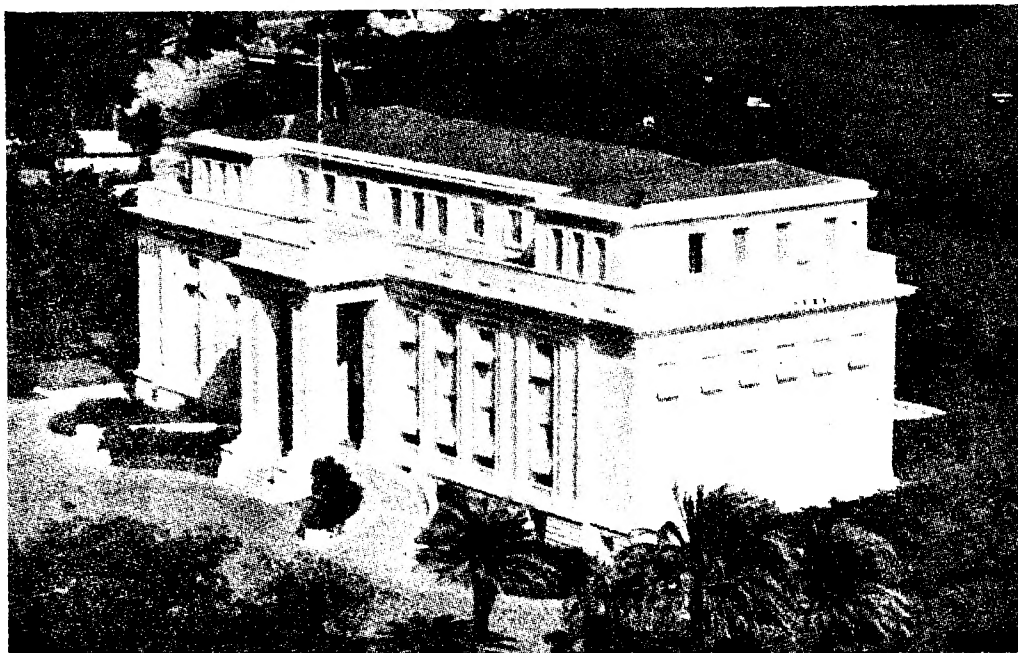
duzido na região. A um dos cantos da casa estava um aparelho de televisão. O anfitrião explicou que o vinho era parte de um fornecimento de 200 litros concedido a cada família pelo complexo agrário.

A mulher, cuja face era forte e profundamente vincada, disse que não seria autorizada a trabalhar este ano nas colheitas porque tinha atingido a idade obrigatória para a aposentação.

Kuklun é uma localidade limpa e atractiva. Tem um parque muito bem cuidado e um restaurante frequentado por gente da cidade próxima de Plovdiv, durante os fins-de-semana. As novas casas, que recentemente têm sido construídas na localidade são sinais de maiores lucros. Os funcionários dizem que o rendimento médio anual dos trabalhadores agrícolas é equivalente a 750 dólares, próximo do rendimento industrial. Nalgumas casas há telefones. As famílias mais jovens podem deixar os filhos em centros infantis existentes na aldeia, que cuidam deles durante o dia.

Continua na pág. seis

DE UMA COMUNIDADE À OUTRA



O palácio presidencial em Dakar, capital do Senegal

Continuação da página três

tência técnica importante e se interessou vivamente pelo hotel Ivoire, orgulho da capital, com a sua torre de vinte e sete andares e... uma pista de patinagem no gelo, sem dúvida a única sob o céu dos trópicos.

Estas amizades bastante ocidentais, o interesse que mostram os Estados Unidos e o Banco Mundial pelo sucesso de uma experiência inspirada largamente nos ideais das empresas livres, dão à diplomacia da Costa do Marfim, quaisquer que tenham sido os seus esforços para participar na procura de uma solução para o conflito do Médio Oriente, uma orientação mais exclusiva do que aquela que até agora tem tido os favores do Eliseu. Não impede que, de momento, a França continue a ocupar o primeiro lugar na Costa do Marfim, tanto na cooperação como nos investimentos. Deste modo, o número dos nossos emigrantes triplicou depois da in-

dependência. Dito isto, a cooperação custa cara à Costa do Marfim visto que ela pagou a este título cerca de 10 biliões de francos antigos, em 1972, contra a metade fornecida pela França. Nada de extraordinário, nestas condições, que Houphouët-Boigny tenha lançado a palavra de ordem de nacionalização e tenha encarregue os seus activos ministros das Finanças e do Plano, Bédié e Diawara, de se dedicarem a isso vivamente.

Como era de esperar, este assunto progride menos rapidamente do que o queriam, não só os contestatários, mas também o chefe do Estado. Sucede que, desde o presente, as plantações de café, de palmeiras, de borracha, de arroz e de cana de açúcar estão inteiramente nas mãos de nacionais e que a sociedade nacional Sonafi gere uma carteira de 10 biliões de francos antigos de participações, por vezes maioritárias, nas empresas de economia mista.

Como em Dakar, julgam-se igualmente irrealistas, em Abidjan, as atitudes de desafio ou de ruptura, embora o objectivo seja conseguir um dia a independência total. Ainda que possua meios para o conseguir, a Costa do Marfim tem a sensatez de não a considerar senão dentro da interdependência: sabe perfeitamente que, frente aos tubarões do mundo rico, só a união pode fazer força. Daí, o renovar do projecto da comunidade económica oeste-africana, tão cara a Senghor, e um nítido reavivar das relações com o Senegal, afectadas por uns tempos por causa da política de «abertura» de Houphouët-Boigny para com a África do Sul.

A EUROÁFRICA

Quanto ao presidente do Senegal não se fica por aí: desajustado, dentro da sua visão de poeta, em unir a «negritude» à latinidade, desconfiando das grandes potências, a começar pela U.R.S.S., admirando a experiência chinesa e o nascimento de uma preponderância amarela a favor da aproximação sino-japonesa, acredita que só a Euroáfrica está na dimensão do nosso tempo.

Entretanto é preciso que não se perpetuem entre os seus dois componentes, europeu e

africano, relações de grande desigualdade. Senghor fala várias vezes da degradação dos termos de troca: segundo ele, o preço das compras africanas crescerá cerca de 6 por cento por ano em média enquanto que o rendimento das exportações decrescerá em 1 por cento. Para mudar esta situação será sensato contar com a generosidade dos parceiros europeus? Qualquer que seja a objectividade das posições tomadas por Paris sobre a questão da estabilização das matérias-primas ou a contribuição do Fundo Europeu de Desenvolvimento para valorizar diversas regiões da África, o facto é que o volume global das ajudas sofre uma erosão contínua.

Como os outros povos, os africanos devem, em primeiro lugar, contar com eles próprios: quer dizer, não só consagrar o máximo dos seus recursos aos investimentos produtivos, mas também ultrapassar a balcanização herdada da colonização e que não poderá senão manter a luta de influência latente entre uma comunidade francófona insuficientemente descolonizada e uma Nigéria anglófona, cujo dinamismo está a medida da sua potência demográfica, económica e militar.

De Nouakchott a Abidjan, apesar da diversidade de raças, religiões, temperamentos e recursos, parece ser total o acordo quanto a esta orientação. Resta traduzi-la rapidamente em factos e a fazer de maneira que a necessidade prioritária de acumulação de capital não deixe de perder de vista a orientação de não se deixar estabelecer de modo durável, entre os africanos, as enormes desigualdades que separam o terceiro-mundo dos países europeus, melhor colocados em relação a estes. Só por este preço a África Ocidental tem uma possibilidade de activar a sua mutação e, saindo da comunidade «francesa», desabrochar, para além das barreiras tribais, religiosas e estatais, no seio de uma vasta comunidade regional, aguardando a concretização dos Estados Unidos de África, que são hoje o ideal da maior parte das suas crianças.

ANDRÉ FONTAINE

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS
INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL,
A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MAQUINAS DE COZINHA, CANDEIROS, MOBILIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.

E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MAQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:

FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

**PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !**

**ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B**

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Veja só isto:

MAQUINA DE LAVAR LOIÇA 2 495\$00

ÚLTIMAS UNIDADES, QUASE A ESGOTAREM-SE !!

COMPLEXO AGRÁRIO

Continuação da página cinco

A principal reorganização agrícola nesta área está terminada. Em 1 de Janeiro de 1972, cinco herdades colectivas fundiram-se para formar um complexo agrário com cerca de 34 000 acres. Das 28 000 pessoas que vivem no distrito, 10 000 estão empregadas no complexo agrário.

O trabalho, produção e situação dos trabalhadores do complexo são transformados em dados que vão alimentar pequenos computadores e máquinas calculadoras fabricadas na Alemanha Oriental, e que se encontram no centro administrativo do complexo na aldeia de Prvenec. Fazendo ângulo com o edifício administrativo, encontra-se uma instalação recentemente ampliada, que recebe e processa frutos e cereais e produz fruta enlatada, concentrados e farinha.

Cada departamento agrícola (tais como, criação de animais, frutos e reparação de maquinaria) tem a sua própria superestrutura, burocrática chefiada por um director.

Os planeadores búlgaros parecem ter antecipado a previsão de possíveis dificuldades e ter adoptado uma marcha flexível na consecução da ideia do complexo agrário. Por exemplo, regulamentos segundo os quais os agricultores podem cultivar pequenas hortas privadas foram um tanto facilitados.

A principal preocupação dos agricultores era que as herdades colectivas fossem reunidas em herdades ainda mais pobres, ou que perdessem aquilo que nas herdades colectivas havia, depois de terem sido reunidas em entidades maiores. A prova é que a pior de todas estas dificuldades tem sido vencida.

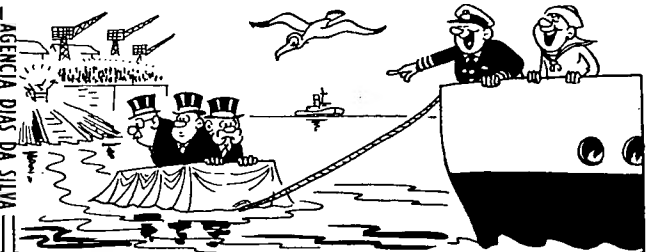
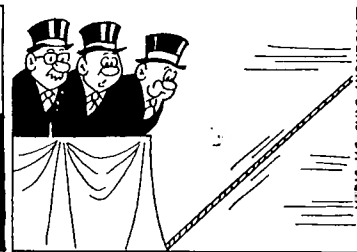
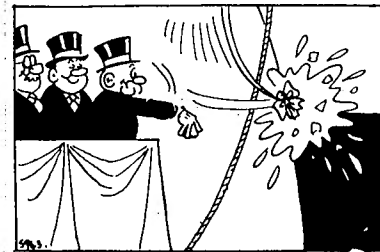
Peritos agrícolas ocidentais continuam ainda um pouco cépticos, embora estejam bem impressionados. Admitem que as herdades melhorarão a gestão agrícola. Acrescentam, porém, que o custo desta espécie de agricultura será ainda mais elevado à medida que grande número de pessoas assalariadas seja necessário para a pôr a funcionar.

DAN MORGAN



A sr.^a Esther Echeverría (à esquerda), mulher do presidente mexicano, aproveitou a visita do marido a Paris, onde se encontrou com Juan Perón, para visitar algumas creches parisienses.

PEANUTS

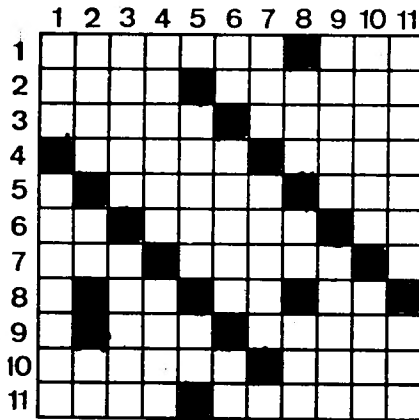


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10400

HORIZONTAIS:

- 1 Triture com os dentes. Cate-drais.
- 2 Ave de rapina. Faça ou torne raro.
- 3 Rangei. Alastrar lentamente.
- 4 Arremessa. O mesmo que sages.
- 5 Detesta. Troças.
- 6 O mais. Gostara muito de. Artigo indefinido.
- 7 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Se-ca.
- 8 Artigo indefinido. Antes de Cristo. Artigo definido.
- 9 Porcos. Encolerizas.
- 10 Sacais. Antiga medida equivalente a sessenta aquei-res.
- 11 O amor carnal. Misture.



VERTICAIS:

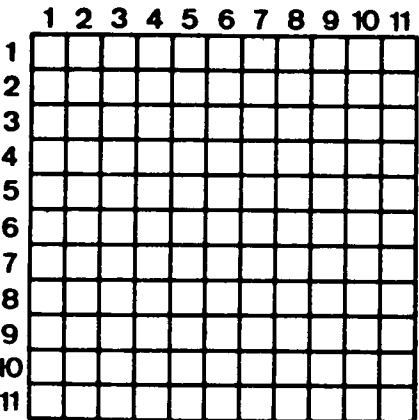
- 1 Palavra gaélica que signifi-ca filho e precede um gran-de número de nomes irlan-deses e escoceses. Sólido.
- 2 Pedaco de madeira para queimar. Caminhar.
- 3 Bosque denso. Igual.
- 4 Altraçada. Trilures.
- 5 Rio do estado do Espírito Santo (Bras). Nota musical.
- 6 Gálio (s q). Gema. Apeli-do.
- 7 Armaria. Moeda de cobre que corria em Damão.
- 8 Freguesia do concelho de Penafiel. Preposição latina que designa movimento.
- 9 Remediador. Gorgulhos tropi-cais.
- 10 Levantou. Vais para fora.
- 11 Paspalhona. Ecoe.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6556

HORIZONTAIS:

- 1 Utensílio doméstico. Ro-mance de Eça de Queirós. Antes do meio-dia.
- 2 Dia (Bras). Pronome pes-soal. Arara.
- 3 Fantasma. Cidade de França.
- 4 Misturaremos.
- 5 Nome de mulher. Móvel sobre o qual se come.
- 6 Quinhão (pop).
- 7 Lavrai. Vinho de palmeira e de coco, empregado antiga-mente em medicina como tónico.
- 8 Restauraremos.
- 9 Amac. Molesta (fig).
- 10 Braço de mar. O mesmo que três Existir.
- 11 Em partes iguais. Compai-xão. Batráquio. Ruim.



VERTICAIS:

- 1 Farinha cozida em água ou leite. Ave trepadora.
- 2 Em má hora (ant). Tornava a ler.
- 3 Mamífero desdentado es-pécie de tatu. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
- 4 Guarneceras de asas.
- 5 Antepassados. Largo de Lis-bo.
- 6 Satélite de Júpiter. Esmon-ca.
- 7 Nivela (invº). Vassourar o forno depois de aquecido.
- 8 Acabem.
- 9 Equipe. Patrões.
- 10 Tribo indígena brasileira. Façam girar.
- 11 Volume. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10399

HORIZONTAIS:

- 1 BOM. Cravar.
- 2 Adoar. Mas.
- 3 LIVRO. Or. Me.
- 4 Saio. Traçar.
- 5 Ara. Cândida.
- 6 Pirão.
- 7 Abordar. Ala.
- 8 Moró. Amos.
- 9 Amear. Alire.
- 10 Ado. Legal.
- 11 Troada. Oso.

VERTICAIS:

- 1 Balsa. Amai.
- 2 Odiar. BOM.
- 3 Movia. Orear.
- 4 Aro. Prado.
- 5 Cró. Cid. Roa.
- 6 Taras.
- 7 Amornar. Ala.
- 8 Varado. Até.
- 9 As. Ci. Amigo.
- 10 Mad. Toras.
- 11 Será. Aselo.

Proverbo: BOM LIVRO BOM AMIGO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6565

HORIZONTAIS:

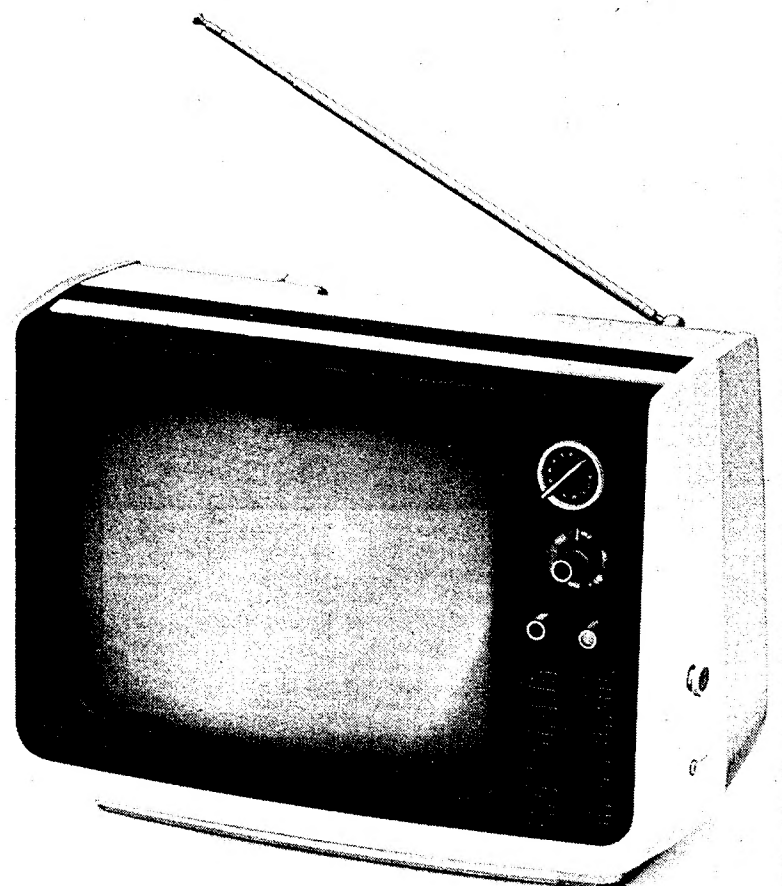
- 1 Acaso. Latão.
- 2 Mias. Reis.
- 3 Arm. Til. Mat.
- 4 Ro. Matam. Sr.
- 5 Vai. Sol.
- 6 Ruam. Rias.
- 7 Isar. Vais.
- 8 IV. Oiros. Sa.
- 9 Mós. Sés. Por.
- 10 Ia. Rema.
- 11 Nardo. Leram.

VERTICAIS:

- 1 Amarar. Iman.
- 2 Ciro. Uivo.
- 3 Aam. Vãs. Sir.
- 4 SS. Mamão. Ad.
- 5 Tai. Ris.
- 6 Mit. Réu.
- 7 Lás. Vós.
- 8 Ar. Moras. Re.
- 9 Tem. LII. Per.
- 10 Alias. Assoma.
- 11 Ostras. Aram.

TOSHIBA

TELEVISOR PORTÁCTIL 12 SE

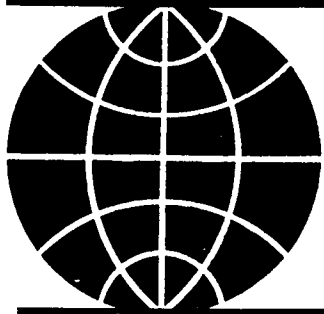
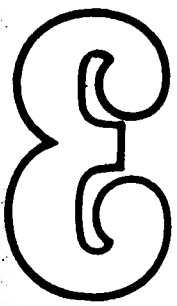


a imagem da técnica perfeita



Experimente ver através da imagem Toshiba o seu programa preferido. Gostará mais dele. Porque Toshiba é a perfeita imagem do nível que atingiu a técnica japonesa em matéria de televisores. Com Toshiba o problema será sempre da programação... e nunca seu!

auto lusitânia, lda. Av. da Liberdade, 75-79 - Lisboa-2



PELO MUNDO

SUÉCIA: LITERATURA NOVA PARA OS JOVENS

No meio da extraordinária abundância de livros que na nossa sociedade se dedicam aos problemas sociais, poucos são os que se interessam por uma categoria de leitores que se abrem espontaneamente à compreensão do mundo: as crianças. A Associação de Estudantes Verdandi, de Upsala, lançou no mercado uma nova colecção de livros infantis que pretende preencher esta lacuna.

Fundada em 1882 por um grupo de estudantes liberais e socialistas, a associação Verdandi propôs-se no início criar uma corrente à literatura conservadora dominante, publicando várias obras sobre problemas de actualidade. De 1888 a 1954, foram publicadas quatrocentas e trinta obras dentro deste espírito liberal-socialista. Na maior parte dos casos, tratava-se de obras redigidas pelos próprios estudantes, designadamente antigos trabalhos escolares, que se reescreviam e publicavam de modo a torná-los acessíveis a um largo público. Esses trabalhos eram depois utilizados em círculos de educação popular, tradicionalmente ligados ao movimento Verdandi, ou serviam de tema a debates apaixonados.

Com o correr dos anos, Verdandi viria a acompanhar a evolução dos estudantes para a «esquerda», de tal modo que hoje constitui a ala mais radical do Partido Social-Democrata. Durante os anos sessenta, a multiplicação dos grupos da «nova esquerda» e a concorrência por parte da televisão fizeram entrar em declínio a tradicional organização de debates e conferências. Para reagir contra isto, foi lançada em 1961 uma nova série de «debates Verdandi», com temas mais polémicos e controversos.

No fim dos anos sessenta, fez-se sentir a necessidade de o movimento se virar para as crianças. Na escola, em casa, na televisão, as crianças ouvem falar do Vietname, da descolonização, da poluição, do problema levantado pelos deficientes físicos, enfim, de uma série de problemas cujo significado necessariamente lhes escapa. Daí a necessidade de escrever livros para crianças entre os cinco e os doze anos que dêem uma imagem diferente da dos livros cor-de-rosa onde o mundo dos adultos é descrito da forma mais idealista.

A ambição dos responsáveis por esta colecção é despertar a consciência dos jovens para as injustiças sociais, os horrores da guerra, a situação das crianças deficientes físicas, etc. Ao contrário dos livros juvenis tradicionais que, sob uma aparência inofensiva, perpetuam de facto os valores conservadores, a nova colecção Verdandi não procura esconder a sua «cor ideológica», fazendo imprimir na capa dos livros os objectivos fundamentais da colecção e um resumo do conteúdo da obra.

Os temas e os autores são escolhidos por uma comissão de redacção composta por educadores, psicólogos, médicos, sociólogos. Os livros, editados pela casa Raben Sjogren, saem à razão de três ou quatro em cada Outono. Saído na altura em que o debate sobre o meio ambiente estava no seu auge, o primeiro livro da série («O patrão que atirava o lixo da fábrica para o meio do lago», história em que o povo se revolta e impõe a construção de uma estação de tratamento das águas) conheceu um enorme sucesso. Moral da história: «A partir de agora, toda a gente deve participar nas decisões».

Um outro livro, sobre a vida quotidiana no Vietname do Norte, onde se mostram as mulheres a trabalhar nos campos de arroz com a espingarda ao ombro, e crianças a aprender a ler e a escrever em escolas subterrâneas, constituiu também um sucesso espectacular. Um outro, descreve os difíceis problemas de integração de uma criança atingida de paralisia cerebral, numa creche onde as crianças «normais» acabam por aceitá-la e brincar com ela.

O segundo volume da série intitulada «As perguntas de Filipe» revela às crianças os mistérios do nascimento. Filipe é uma criança de cinco anos, que sabe que a sua mãe tem uma criança na barriga e se interroga como é que ela terá entrado para lá. O pai e mãe explicam-lhe tudo, servindo-se para tanto do próprio vocabulário dos adultos. Os desenhos não procuram esconder nada sobre os meios de contracção, os diferentes tipos de famílias (família «normal», pai ou mãe sózinhos com a criança, as famílias indias de três gerações, comunidade de vários casais) sobre o parto, no qual também o pai participa, etc. O estilo desassombrado do texto, a riqueza dos desenhos, são um auxiliar valioso para os pais.

Nos últimos títulos publicados, aparecem sempre no fim do texto duas páginas com vários números e factos de actualidade, que permitem aos pais responder de modo mais circunstanciado às perguntas dos «filhos que queiram saber mais».

GUY DE FARAMOND

AS CAÇADAS DO SARGENTO JESUS PEREIRA

O semanário britânico «The Observer» refere-se a um novo escândalo provocado pelo tratamento desumano que é infligido aos índios da América do Sul. «Os Aches, uma pequena tribo (Guayaki) que conta apenas 700 pessoas «livres», são alvo de autênticas caçadas, escreve o «The Observer». Os Aches adultos capturados são normalmente mortos, enquanto que os filhos, sobretudo as raparigas, são vendidas como escravas, muitas vezes para satisfazer caprichos sexuais. O principal responsável por esta caça ao homem é o director da reserva dos Aches, nomeado pelo Departamento dos Assuntos Indígenas, o antigo sargento Jesus Manuel Pereira.

O escândalo foi revelado por um jovem etnólogo alemão, o dr. Mark Munzel que, com sua mulher, viveu entre os Aches durante alguns meses...

Vivem na reserva cerca de 300 Aches «domesticados», prossegue «The Observer». A maior parte deles encontram-se doentes e são tratados como escravos, havendo na região um número incalculável de índios que trabalham nestas condições. Esta caça ao homem abasteceu largamente o «mercado» neste últimos anos, de tal modo que o preço de uma rapariga, segundo o dr. Munzel não vai além de 5 dólares. (...)

A situação complicou-se devido à campanha lançada por uma agência de relações públicas a «Guayaki Indian Aid Association» que angaria donativos destinados à reserva dos Aches. O director desta agência é também o director da filial no Paraguai, da grande firma alemã Hoechst; o sub-director é um industrial alemão. (...)

O dr. Munzel acaba de regressar a Francfort depois de a Embaixada da Alemanha Federal o ter avisado «amigavelmente» que seria imprudente continuar no país.

UM ARTESANATO FLORESCENTE

Segundo a «Literaturnaya Gazeta», órgão dos escritores soviéticos, o locatário de um novo apartamento vê-se a braços com uma série de problemas. Antes de mais tem que mudar de fechadura, porque a mesma chave abre também as portas dos vizinhos; depois terá de forrar de plástico a porta de entrada para se proteger do barulho e das correntes de ar; e ainda alisar o chão, ajustar as janelas pré-fabricadas, etc.

Uma empresa de Estado Zaria (Aurora), com vinte e duas sucursais em Moscovo, encarregou-se de efectuar estes trabalhos a preços fixos; mas como o seu funcionamento é bastante deficiente, os novos locatários preferem recorrer aos «chabachniki», equipas de especialistas que trabalham por conta própria, com materiais roubados ao Estado. (...) Estes indivíduos estão perfeitamente organizados; dispõem de equipas móveis e possuem «stocks» de rolos de plástico de seis cores diferentes, forçosamente roubados, pois não se pode comprar mais de um metro de plástico de cada vez numa loja. Em Moscovo, o montante anual das suas receitas pode atingir os dez milhões de rublos. A pôr revestimentos de plástico nas portas, um engenheiro ganhou cerca de 748 rublos em quatro dias, trabalhando apenas nos seus momentos de descanso.

Todavia, torna-se por vezes perigoso recorrer aos «chabachniki»: uma das suas equipas utilizou uma vez cimento em vez de gesso para reparar uma parede. Tendo tido a imprudência de fazer a mesma coisa numa banheira, tiveram depois que tentar tirar a mistura com barras de ferro. Mas sem resultado. O infeliz locatário ficou assim reduzido aos banhos públicos...

ENTERRO SEM CADÁVER

Numa crónica da «Stampa» de Turim, o grande escritor siciliano Leonardo Sciascia, para ilustrar o aspecto artificial da vida política italiana, contou a seguinte história passada na Sicília: «Durante a guerra, numa aldeia de Agrigento, soube-se que tinha sido morta em África uma criança da região. Como era o primeiro morto da aldeia, e até da província, as autoridades decidiram organizar uma comemoração solene com missa e discursos, a presença do perfeito, do secretário federal do partido fascista e de toda a hierarquia.

«Mas na véspera da cerimónia a mãe da criança teve a enorme alegria de ouvir o nome do seu filho na lista dos prisioneiros difundida por Rádio Londres. Era um pequeno contratempo, o funeral estava preparado e não podia ser anulado sem que se confessasse ter ouvido uma emissora proibida.

A mulher foi contar ao «maresciallo» dos carabinieri, de resto um bom homem, que tinha tido um sonho na noite anterior. E disse-lhe: «O coração de uma mãe nunca se engana, e eu tenho a certeza que o meu filho está vivo». O funcionário respondeu-lhe calmamente que também ele tinha tido o mesmo «sonho», mas acrescentou: «Em todo o caso, o funeral tem de se fazer».

E na verdade, realizou-se, e com grande aparato. «Toda esta agitação, toda esta obstinação conclui Sciascia, para enterrear com toda a solenidade um cadáver que nem sequer existia: é isto tal qual a nossa vida política.»

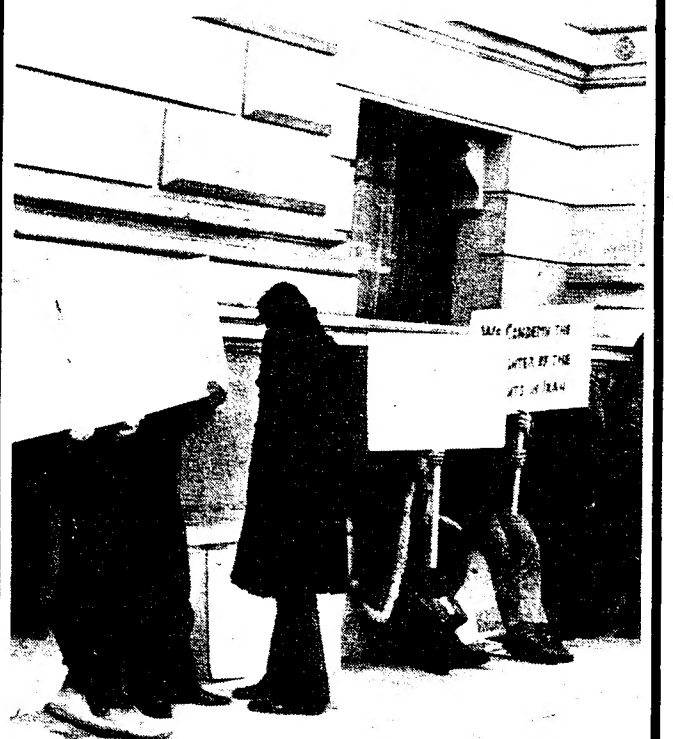
TELEFOTOS



Lopez Bravo, o ministro espanhol das Relações Exteriores, está em permanente viagem, dinamizando a política externa da Espanha franquista. Ei-lo (à esquerda) quando recentemente se encontrou em Washington com o presidente Richard Nixon.



As operações de desminagem das águas territoriais norte-vietnamitas continua, estando americanos e norte-vietnamitas a trabalhar em conjunto. Na telefoto, os chefes americanos recebem a bordo no navio-chefe da flotilha encarregada da desminagem, o «New Orleans», os dirigentes de Hanói encarregados de trabalhar com eles.



Manifestantes persas escondem a cara quando são fotografados. Eles protestavam em Londres contra a visita do primeiro-ministro do seu país. Porque esconderão a cara?

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»

